

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CHEFE DO ESTADO VISITOU CASTELO DE VIDE E MARVÃO NO SEGUNDO DIA DA SUA VIAGEM PELO DISTRITO DE PORTALEGRE

CASTELO DE VIDE, 31. — (Do nosso enviado especial) — O Chefe do Estado que, com sua esposa e filha, pernolara na propriedade do sr. Manuel Gerales, na Quinta do Rodal, a 3 quilómetros de Portalegre, em plena serra, deixou aquele local pelas 9 horas, para dar começo ao programa estabelecido para hoje.

Portalegre, que ontem tributara ao supremo magistrado da Nação, como aliás todo o distrito, um acolhimento verdadeiramente entusiástico, acordou cedo, mas não cansada, embora grande parte da popu-

lação tenha recolhido tarde, pois a juventude escolar, não só antes, como, especialmente, depois do banquete de gala, ao Chefe do Estado, manifestou-se exuberantemente, empunhando archotes acesos, entoando a «Portuguesa» e gritando alto que «Angola é nossa».

Hoje, de manhã, juntaram-se ao sr. almirante Américo Thomaz os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas que, com os oficiais da Casa Militar, passaram a noite na Quinta da Saude; os srs. secretário de Estado da Agricultura e secretário Nacional da Informação, ambos com família residente em Portalegre; e, ainda, os srs. eng. Tovar Faro, governador civil do distrito; dr. António Mira Godinho, presidente da Camara; deputados pelo círculo; dr. Armando Sampaio, presidente da Junta Distrital; brigadeiro Reverendo da Conceição, comandante militar; dr. Teotónio Rebelo Andrade Castro, delegado do I. N. T.; comandante da P. S. P. de Castelo Branco, e outras personalidades.

Organizou-se um cortejo automóvel, que seguiu em direcção à Estação do Fomento Pecuário do Sul, onde chegou pouco depois das 10 horas. No trajecto, o Chefe do Estado passou por Crato e Alter do Chão.

Crato recebeu o sr. Presidente

da Republica com entusiasmo. A entrada da vila, viam-se numerosos disticos de saudação ao Chefe do Estado. A vila estava vistosamente ornamentada com colchas, galhardetes e muitas flores. O vasto Largo do Professor Belo de Moraes encontrava-se completamente atapetado de verdura, assim como as principais artérias da localidade, entre elas a Rua de 5 de Outubro.

O Chefe do Estado foi recebido pelo presidente da Camara, sr. João da Conceição Saramago, vereadores e outras entidades. Os Bombeiros Voluntários prestaram a guarda de honra e a banda municipal de Crato executou o Hino Nacional, enquanto as crianças das escolas o aclamavam com vivas e palmas e agitando bandeirinhas verdes e vermelhas.

O sr. almirante Américo Thomaz, sempre muito aclamado, desceu a Rua 5 de Outubro, ao fundo da qual se via uma parada agricola, com tractores e maquinaria diversa e os típicos carros alentejanos, alguns enfeitados com verdura e puxados por muarens bem tratadas.

Por entre o estralar de foguetes, o Chefe do Estado dirigiu-se para Alter do Chão. Durante o percurso, encontravam-se, por vezes, tapetes de verdura, junto às herda-

(Continua na 16.ª página)



Os terminais das linhas, na estação do Cais do Sodrê, começam a estar desobstruídos

A construção do alpendre da estação do Cais do Sodrê foi fiscalizada pela Sociedade Estoril — confirmou-nos o director daquela empresa

Decorrem em bom ritmo os complexos trabalhos de remoção dos escombros da pavorosa derrocada da estação do Cais do Sodrê, aguardando-se que a limpeza da gare e dos cais esteja concluída amanhã, possivelmente à tarde. As equipas de operários das firmas Alves Ribeiro, Sopol e Amaro & Mota e os respectivos técnicos têm sido incansáveis

no seu labor, e já esta manhã se viam por terra os três alpendres dos cais, bem como a cobertura do anexo central da estação, apeada por razões de segurança.

Entretanto, recomeçou ali, em duas bilheteiras provisórias, instaladas no átrio lateral sul, a venda de assinaturas, proporcionando-se assim maiores facilidades aos utentes daquela empresa. Tal como ontem, a paragem término da linha do Estoril continua a ser a estação de Santos, com serviço conjugado com os autocarros da Carris.

O anexo central será demolido?

Parece ainda não estar decidido qual o destino do anexo central da estação do Cais do Sodrê, parcialmente erguido aquando das importantes obras de remodelação ali efectuadas. Além da cobertura que já se encontra apeada, conforme acentuámos, a derrocada também tinha afectado a parte do segundo piso, onde encaixavam, digamos assim, as consolas do alpendre. Praticamente, só continua em condições de uso o primeiro piso, reservado às bilheteiras.

Segundo a opinião de alguns técnicos que colaboram nos trabalhos de remoção do entulho, aquele sector deverá também ser demolido. No entanto, trata-se de uma opinião

(Continua na página central)

O Papa está agonizante e já recebeu a extrema unção

CIDADE DO VATICANO, 31. — Agravou-se subitamente o estado de saúde do Papa.

As 13 horas e 20 minutos, de Lisboa, Rádio Vaticano anunciou que o estado de João XXIII era

desesperado. Afirmou-se depois que o Sumo Pontífice entrara em coma.

«A situação é crítica» — declarou um alto dignitário do Vaticano às 13 horas e 20 minutos, acerca do estado de saúde do Papa.

Do Palácio Apostólico chegou depois a notícia de que «as coisas parecem estar a precipitar-se».

Ao anunciar que o Santo Padre piorara inesperadamente, temendo-se de novo pela sua vida, o chefe dos serviços de Imprensa da Santa Sé, dr. Luciano Casimirri, estava visivelmente preocupado.

A cabeceira do enfermo encontravam-se médicos, cirurgiões e assistentes, com todo o equipamento necessário para qualquer intervenção, num quarto ao lado do de João XXIII.

Um funcionário do palácio declarou que o Santo Padre já havia recebido a extrema unção e o viático, a comunhão dada aos que se encontram à beira da morte.

ALTOS DIGNITARIOS NOS APOSTOS PONTIFICIOS

Entre os primeiros dignitários eclesiásticos que acorreram aos aposentos particulares do Papa, logo que foi dada a notícia de que piorara repentinamente, figuram o penitenciar-mor, cardeal Cento, o cardeal Gustavo Testa, velho amigo de João XXIII, conhecidos da sua diocese natal — Bergamo — e o substituto da Secretaria de Estado, monsenhor Angelo Dell'Acqua.

Também o director do «Osservatore Romano», Raimondo Manzini se dirigiu imediatamente para ali.

Além destes altos dignitários e dos médicos, encontrava-se também a cabeceira do Papa o seu confessor, monsenhor Alfredo Cavagna.

Entretanto, foi pedido aos prelados da Secretaria de Estado que «corassem pela saúde do Papa». Por outro lado, todos os prelados permaneceram ajoelhados nos seus gabinetes de trabalho.

UM COMUNICADO A IMPRENSA

E' o seguinte o texto da comunicação de Raimondo Manzini, director do «Osservatore Romano», à Imprensa:

«Deu-se uma inversão total. Ontem à noite, o Papa, manifestando assim que as melhoras continuavam — o que, por outro lado, foi confirmado pelo regresso a Bolonha do prof. Gasbarrini — recebeu durante uma hora, o cardeal Gustavo Testa. A conversa foi afável e o Papa mostrou-se, como sempre, sereno.

«Lembrou ao cardeal algumas recordações comuns, fazendo até certas previsões sobre o futuro imediato. Às 21 horas e 30 minutos, havia recebido o secretário de Estado, Amleto Cicognani. Também nesta conversação, o Santo Padre deu mostras de grande serenidade e lucidez. De tal sorte que ontem à noite, o estado do Papa João XXIII, embora mantendo-se grave, podia ser considerado satisfatório.

Depois de lançar a bênção aos seus colaboradores imediatos o Papa descansou. A meia-noite, manifestou-se um certo mal-estar. O prof.

(Continua na 16.ª página)



Após a sua chegada ao aeroporto, o dr. Franco Nogueira, com sua esposa e o dr. Luís Archer

Diário de Lisboa

HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

E

VIDA ECONÓMICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

DINHEIRO DE PORTUGUESES

Teve importância grande o discurso proferido ontem à tarde no Banco Nacional Ultramarino pelo governador daquele estabelecimento emissor, dr. Francisco Vieira Machado. Disse ele que a aplicação de elevados impostos àquele Banco foi uma medida que, determinada pelo Governo se impõe à consciência de todos os portugueses, afirmando que o menos que cada português pode dar ao País nesta hora grave para a Nação, é o seu dinheiro. O que pode merecer reparo é a justiça relativa na aplicação dos impostos. Referiu-se, também, à aplicação de capitais estrangeiros em Portugal que têm sempre o melhor acolhimento quando são aplicados em iniciativas próprias, mas que interessam muito menos quando eles só são utilizados com o aval do Estado. E acentuou, ainda, se não houvesse o agravamento dos impostos, o lucro teria sido igual ao do ano anterior, apesar de se terem perdido os lucros das dependências da Índia. Assim, a actividade do Banco permitiu ganhar o suficiente para cobrir todos os aumentos de despesa, excepto o aumento de impostos. O antigo ministro do Ultramar acentuou depois que a circulação fiduciária da província de Moçambique tende a aumentar, o que é natural, sobretudo se o preço dos géneros adquiridos aos nativos subir, e, consequentemente, aumentar o movimento da vida comercial, como é de desejar. Referiu-se, às transferências de dinheiro para a Metrópole, de cujo prémio, 1 por cento, um quarto reverte para os fundos camiais. Acentuou ainda que, pelo contrato com o Estado antes da recente modificação, o prémio de transferência podia ir até 2 por cento. Sobre a descaída da cotação das acções do B. N. U., assim como de outros organismos com a vida ligada ao Ultramar, o facto relaciona-se com problemas conhecidos. Sobre o perigo do Banco Nacional Ultramarino poder vir a ser nacionalizado, o sr. dr. Francisco Vieira Machado disse que esse problema em Portugal está posto de parte, pois o que melhor tem provado é o sistema misto que existe, em que o Estado compartilha na vida das empresas. Não acredita que o Estado deseje alterar a orientação política que até aqui tem seguido. No entanto — disse —, o futuro é sempre um ponto de interrogação e ninguém pode prever o que sucederá daqui a 15 ou 20 anos.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados houve ontem à noite mais uma sessão das conferências preparatórias dos estagiários. A lição esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira que falou sobre o conhecimento do direito fiscal no exercício da profissão do advogado, análise dos princípios informadores da reforma fiscal de 1929 e da reforma tributária em curso. A propósito, o orador também se ocupou dos diplomas legais recentemente publicados, código da sisa, impostos profissionais, de aplicação de capitais e do processo das contribuições e impostos e, ainda, acerca dos estudos de algumas hipóteses concretas que os referidos diplomas suscitam.

PROBLEMAS RODOVIÁRIOS

São de natureza diversa os factores que condicionam a circulação rodoviária e que determinam a segurança, tanto de peões como de condutores. Se se torna indispensável uma coordenação perfeita entre todos os sectores relacionados com o problema, não há dúvida que se impõe começar pelo princípio: o estudo técnico de todos os condicionamentos: quer de carácter humano, quer mecânico, quer social, no domínio das exigências do tráfego, e das conveniências urbanísticas. É preciso prever, mas é necessário também

executar obra que satisfaça as necessidades actuais e as do futuro, com a ampla visão das grandes realidades práticas. Quem ontem foi ao Automóvel Clube de Portugal ouviu a notável conferência do eng.º Luís de Guimarães Lobato ficou, por certo, bem esclarecido sobre a ordem de prioridades dos estudos para a solução dos problemas de trânsito. Ao falar previamente sobre a Problemas actuais da circulação rodoviária, aquele ilustre técnico, de reconhecida autoridade, em Portugal e no estrangeiro, mostrou bem a

complexidade do assunto e as suas mais diversas implicações. E tanto na exposição documentada que fez, como nas respostas que deu, no final, às perguntas formuladas pelos srs. João de Ortigo Ramos, Agapito Vidal e eng.º Canto Moiz, mostrou como já se estudam entre nós os problemas e como se pode esperar que desse estudo resultem soluções adequadas, para satisfação dos interesses gerais da população. Só resta desejar que tais ideias frutifiquem e tenham realmente a aplicação prática que se impõe.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje o Regulamento Policial de guias-interpretres no Distrito Autónomo do Funchal.

///

A título póstumo, foi concedida a Mário de Carvalho a medalha de prata de mérito corporativo e do trabalho.

///

Está aberto concurso documental para a categoria de engenheiro de 2.ª classe do quadro especial do Serviço de prevenção e fiscalização tributária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Deixou de exercer as funções de chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, o sr. João Duarte Pessoa Simões, cujos quarenta anos de bons serviços foram louvados pela edilidade.

///

Foi anulada a comparticipação de 192 contos concedida pelo Governo à Câmara Municipal de Mora, que se destinava a uma subestação eléctrica.

///

O sr. dr. Luís Queriol Macieira, foi nomeado, em comissão, director de serviço da especialidade de otorinolaringologia dos H. C. L.

///

A folha oficial publicou o Regulamento Policial do Distrito de Viana do Castelo aprovado pelo ministro do Interior.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 2 de Junho, nos seguintes Sectores e Zonas: 3.º e 4.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Largo de S. Domingos de Benfica, Calhau e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Oeiras: ALGÉS: Avenida dos Combatentes da Grande Guerra desde os n.ºs 29 a 109-B, Rua Anjos, Rua Dr. António Granjo (parte) e Rua Ernesto da Silva (parte). (Das 8 às 15 horas).

2.º ZONA — Concelho de Sintra: COLARES. (Das 8 às 12 horas).

3.º ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

4.º ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

5.º ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

6.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: TRANCOSO DE CIMA, TRANCOSO DO MEIO, TRANCOSO DE BAIXO, ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, VERDELHA e ALDEIA DO SOBRALINHO. (Das 7 às 14 horas).

7.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (linhas 101-102), entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).

8.º ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 às 14 horas).

9.º ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 7 às 14 horas).

VIDA SOCIAL

CONDE DE BARCELONA

Seguiu esta manhã para Genebra, no avião da TAP, o senhor conde de Barcelona, que vai em visita a sua mãe, a rainha Vitória. Dirigir-se-á depois a Dinamarca onde se encontra já concluído um novo barco de recreio, que substituirá o velho e famoso «Saltillo». No aeroporto, estiveram a despedir-se, entre outras individualidades, o sr. embaixador de Espanha e pessoal superior da Embaixada.

ESTORIL

SOBRE A PRAIA

Casa 20 div. mob. g. jardim está para alugar à época — Telefone 31150



A PARTIR DE AGOSTO ENTREGAS REGULARES DE CAMIONS montados em Portugal

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CALEIRO GOMES & GOMES, LDA.

Sstand e escritório — Rua Borges Carneiro, 37 — Telef. 662626

Officinas — Rua Borges Carneiro, 27 — Telef. 661749

DAF uma marca de renome mundial

CAFÉ RESTAURAÇÃO

103 - Rua 1.ª de Dezembro - 107 — Telf. 369495

REABRE AMANHÃ SABADO, DIA 1 DE JUNHO

LAVADO — AREJADO — BONITO

NOVA MODALIDADE DE RESTAURANTE

PREÇOS MÓDICOS

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA PORTUGUESA

DELICIOSOS FRANGOS AO PIRI PIRI E OUTRAS ESPECIALIDADES NA GRELHA, CONFECCIONADAS À VISTA DO CLIENTE POR TÉCNICO AFAMADO.

CERVEJARIA

SNACK-BAR

MARISCOS RECEBIDOS DIARIAMENTE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

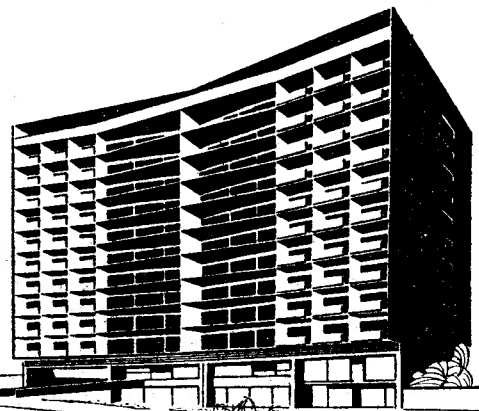
HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Publico de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

EDIFÍCIO ROMA

UM DOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS EDIFÍCIOS DA CAPITAL

todas as portas interiores em



Fabricante

siaf

rua S. Julião 139, Lisboa, tel. 36 23 31

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois da carreira das peças «Vamos contar mentiras» e «Caiu do céu uma noiva», é possível que, com os elementos contratados pelo empresário Vasco Morgado, venha a subir à cena uma comédia musicada.
- A abertura da nova revista de Verão, que o empresário José Miguel vai apresentar, intitula-se «Piraikon Mayer», numa «charge» ao antigo teatro grego.
- A peça «Nunca se sabe», de Bernard Shaw, em adaptação de Francisco Nicholson, foi telegravada pela R. T. P., que a fará transmitir em data a anunciar oportunamente.

O famoso cantor sul-americano Alberto Cortez vai realizar dois espectáculos, um em Coimbra e outro no Porto. Como notícias, Alberto Cortez deve voltar brevemente ao nosso País,

NO D. MARIA II

Espectáculo sensacional, de grande êxito, com a famosa peça «La Contessa»

No D. Maria II mantem-se o êxito triunfal da famosa peça «La Contessa», excelente obra de teatro, de teatro de todos os tempos, que to-

das as noites empolga o publico. É um grande espectáculo, para além dos êxitos tradicionais do Teatro Nacional. Uma grande actriz, Amélia Rey Colaço, levanta a plateia, que se manifesta com entusiasmas das salvas de palmas. A seu lado, um escol de artistas da velha e unica escola de bem representar; e, por moldura, cenários magníficos de um artista de grande valor, Lucien Donnat.

O êxito continua e acentua-se todas as noites; e amanhã à tarde, a preços reduzidos, a sala uma vez mais terá uma enchente de verdadeiros apreciadores de teatro.

NO VARIEDADES

Estreia-se hoje a revista «O Porto veio a Lisboa», com «Miss Jugoslávia», grande atracção internacional

A revista «O Porto veio a Lisboa», que esta noite sobe á cena no Variedades, inclui, entre outros aliciantes, a famosa atracção internacional, Tania Velia, «Miss Jugoslávia», de fama mundial. Ascendendo rapidamente a um plano superior no mundo do «music-hall», Tania Velia tem actuado nos melhores «night-clubs» americanos, alcançando sucessivos triunfos, bem como na TV e no Cinema. Diplomada pela Escola de Arte Dramática de Zagreb, dirigida em Hollywood por Natwatt Bruce Benet, fez, na capital do cinema, mais de dez filmes, entre os quais «A Rainha do Universo», com Zsa Zsa Gabor. «Miss Jugoslávia», que alia á sua invulgar beleza uma excepcional simpatia, apresenta-se ao lado das festejadas artistas Leônia Mendes, Maria Adeline, Maria Candal, Ausenda Miranda, da gentil Maria Dulce, grande revelação desta temporada; da atracção nacional Helena Tavares e dos populares actores cómicos Carlos Coelho, Spina e Orlando Fernandes, com a colaboração da distinta actriz Elvira Velez e do «Ballet Roany Dancers», com Martine e doze bailarinas francesas, sob a direcção de Roberto Paratore. Este e Paulo José são os responsáveis pela coreografia em que colaboram 18 «girls» portuguesas. Direcção e encenação do espectáculo de Carlos Coelho, montagem de Manuel Lima e direcção musical do maestro Fernando de Carvalho, autor, com Remende Dias, da musica, sendo o poe-

ma assinado por Abreu e Sousa e Paulo da Fonseca. Preços especiais de Verão.

NO AVENIDA

Esta noite, «Caiu do céu uma noiva», espectáculo de êxito internacional

No Avenida estreia-se esta noite uma peça de êxito internacional, o célebre «Boeing-Boeing», na versão portuguesa de Eduardo da Fonseca, com o título «Caiu do Céu uma noiva». É uma comédia alegre, maliciosa e atrevida, cuja acção se desenrola em Paris e que nos conta a história de um pacato cidadão que visita um amigo, o qual tem um apartamento e três lindíssimas hospedeiras, de três nações diferentes, apaixonadas por esse amigo. As situações são de verdadeira hilaridade, provocando constantes gargalhadas. Verdadeiro passatempo, ale-

gre e divertido, «Boeing-Boeing», peça de êxito internacional, há um ano no cartaz do teatro londrino, três épocas em Paris, êxito estrondoso no Rio de Janeiro, triunfo absoluto em Madrid e Barcelona, vai ser um acontecimento em Lisboa. Surgem neste espectáculo três artistas, que são grande cartaz no teatro musicado, no teatro declamado. Por isso a sua estreia é aguardada com palpitante interesse, pelas interpretações do inconfundível cómico Humberto Madeira, da simpática Berta Loran e da extraordinária fadista Saudade dos Santos, sob a direcção de Ribeiro. Ainda neste valioso elenco, a presença gentil de Isabel de Castro e a beleza escultural de Lita Costa, no papel de maior responsabilidade da sua carreira.

Assim, no palco do Teatro Avenida, a partir de hoje, ás 21 e 45, um dos espectáculos mais divertidos do teatro contemporaneo. Amanhã, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e domingo, espectáculo ás 16 horas.

NO TRINDADE

Grande espectáculo com a ópera «Serrana»

Canta-se, de novo, esta noite, no Trindade, a famosa ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Kell, cujas récitas, incluídas na temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., dedicada ás classes trabalhadoras, alcançaram o enorme êxito que a crítica e o público são unânimes em afirmar.

A frente do Núcleo de Ópera da Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirige esta ópera — que muitos consideram a mais bela e perfeita obra do teatro lírico português — o ilustre maestro Fernando Cabral. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Encenação de Valério de Rajanto e cenários, especialmente realizados para esta reposição de «Serrana», de Raul Campos.

O público de Lisboa, particularmente as classes trabalhadoras, tem assim, oportunidade de ver e ouvir uma das mais belas óperas portuguesas num espectáculo de grande nível artístico.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

AMBIÇÃO - PERVERSIDADE

MARCAM A VIDA DE UM HOMEM QUE EMPREGOU TODOS OS MEIOS PARA DESTRUIR AS BARREIRAS QUE COR-TAVAM O SEU CAMINHO



O OUTRO LADO DA CIDADE

COM ALTAS CRIAÇÕES DE

ALIDA VALLI e JOSÉ CAMPOS

HOJE ESTREIA SENSACIONAL

EDEN

ADULTOS

ASTÓRIA FILMES

UM AVISO PRUDENTE A TODAS AS MULHERES!

ELIZABETH TAYLOR NOVAMENTE NA COLUMBIA

VIA PORTUGALE



COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI



PORTUGALE

RF767 PARIS 118 29 1216 -

VELOSO COLUMFILM LISBON -

FOR IMMEDIATE RELEASE COLUMBIA PICTURES AND MARTIN RANSOHOFF ANNOUNCED THAT ARRANGEMENTS HAVE BEEN CONCLUDED TO BRING ELIZABETH TAYLOR BACK TO HOLLYWOOD TO STAR IN THE SANDPIPER TO BE DIRECTED BY WILLIAM WYLER AT THE COLUMBIA STUDIOS IN THE FALL OF 1963 STOP FILM WHICH WILL BE PRODUCED BY RANSOHOFF WILL BE DISTRIBUTED BY COLUMBIA AS FIRST OF TWO PICTURE AGREEMENT BETWEEN RANSOHOFFS FILMWAYS COMPANY AND COLUMBIA STOP SCREENPLAY IS BY IRENE AND LOUIS KAMP STOP FILM WILL BE SHOT IN SOUTHERN CALIFORNIA WITH INTERIORS AT COLUMBIA STUDIOS STOP FILM MARKS ELIZABETH TAYLORS FIRST PRODUCTION IN U.S. SINCE HER 1960 ACADEMY AWARD WINNING ROLE IN BUTTERFIELD 8 STOP PLEASE SEND TEARSHEETS OF BREAKS ON THIS

MORPURGO

A Columbia Pictures e Martin Ransohoff anunciam que Elizabeth Taylor vai filmar em Hollywood dirigida por William Wyler no filme «Sandpiper», no Outono de 1963, nos estúdios da Columbia. O filme é produzido por Ransohoff e distribuído pela Columbia, sendo o primeiro dos dois filmes contratados entre este produtor e a Columbia. O argumento é de Irene e Louis Kamp, e será filmado no sul da Califórnia com interiores nos estúdios da Columbia. Elizabeth Taylor trabalhou pela última vez nos Estados Unidos no filme «O numero do amor» (Butterfield 8) que lhe valeu o «Oscar» da melhor actriz de 1960.

TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade
Título em português — «O poder e a glória».

Título original — «The power and the glory».

Produção — Americana.

Realização — Marc Daniels.

Interpretes — Laurence Olivier, Julie Harris, George C. Scott, Roddy McDowall, Keenan Wynn e Patty Duke.

Argumento — A odisséia de um padre perseguido por amar uma mulher.

Distribuição — Paramount.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Os mosqueteiros do mar».

Título original — «The three pirates».

Produção — Franco-italiana (cópia inglesa).

Realização — Steno.

Interpretes — Channing Pollock, Anna Maria Pierangeli, Aldo Ray e Philippe Clay.

Argumento — A história de três destemidos aventureiros.

Distribuição — Exc. Lusomundo.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O outro lado da cidade».

Produção — Espanhola.

Realização — Alfonso Baltazar.

Interpretes — Alida Valli e José Campos.

Argumento — A ambição e a personalidade de um homem.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem que gostava da guerra», no Politeama

«The War Lover», filme baseado num romance de John Hersey, exprime a seriedade sóbria e a densidade habituais do cinema inglês digno de interesse, a que podem juntar-se uma desenvoltura e agilidade e narrativa que trazem o nome e Philip Leacock para um plano de relevo.

Filme que tem por cenário esquadrihas de bombardeiros da Segunda Guerra Mundial, «O homem que gostava da guerra» apresenta um ângulo novo neste tipo de películas — a análise do «herói» sem ideias preconcebidas, isto é, colocando-o na fronteira já da patologia, em comparação com o combatente normal. Estes têm medo de morrer, porque amam a vida; o outro enfrenta a morte com estranha deliberação, porque tem medo de viver.

Neste contraste, a figura do «herói» assume um relevo e uma expressão quase diabólica de anormalidade sádica, merecendo também da notável interpretação de Steve McQueen — uma espécie de soldado profissional que atinge, por vezes, a expressão simbólica da violência. Robert Wagner, Gary Cockrell e Shirley Anne Field acentuam o lado oposto, os seres que «estão na guerra» por cumprimento de um dever. Mas o que eles amam não é a morte, mas a vida.

De um lado a violência, do outro o amor.

«The War Lover», é assim, um belo exemplo de filme pacifista, sem retórica, extraindo toda a sua força duma valorização do que há de belo e de doentio no homem. É este contraste que se apeia para uma adesão do espectador, ou melhor, a compreensão deste, que o conduzirá à escolha dos dados colocados em alternativa, «Visor» 96.

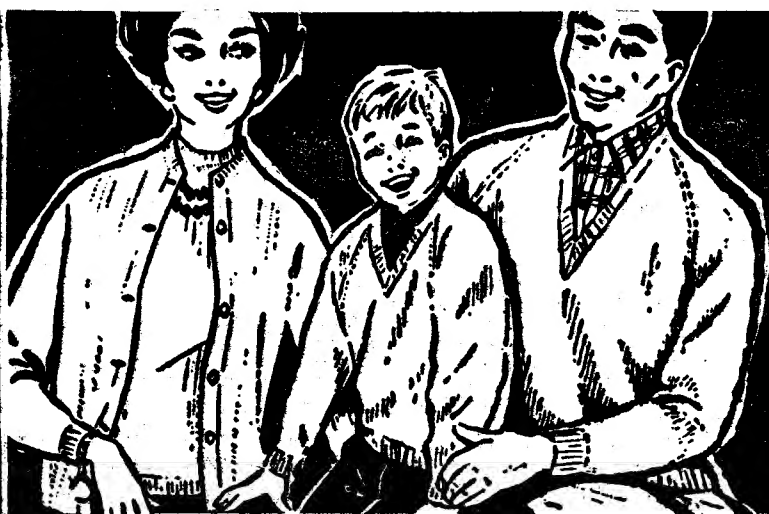
«Noites de Paris», no São Jorge

Martin Ritt, impressionado por certos meios nocturnos de Paris, apresenta-nos um filme limitado, mas que se vê com relativo agrado e se ouve com plena satisfação, pois uma partitura integral de «jazz» (Duke Ellington) serve de música de fundo a toda a história.

Interpretado por Paul Newman, Joanne Woodward, Sidney Poitier e Dianah Carroll, o filme, que ainda conta com a presença de Louis Armstrong (quase dez minutos de improvisos...), acusa uma linha romântica e uma «nuance» social tocadas de ingenuidade, sem grande estrutura. Subsiste, no entanto, certa dimensão de sentimento que evita que o filme caia na sensaboria.

Complementos interessantes, sendo de salientar a reportagem do «Visor» sobre o desastre do Cais do

(Continua na 6.ª página)



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

VARIEDADES

HOJE



SPINA

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A REVISTA POPULAR

O PORTO VEIO A LISBOA

Original de ABREU E SOUSA e PAULO DA FONSECA com música de FERNANDO DE CARVALHO e REZENDE DIAS

Um excepcional elenco, com

a grande atracção internacional
TANIA VELIA
«MISS JUGOSLAVIA»

PREÇOS ESPECIAIS, DE VERÃO

Domingo, esp.ª à tarde, às 16 h.



EXCLUSIVO LUSOMUNDO

HOJE, UMA ESTREIA QUE VAI DAR BRADO!

NO

CONDES

OS MOSQUETEIROS DO MAR

(THE THREE PIRATES)



ANNA MARIA PIERANGELI

EM EASTMANCOLOR

CHANNING POLLOCK

com

ALDO RAY

PHILIPPE CLAY

UM NOVO ÍDOLO POPULAR NUMA HISTÓRIA DE PIRATAS, AMOR E GALANTARIA, GRANDIOSA E EMPOLGANTE!

REALIZAÇÃO DE STENO

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — OS MOSQUETEIROS DO MAR — CONDES
DE — O PODER E A GLÓRIA — SÃO LUIZ e ALVALADE
HOJE — DO OUTRO LADO DA CIDADE — EDEN



3 e 6.15 da tarde (p. red) e 9 da noite (M. 17 anos)
Brigitte Bardot e Robert Hossein

O REPOUSO DO GUERREIRO



A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 6.ª SEMANA

O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARBEIRAS

com Natalie Wood — Richard Beyner



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

LANDRU

Escrito por Françoise Sagan

Realizado por Claude Chabrol (Eastmancolor)

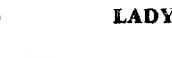


15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÉXITO

Um filme de rara audácia heróica!

O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA

com Steve McQueen e Robert Wagner (M. 17 anos)



A's 21 horas (M. 12 anos)
A OVELHA NEGRA

LADY GODIVA



A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA

(M. 17 anos)

A mais discutida e mais empolgante novela de Graham Greene

O PODER E A GLÓRIA

com Lawrence Olivier e Julie Harris

A's 18.15—Continuação do grande êxito

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro



A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

Um novo poder! Uma glória maior!

O PODER E A GLÓRIA

com Lawrence Olivier — Julie Harris



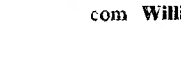
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

6.ª SEMANA

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO A PORTA FECHADA

com Peter Van Eyck e Eva Bartok



As 21.15 (M. 17 anos)

O empolgante filme de aventuras

O LEÃO com William Holden



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Em Paris, o amor é a razão da própria vida

NOITES DE PARIS

com Paul Newman—Joanne Woodward—Sidney Poitier — Louis Armstrong



A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30

Um filme especial, onde tudo é raro e maravilhoso

RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS

com Enrique Vera e Rosita Arenas

A história de um famoso toureiro por quem se apaixonam duas mulheres. Eastmancolor (M. 12 anos)

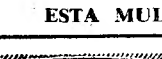


17 h. (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

SOLIMANO

O CONQUISTADOR

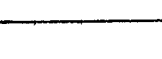
c/ Edmund Purdom



A's 21 horas (M. 17 anos)

EDDIE E A INTERPOL

ESTA MULHER É MINHA



As 21 horas (M. 17 anos)

COMO SER FELIZ NO AMOR

AGENTE EM BERLIM: A BARONESA RUIVA



A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

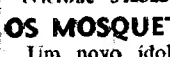
Um filme de palpitante interesse

DO OUTRO LADO DA CIDADE

com Alida Valli

A's 18.30 (M. 12 anos)

ORGULHO CONTRA ORGULHO

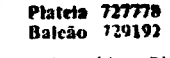


A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)

OS MOSQUETEIROS DO MAR

Um novo ídolo popular, numa história de piratas, amor e galantaria.

Anna Maria Pier Angeli e Channing Pollock



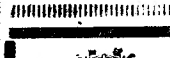
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma história maliciosamente, condimentada:

Atrevida, Picante e Deliciosal

MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR

com O. W. Fischer e Dany Robin



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

A LUZ NA PRAÇA

A VINGANÇA

HOJE E TODAS AS NOITES

AS 21 e 45 (17 ANOS)

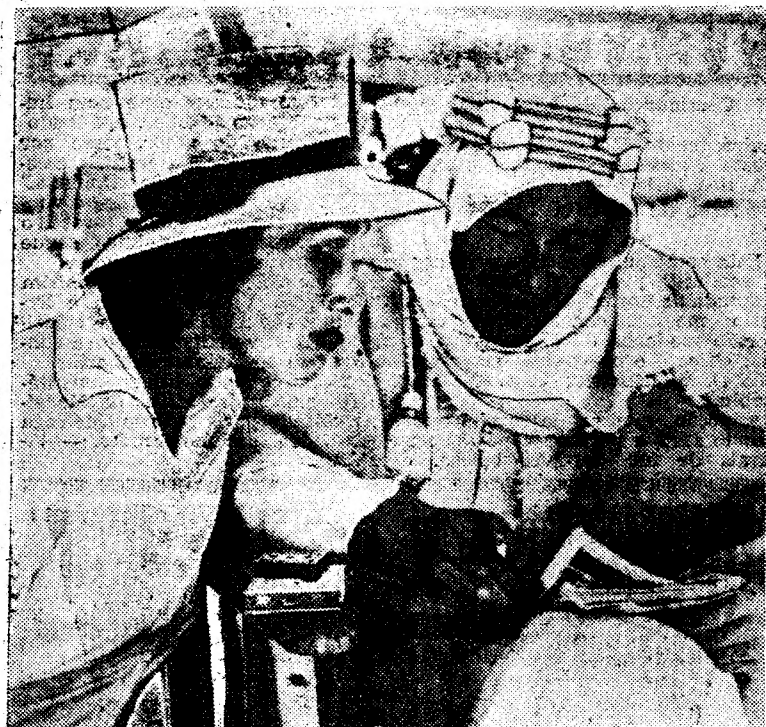
NACIONAL

«LA CONTESSA»

De M. Druon — Trad. B. Santareno

com AMELIA REY COLAÇO

Amanhã, às 16.30 — 4.ª e ÚLTIMA TARDE POPULAR



Peter O'Toole, protagonista do filme «Lawrence da Arábia», aparece aqui ao lado de sua esposa, quando esta o visitou, na Jordânia, durante as filmagens daquela película

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS
AS 19 HORAS



O recinto encantador de Entre-campos, cujo funcionamento a cidade ansiosamente aguarda pela alegria que lhe proporciona.

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,
ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS,
SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis e directos: eléctricos, autocarros, metropolitano, comboios

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera e Opereta
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, AS 21.30 HORAS

SERRANA

(A. Keil)

Uma das melhores óperas portuguesas interpretada por um elenco que inclui os aplaudidos cantores: Maria Teresa de Almeida, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Mário de Oliveira e José António Teixeira.

Maestro Director: **FERNANDO CABRAL**
M/ 12 anos

PLATEIA — 5\$00

UM ÊXITO DE CRÍTICA E PÚBLICO

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

O «III Concerto de Música de Câmara», que estava marcado para 22 do corrente, efectua-se em 5 de Junho próximo, sendo válidos os mesmos bilhetes.

COLISEU

Empresa R. Cordeiro, Herds. — Telef. 31997

AMANHÃ, às 21,30 horas

8.º CONCERTO DO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

CONCERTO SINFÓNICO PELA

ORCHESTRE NATIONAL DE LA RADIODIFFUSION
TÉLÉVISION FRANÇAISE

MAESTRO: **PAUL KLECKI**

PROGRAMA:

Abertura dos Mesires Cantores Wagner
Sinfonia n.º 39 Mozart
Sinfonia n.º 1 Brahms

(em colaboração com a Radiodiffusion Télévision Française)

BILHETES A VENDA. PREÇOS DESDE 12\$50
(Maiores de 12 anos)

BASEADO
NA MAIS DISCUTIDA, MAIS
EMPOLGANTE NOVELA DE
GRAHAM GREENE

HOJE

EXTRAORDINÁRIA ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE



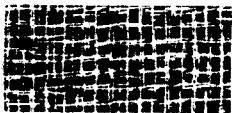
ADULTOS - MAIORES DE 17 ANOS

COM JULIE GEORGE C. RODDY. KEENAN PATTY
HARRIS SCOTT McDOWALL WYNN DUKE
Produzido por DAVID MARC
Realizado por DAVID MARC
Argumento de DAVID MARC
Baseado na novela de GRAHAM GREENE
Um filme da PARAMOUNT

A NOVELA DONDE FOI EXTRAÍDO O ARGUMENTO DO FILME «O PODER E A GLÓRIA» FOI TRADUZIDA PARA PORTUGUÊS PELA EDITORIAL LIVROS DO BRASIL

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL



Um produto nacional que compete em qualidade com o melhor que se fabrica no mundo, para a construção civil, naval, de móveis e carroçarias, e nas decorações.

Mais de 50 padrões em cores lisas, desenhos decorativos, imitação de madeira, mármore, etc.

1,5 m/m de espessura, em chapas de 2,50 m X 1,25 m e 2,44 X 1,22 m.

O MATERIAL QUE SERVE AS NOVAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

FABRICADO PELA



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS
S. A. R. L.

A PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE
LAMINADOS E ESTRATIFICADOS PLÁSTICOS

PORTO - Rua Passos Manuel, 22B-4.º - Telefone 22511 FÁBRICA - VIA NORTE - Maia - Telefone 99 4196.

NO AVENIDA - HOJE, ESTREIA - AS 21,45 H. (ADULTOS)

UMA COMÉDIA
DE ÊXITO
INTERNACIONAL



de MARC CAMOLETTI
Versão portuguesa de
EDUARDO DA FONSECA
Encenação de RIBEIRINHO

UMA HISTÓRIA
CHEIA DE
GRAÇA!
ESPÍRITO!
E MALÍCIA!
UM NOVO ESPECTÁCULO
de VASCO MORGADO
PARA RIR!

AMANHÃ, SÁBADO
2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
Domingo à tarde às 16 h.

UMA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIAS



RIA PERDIDAMENTE!

VEJA NO
MONUMENTAL

A comédia de ALFONSO PASO
com

SOLNADO
FLORBELA e CORTEZ

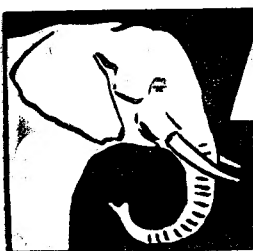
HOJE AS 21.45 H.
(MAIORES 12 ANOS)

AMANHÃ: 2 SESSÕES 7.ª Semana
20.45 e 23 H.



VAMOS
CONTAR
MENTIRAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — Hoje no Ginásio do Futebol Clube Barreirense — Amanhã, Palmela
— Domingo, Évora — 12 ANOS



BRANCO
PRAIA DA TORRE—OEIRAS—Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA — (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

HOJE E TODAS AS NOITES: EM GRANDE ÊXITO
HELDER MARTINS E O SEU NOVO
CONJUNTO
EMENTA ESPECIAL em Almoços, Jantares e Ceias



Seja esperta!

No aproveitar é que está
o ganho!

Se o seu vestido já está
muito visto ou desbo-
tado, modifique-o, tin-
ja-o ou avive-lhe a cor,
em casa, com as famo-
sas tintas **RAPOSA**,
a marca alemã que
domina em todo o
mundo há mais de 60
anos.

Para tingir os seus nylons
use tinta **Simplicol**
da mesma marca.

«OS COTOVELO DE VÊNUS»
UM NOVO LIVRO DE SANTOS FERNANDO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

um motivo de constante bom hu-
mor. O solteirão Fischer, apanhado
Sodré, isenta de locução, o que em-na «ratoeira» do amor, mete por
presta á imagem solenidade e emo- sua vez na ordem a «terrível» e ca-
ção. Boa ideia. — P. A. prichosa milionária Dany Robin. E'
«Motivo de Divórcio: o Amor», nesta «batalha» de caprichos e von-
no Roma tades que reside o maior atractivo
da película, que o publico segue

Esta comédia, tipicamente france-com permanentes gargalhadas.
sa realizada por Cyril Frankel, foi No elenco, participam também
adaptada de um romance e pode, em Alice Treff, Violeta Ferrari e Er-
certa medida, considerar-se uma nest Stankovski. Fotografia colori-
versão moderna da «Fera Amansa-da de Klaus von Rautenfeld e fun-
da». «Ele» é o prestigioso actor ale-do musical de Helmut Zacharias.
mão O. W. Fischer; «ela» é Dany Em complemento, um documentá-
rio colorido sobre a ilha da Madei-
Robin.

A acção, que se desenrola num ra, realizado por Perdigão Queiroga
mundo fácil e perante cenários na-e texto de Martinho Simões. — Vi-
turais de incontestável beleza, éor 33.

AVIS

AS 15.30 — 21.45

20
MÊS

DOPEFILME

(ADULTOS)

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

6ª

SEMANA

SUCESSO ÚNICO, FEITO PELO PÚBLICO!

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

TURISTAS INGLESES

Procedente de Inglaterra, chegou esta
manhã a Lisboa, o paquete britânico
«Amazon», trazendo a bordo mais de
duzentos turistas, que vêm ao nosso
País, em gozo de férias.



LOUÇAS
DE VIDRO OPALINO
DECORADO

arcopal

A BELEZA À SUA MESA...

RESISTE AO CALOR E AO CHOQUE
MANTÉM QUENTES OS ALIMENTOS

AGENTES GERAIS: **Frigel**
PORTO — LISBOA



A população negra norte-americana é escrava da sua cor e exige justiça

—afirmou o vice-presidente dos E. U. A., Lyndon Johnson

NOVA YORK, 31 — O presidente Kennedy estaria em vésperas de tomar uma série de disposições que poriam em causa o seu prestígio pessoal, o seu futuro político e o do Partido Democrático, destinadas a activar a integração racial nos Estados Unidos e impedir que o desenvolvimento da luta contra a segregação chegue ao ponto de pôr frente a frente os extremistas negros e brancos.

Esta decisão do chefe da Casa Branca, comentada nos círculos informados de Washington, acerca da qual teria sido instado pelos conselheiros e pelo irmão, Robert Kennedy, secretário da Justiça, é anunciada na altura em que se esperam, nos próximos dias, acontecimentos que poderão ser sérios, em certo número de cidades do Sul. Esperam-se, com efeito, novas manifestações anti-segregacionistas em regiões como o Nordeste ou Oeste dos Estados Unidos, que se mantiveram até agora praticamente alheias ao movimento.

O presidente Kennedy reuniu já um grupo de governadores estaduais, pedindo-lhes para promover nas regiões que deles dependem ambiente favorável a uma solução progressiva do problema. Tenciona, ainda, multiplicar as suas diligências neste sentido. Por outro lado, Kennedy conta falar directamente à nação pela Rádio e pela Televisão. Poderia, finalmente, tomar a iniciativa excepcional de se apresentar pessoalmente no Congresso a fim de propor uma série de disposições legislativas contra a discriminação racial, nomeadamente no comércio e nas escolas.

AUMENTA O NÚMERO DE PRISEIÇÕES

Por outro lado, o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, discursando numa cerimónia do «Memorial Day» afirmou: «O negro continua a ser escravo da cor da pele. Hoje, o negro exige justiça». Escusado será afirmar, acrescentou, que a solução dos problemas da nossa época se atenuará com o tempo, porque essa solução está nas nossas próprias mãos.

Entretanto, o movimento integracionista dos negros alastra com grande rapidez. Na Florida, em Tallahassee, onde se registam manifestações há dias, contaram-se ontem mais de 200 prisões de negros, que se manifestavam. A cidade de Jackson, no Mississippi, onde as demonstrações recomeçaram ontem, poderá tornar-se, muito em breve, outra Birmingham. Roy Wilkins, um dos principais dirigentes da «Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor», convocou para hoje ao anoitecer pelos seus adversários conservadores uma reunião de massas em que poderá ser tomada a decisão de promover manifestações do tipo das de Birmingham (Alabama). Entretanto, a Polícia toma disposições e adapta a cadeia edifícios com lotação para 2500 presos...

Também na Louisiana, em Baton Rouge, o «Congresso para a

igualdade racial» anunciou manifestações «sentadas» em várias mercearias «para brancos».

Mas o movimento é de dia para dia menos limitado ao «deep south». Filadélfia e Chicago foram ontem teatro de demonstrações contra a segregação. Em Filadélfia uns 250 negros manifestaram-se contra a segregação racial que estaria em vigor em volta duma escola em construção. Anunciaram que se revezariam de noite e dia para impedir o descarregamento de material naquela obra. Em Chicago, 2000 negros manifestaram-se silenciosamente num cemitério, protestando contra a recusa das

autoridades de incinerarem o cadáver de uma mulher de cor. Não se registaram incidentes, muito embora se tivessem reunido no mesmo cemitério 6000 antigos combatentes para celebrarem o «Memorial Day».

Finalmente, em Los Angeles o dirigente negro rev. Maurice Dawkins anunciou que a cidade vai tornar-se teatro duma campanha integracionista que comportará piquetes e boicotagens. Os sindicatos não serão poupados, afirmou o pastor, porque, em muitos casos, ainda são piores do que as empresas em matéria de discriminação racial. — (F. P.).

DOIS MINISTROS BRASILEIROS PEDIRAM A DEMISSÃO

BRASÍLIA, 31 — Os ministros da Justiça e da Educação do Brasil, João Mangabeira, Teotônio Monteiro de Barros, declararam hoje aos jornalistas que haviam apresentado ontem a demissão dos seus cargos ao presidente João Goulart, mas que acederam a permanecer nas respectivas pastas até que o chefe de Estado resolvesse a situação.

Mangabeira, que conta actualmente 83 anos, é membro do Partido Socialista brasileiro.

Teotônio Monteiro de Barros, tem 62 anos e faz parte do Partido Social Progressivo.

Diz-se também que o ministro das relações exteriores, Hermes Lima vai abandonar brevemente a sua pasta. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE PRESTES

RIO DE JANEIRO, 31 — «É flagrante o divórcio entre o Governo do presidente Goulart e as massas trabalhadoras» — declarou ontem à Imprensa Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista brasileiro, oficialmente fora de lei.

«A Política Económica do Governo — acrescentou o chefe comunista — é uma política de submissão aos interesses estrangeiros que nos conduzirão ao desemprego e à miséria».

Estas declarações de Carlos Prestes despertaram a atenção dos observadores dado que foram pronunciadas no próprio momento em que o Governo federal é acusado, res de «conluio com os comunis-

O genro de Kruchchev no Cairo

CAIRO, 31. — Para uma visita de alguns dias, a convite do presidente Nasser, chegou hoje a esta capital o genro de Kruchchev, Alexis Adjupei, redactor-chefe do jornal «Izvestia», acompanhado pela mulher, Rada, e os dois filhos. Oficialmente, a família Adjupei fora convidada por Huda Abdel Nasser, filha do presidente da R. A. U., que há alguns meses esteve vários dias na U. R. S. S., a convite da família Kruchchev. — (F. P.).

FOI LOCALIZADO EM DEFINITIVO O SUBMARINO ATÓMICO AMERICANO «THRESHER»

NORFOLK (Virgínia), 31 — A Marinha dos Estados Unidos anunciou hoje que fora definitivamente localizado o submarino atómico «Thresher», que se afundou no mês passado com 129 homens a bordo.

O navio de pesquisas «Conrad» do laboratório Lamont, deverá chegar amanhã a Boston com fotografias, que o director adjunto do observatório, dr. J. Lamar Worzel, afirmou serem, sem qualquer dúvida, do submersível desaparecido.

As fotografias serão enviadas de avião para Portsmouth, New Hampshire, a fim de serem entregues ao tribunal naval de inquê-

rito, que investiga as causas da perda do submarino.

Worzel revelou ainda que a torre do submarino era perfeitamente identificável nas fotografias, bem como uma zona aberta no casco.

Um informador da Marinha acrescentou que o batiscavo «Tries» largara imediatamente de Boston, a fim de obter mais fotografias do «Thresher».

No princípio da semana, a Marinha anunciara já que um dos barcos que há mais de um mês pesquisam o oceano havia encontrado 15 caixas de peças sobressalentes do submarino. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Milhares de mortos no Paquistão

DACCA (Paquistão Oriental), 31. — Morreram mais de mil pessoas em Cox Bazar, na pequena baía de Bengala e nas proximidades, devido ao tornado que assolou a região costeira do Paquistão Oriental entre Chittagong e Cox Bazar. Reccia-se, também, que tenham morrido milhares de pessoas nas quinzentas ilhas, situadas ao largo da costa, e das quais há ainda poucas notícias. — (A. N. I.).

Morreu o almirante Lemonnier

CHERBOURG (França), 31. — O almirante Andre Lemonnier, que comandou as forças navais da França Livre no desembarque aliado, realizado no Sul da França, em Agosto de 1944, morreu ontem, à noite, com 67 anos, na sua residência nesta cidade. — (R.).

Mensagens para Kruchchev

MOSCOVO, 31. — Mensagens do presidente Kennedy e do primeiro-ministro Macmillan, dirigidas a Kruchchev e tratando da proibição das experiências nucleares foram hoje entregues no Kremlin — segundo revelaram informadores das embaixadas norte-americana e britânica. — (R.).

CASINO ESTORIL ESTEBAN

Hoje, última apresentação de: consagrado em Paris como «MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «Sabrina» e as suas extraordinárias «marionnettes»
ESMERALDA AMOEDO
uma expressiva voz portuguesa



ELYSEE GLAMOUR GIRLS

em novos ballados de rara elegancia e surpreendente beleza plástica

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinées», com atrações, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «Solimano, o conquistador»

Os artistas ESTEBAN, THE ALTONS e ESMERALDA AMOEDO exibem-se também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O Governo congolês mandou prender Moisés Tschombé?

ELISABETHVILLE, 31. — Segundo círculos diplomáticos, o Governo congolês passou um mandato de captura contra o presidente katanguês, Moisés Tschombé, que se cre ter seguido para Kapanga, a 930 quilómetros a noroeste desta cidade, de visita ao seu sogro Mwata Yamvu, chefe dos Lundas, que está agonizante.

Os mesmos círculos diplomáticos julgam que Yamvu morreu há já duas semanas e que o facto foi mantido em segredo, a fim de dar tempo aos chefes tribais para prepararem a sua sucessão, sem conflitos.

Crê-se ainda que Tschombé procurará suceder ao sogro na chefia dos Lundas, o que lhe daria, automaticamente, direito a um lugar no Parlamento da Katanga. — (A. N. I.).

Cursos universitários nos Estados Unidos através do «Telstar»

NOVA YORK, 31 — O dr. Moses Hadas, professor de grego e de latim na Universidade de Columbia e uma das sumidades norte-americanas de literatura clássica, projecta ministrar uma série de cursos pelo telefone, durante o Verão, aos estudantes negros de várias Universidades do Sul. O programa, financiado pela Fundação Ford, foi elaborado pelo prof. Hadas de acordo com a companhia «Bell».

A primeira lição de uma hora, será transmitida em 9 de Julho, para as Universidades do Mississippi e da Louisiana, através do «Telstar II». Seguir-se-ão outras, de 20 a 25 minutos, com intervalos de três a seis semanas. No final de cada sessão, os estudantes poderão fazer, igualmente pelo telefone, durante 20 minutos, perguntas ao mestre que lhes responderá imediatamente. Quatro Universidades para estudantes de cor participam neste programa: duas do Estado Mississippi e outras tantas do Estado de Louisiana. — (F. P.).

A Câmara Alta de Bonn aprovou o tratado franco-alemão

BONN, 31. — O tratado de amizade franco-alemão assinado em Janeiro teve hoje a sua aprovação final na Câmara Alta do Parlamento alemão.

A votação foi unânime. O chanceler Adenauer encontrava-se presente mas não discursou. Depois de assinado pelo presidente da República Federal, o tratado adquiriu força de lei, procedendo-se então à troca entre os dois países dos documentos de ratificação. — (R.).

MANUEL DOS SANTOS A CAMINHO DE LISBOA

MÉXICO, 31. — O «espada» e empresário português Manuel dos Santos partiu ontem para Lisboa, por via aérea, depois de ter actuado em quatro corridas nas praças mexicanas. Manuel dos Santos pôs termo à sua época, no México, como toureiro, a fim de preparar, como empresário, a próxima temporada na praça do Campo Pequeno em Lisboa. — (F. P.).

Operário português morto em França

LILLE, 31 — Manuel Teixeira de Andrade, de 25 anos, subdito português, morreu ontem, electrocutado numa oficina perto de Lille, onde trabalhava. — (F. P.).

Louvor do Governo à comissão das obras da Praça do Império

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria que dissolve a comissão administrativa do plano de obras da Praça do Império e dá publico louvor aos seus componentes.

O texto do louvor é o seguinte: «Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro das Obras Publicas, dissolver a comissão administrativa do plano de obras da Praça do Império, a cuja nomeação se refere o Decreto-Lei n.º 41517, de 3 de Fevereiro de 1958, e, bem assim, dar publico louvor aos seus componentes — eng.º Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, como presidente, eng.º Luis Manuel Abecassis Gomes Ferreira, eng.º Tomás Virgílio de Avelar Azevedo da Costa França, architecto Luis Ribeiro Carvalho Cristino da Silva e doutor Sabino Silva da Costa Teixeira, como vogais — pela forma exemplar como se desempenharam da importante incumbência que lhes foi atribuída e que teve o seu aspecto principal na realização do Monumento dos Descobrimentos, levada a efeito em condições merecedoras de muito realce.»

Contas Gerais do Estado do ano de 1961

O «Diário do Governo» publicou hoje a resolução da Assembleia Nacional, assinada pelo Presidente da Republica e pelo Presidente do Conselho, que aprova as Contas Gerais do Estado respeitantes ao exercício de 1961, tanto na metrópole como das províncias ultramarinas.



O escritor dinamarquês, á esquerda, conversa com os jornalistas

O escritor Sven Hassel recém-chegado da Dinamarca fala da guerra e seus horrores

Sven Hassel, com seu olhar tímido e receoso, a barbilha sal e pimenta, dá-nos perfeitamente a ideia clássica da ave escapada ao temporal e que olha em roda, estranhando ver ainda o Sol. Tudo menos ver-se outra vez nos raios e coriscos e naqueles trovões que parecem arrancar as montanhas e atirá-las para longe. Tudo menos isso! Sómente a trovoadas, neste caso, foi a maior guerra da História vi-

vida numa unidade de blindados, em que de 7223 homens escaparam sete. Entre eles Sven Hassel e o comandante, internado desde 1944 num manicômio. Tinham jurado, na fogueira da guerra, que o que escapasse relataria os horrores da fome, do cansaço, da sede, das pequenas torturas e crueldades sem fim e sem nome. Esse relato encontra-se no livro «O Regimento da Morte», em que não há um personagem fictício, em que nem sequer os nomes são inventados. Para assistir ao seu lançamento pelas edições Europa-América, em Portugal, veio Sven Hassel ao nosso País. O livro está já traduzido em 22 línguas e será lançado em japonês, no próximo Outono.

Sven Hassel recebeu a Imprensa numa sala do Hotel Tivoli para relatar a tragédia da sua vida. Falho de trabalho na Dinamarca, procurou-o na Alemanha; ao fim de algum tempo, foi nacionalizado e incorporado no Exército. Fez a guerra desde 1936, pois participou na ocupação da Austria, da Checoslováquia, esteve em todas as frentes de batalha desde Kharkov a Monte Cassino, ao Norte de África. Foi um inferno. Prisioneiro dos russos, combateu em Berlim, e libertado pelos americanos, voltou para a Dinamarca, reconquistando a sua primeira nacionalidade. Escreveu, então, o grande livro da Segunda Guerra Mundial — «O Regimento da Morte».

Sven Hassel não distingue países nem causas, no seu horror á hecatombe e miséria da guerra: — E' tudo o mesmo, uma vez que a guerra é só uma. A menor das misérias é a metralha e o fogo. O pior é o dia a dia, os milhares de pequenas coisas, que supuram do imo do homem, á solta.

Dessas misérias, ele lembra, por exemplo, a caça a um soldado isolado, por um grande carro blindado de 61 toneladas. Apenas por graça e desporto...

A outra pergunta, serenamente, Sven Hassel responde no seu ar sereno, como que a medo:

— Não, não quero ser herói, porque foram apenas as circunstâncias que me levaram a agir como agi!

Mas a sua voz toma firmeza, a firmeza de uma resolução:

— Odeio a guerra, porque a vivi. Mas não quero saber nada de política. Só quero que não volte a haver guerra. Em toda a parte ela é a mesma coisa, sem qualquer diferença, seja em que ponto for do globo.

(Continua na 13.ª página)

O relatório anual do conselho de administração do Banco Nacional de Fomento foi aprovado em assembleia geral

O relatório anual do conselho de administração do Banco de Fomento Nacional referente ao exercício de 1962 — e esta manhã apreciado em assembleia geral a que presidiu o sr. dr. António Candido Morteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica — é um documento da maior importância, não só para se avaliar o trabalho realizado por aquela instituição de crédito, no seu terceiro ano de existência, e, portanto, ainda em fase de estruturação do seu desenvolvimento, como também pela contribuição que dá para o estudo da conjuntura da economia portuguesa no ano passado.

Depois de apreciar a situação económica na Metrópole e no Ultramar, o relatório do conselho de administração evidencia que, durante o exercício de 1962 e, na medida em que lho permitiram os recursos de que dispunha, a acção do Banco teve especialmente em vista corresponder ás necessidades decorrentes da conjuntura, pretendendo, assim, contribuir para a redução ou eliminação de factores que, particularmente a partir de 1961, vêm a revelar-se nocivos ao processo de crescimento do País. Assim, procurou o Banco aplicar os seus recursos preferencialmente em empreendimentos ligados á exportação ou destinados a substituir importações, concedendo créditos ao sector privado para o fabrico de produtos a preços concorrenciais no mercado internacional ou para o fornecimento de equipamentos em condições análogas ás oferecidas por empresas congéneres estrangeiras. Por outro lado, a actual situação do mercado de capitais exigiu o alargamento do volume de operações de financiamento destinadas quer ao saneamento financeiro de empresas ligadas á produção, quer á substituição temporária de futuras emissões de títulos de difícil colocação na presente conjuntura. Também as crescentes necessidades de recurso ao crédito externo determinaram uma mais intensa participação do Banco neste tipo de operações. Para além dos auspiciosos contactos que, por iniciativa própria, promoveu em mercados estrangeiros, o Banco prestou a diversas empresas metropolitanas e ultramarinas garan-

tias bancárias indispensáveis á concretização de operações de crédito externo, concedeu-lhes créditos como adiantamento de financiamentos exteriores em negociação e interveio directamente, a pedido das empresas, na condução de algumas dessas operações.

Mais de um milhão de contos referentes a operações de financiamento

A actividade financeira exercida pelo Banco de Fomento Nacional em 1962 pode resumir-se da seguinte forma:

Foram recebidos pedidos de empréstimo no valor de 2 360 930 contos e de garantia no montante de 531 340 contos. As operações aprovadas somaram 1 450 338 contos, sendo 1 113 706 referentes a operações de financiamento e 336 632 a operações de garantia. Estas aprovações incidiram sobre pedidos com características prioritárias, quer por se tratar de empreendimentos incluídos no II Plano de Fomento (tendo-lhe sido atribuídos, no plano financeiro para 1962, financiamentos no valor de 186 500 contos, o Banco concedeu 241 494), quer de empreendimentos em curso de execução, quer de empresas já mutuárias que necessitavam de novos investimentos, quer ainda de actividades com repercussão favorável na balança de pagamentos.

As operações realizadas em 1962 somaram 1 369 015 contos, sendo 1 083 960 desse exercício, 184 185 de 1961 e 100 870 de 1960. Dessas operações, 1 094 955 contos correspondem a financiamentos efectuados e 274 060 a operações de garantia a terceiros. Cerca de 96 por cento dos financiamentos, aprovados ou realizados, destinaram-se directamente ao sector privado.

Os financiamentos foram utilizados: 688 452 contos na Metrópole; 332 335, em Angola, e 104 168 em Moçambique.

As operações de empréstimo directo realizadas foram 127, das quais 78 na Metrópole e 49 no Ultramar. Esses empréstimos beneficiaram is seguintes sectores de actividade: agricultura, silvicultura e pecuária 4000 contos na Metrópole e 21 674 no Ultramar; indústrias transformadoras, 261 365 e 23 350; electricidade, 86 000 e 26 811; indústrias extractivas, 600 na Metrópole; construção e obras publicas, 139 610; transportes e comunicações, 1566; e outras actividades,

(Continua na 13.ª página)

Visitadora escolar louvada pelo carinho manifestado pelos alunos

A folha oficial publicou hoje uma portaria do director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que louva a sr.ª D. Maria da Anunciação Sobral Cid, visitadora do distrito escolar de Viseu em serviço no Liceu Nacional de Lamego, pelo zelo mostrado no desempenho das suas funções e pelo carinho sempre dispensado e manifestado nas suas relações com os alunos.

«VERA CRUZ»

Chega amanhã ás 8 horas ao cais da Rocha do Conde de Obidos o paquete «Vera Cruz», com cerca de oitocentos passageiros.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em
calçado para crianças com
secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Parte das Papelarias da Baixa
e das Avenidas, resolveram fechar
aos sábados às 13 horas, durante os
meses de JUNHO a SETEMBRO.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

JARDIM ZOOLOGICO

NOS DIAS 1 E 2 DE JUNHO

40.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇOS DAS ENTRADAS:

DIA 1 DE JUNHO (SABADO) — DURANTE TODO O DIA 15\$00

DIA 2 DE JUNHO (DOMINGO) — ATÉ AS 13 HORAS 6\$00

DIA 2 DE JUNHO (DOMINGO)—DAS 13 HORAS EM DIANTE 15\$00

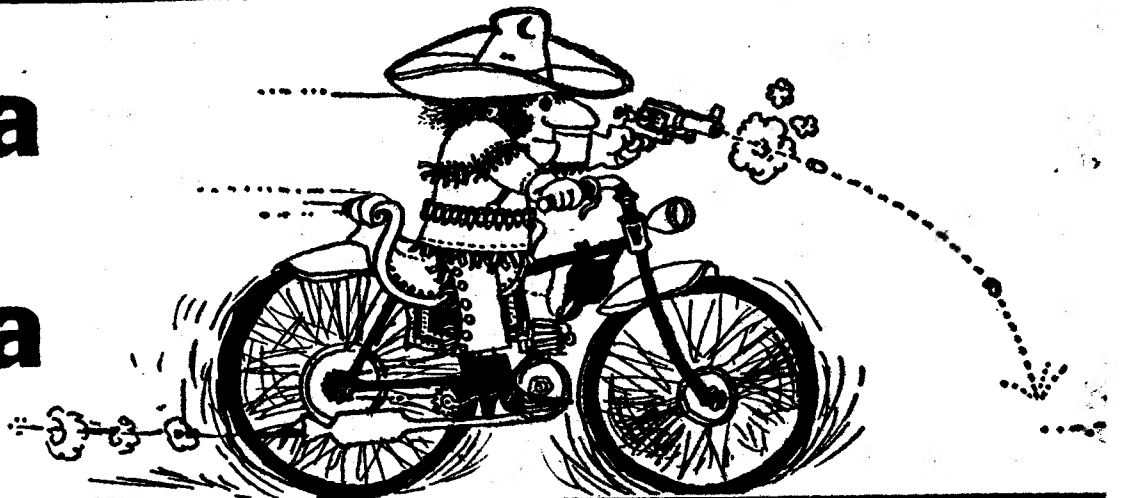
CRIANÇAS (NOS 2 DIAS) ATÉ AOS 10 ANOS GRATIS

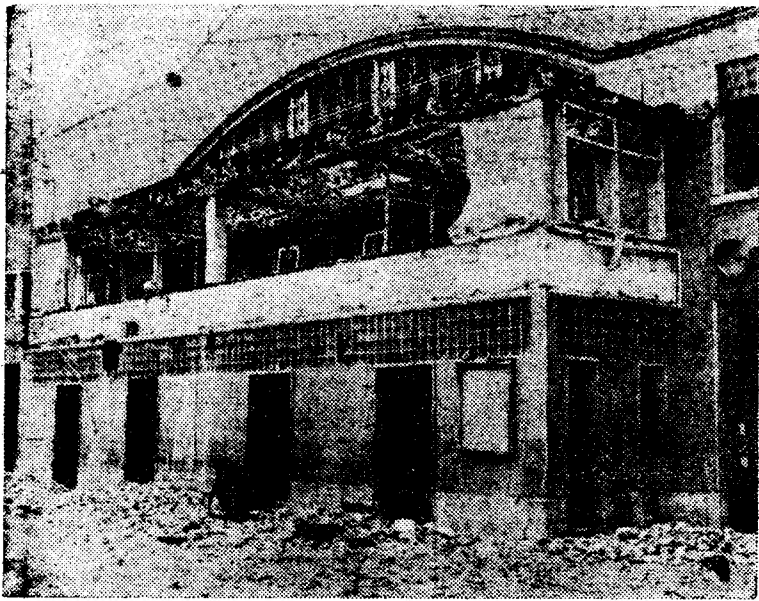
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO

NO DOMINGO — ABERTO O RESTAURANTE POPULAR DA MATA

COM A SUA PISTA DE DANÇA E ORQUESTRA

uma ferramenta
para
quem trabalha





o estado em que se encontra o anexo central que, provavelmente será demolido

A tragédia do Cais do Sodré

(Continuação da 1.ª página)

particular, a confirmar ou a desmentir por estudos responsáveis.

Os serviços técnicos da Sociedade Estoril fiscalizaram a construção

Dissemos ontem que a empresa construtora dos alpendres tinha sido a «Manil» (Manifaturas e Arti-

Devem recomeçar amanhã à tarde os serviços ferroviários no Cais do Sodré

os Nacionais para Construções, da.), mas não tínhamos ainda podido confirmar os nomes dos técnicos responsáveis pelos cálculos da atílica construção. Espontaneamente, porém, escreveu-nos o sr. eng.º civil Nuno Martins a informar que o autor do projecto da cobertura do Cais do Sodré foi o sr. eng.º civil Marco António Monteiro de Oliveira, sob a sua orientação. Afirma ainda o signatário: «Aguardando-se o parecer da Comissão de Inquérito, não julgo conveniente, por esse facto, fazer qualquer comentário às causas do acidente».

Conhecidos, portanto, os nomes dos técnicos responsáveis pelos cálculos e dos construtores, havia um outro aspecto de fundamental importância a esclarecer: quem teria fiscalizado a obra?

Esta manhã, na deambulação que o representante do «Diário de Lisboa» efectuou pela estação do Cais do Sodré, foi-lhe revelado por pessoa habilitada para o fazer, que a fiscalização dos referidos trabalhos tinha estado a cargo dos serviços técnicos da própria Sociedade Estoril. A informação deveria ser, todavia, confirmada mais tarde.

O director da Sociedade Estoril fala ao «Diário de Lisboa»

Finalmente conseguimos hoje contactar com o sr. eng. António

Bual, director da Sociedade Estoril, cujo labor desenvolvido nestes dias, após a tragédia, tem sido compreensivelmente muito intenso. A nossa primeira pergunta incidiu sobre a provável utilização do Cais do Sodré. Foi-nos dito:

— E' provável que já amanhã, à tarde, a estação possa ser utilizada pelos passageiros. No entanto, trata-se de uma informação que necessita de ser confirmada, pois tudo depende ainda dos trabalhos em curso.

— E quanto à reconstrução da cobertura e dos pavimentos? — inquirimos. Resposta pronta:

— Aguardam-se os estudos técnicos, mas tudo se fará com a maior brevidade possível.

Quisemos também saber se o anexo central da estação seria demolido. O director da empresa não nos pôde esclarecer, porque o assunto está submetido aos técnicos, contudo, afirmou-nos que as bilheteiras nada sofreram e podem ser, por enquanto, utilizadas, logo que a estação reabra, o mesmo sucedendo às restantes instalações, não sendo de encantar qualquer passagem provisória pela Avenida 24 de Julho.

A última pergunta que pusemos ao sr. eng. António Bual, foi a de sabermos qual a entidade que tinha fiscalizado as obras em causa. A referida individualidade não teve qualquer duvida em dizer-nos que

OS TRABALHOS DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Prosseguem em ritmo intensivo os trabalhos da comissão nomeada conjuntamente pelos ministros das Obras Publicas e das Comunicações para proceder ao inquérito de apuramento das causas técnicas do desabamento da cobertura da estação do Cais do Sodré.

Os membros da comissão, que está a funcionar, em reunião permanente, no local da catástrofe ou no Ministério das Corporações, estiveram esta manhã, uma vez mais, naquela estação, no prosseguimento dos seus trabalhos.

Considera-se bastante adiantada a fase que diz respeito a recolher depoimentos de testemunhas, en-

(Continua na 10.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, hoje, os membros da direcção da Sorel, que o convidaram a assistir á passagem de um filme, a exhibir no Palácio Foz, comemorativo do centenário daquela organização.

— O sr. prof. Gonçalves de Proença preside, depois de amanhã, em Coimbra, á entrega de diplomas ás agentes de educação familiar rural da Escola de Educação Familiar Rural de Nossa Senhora de Fátima, daquela cidade.

tal serviço competiu aos serviços técnicos da Sociedade Estoril.

Foram já autopsiados todos os cadáveres

Tem sido relevante o labor exercido pelos clínicos do Instituto de Medicina Legal, sob a direcção do sr. prof. Arsénio Antunes, bem como de todo o pessoal, que conseguiram, num prazo relativamente breve, autopsiar todas as vítimas da tragédia do Cais do Sodré. Também a identificação das vítimas e os respectivos trabalhos de arrolamento dos espólios não foi tarefa mais fácil.

Em dois dias, quatro médicos legistas puderam não só autopsiar os cadáveres das quarenta e nove vítimas do desastre do Cais do Sodré, como também de mais sete outros cadáveres, numerosos que atestam, portanto, a actividade desenvolvida pelo I. M. L.

Entretanto, têm-se efectuado os funerais das vítimas que, conforme já assinalámos, são custeados pela Sociedade Estoril.

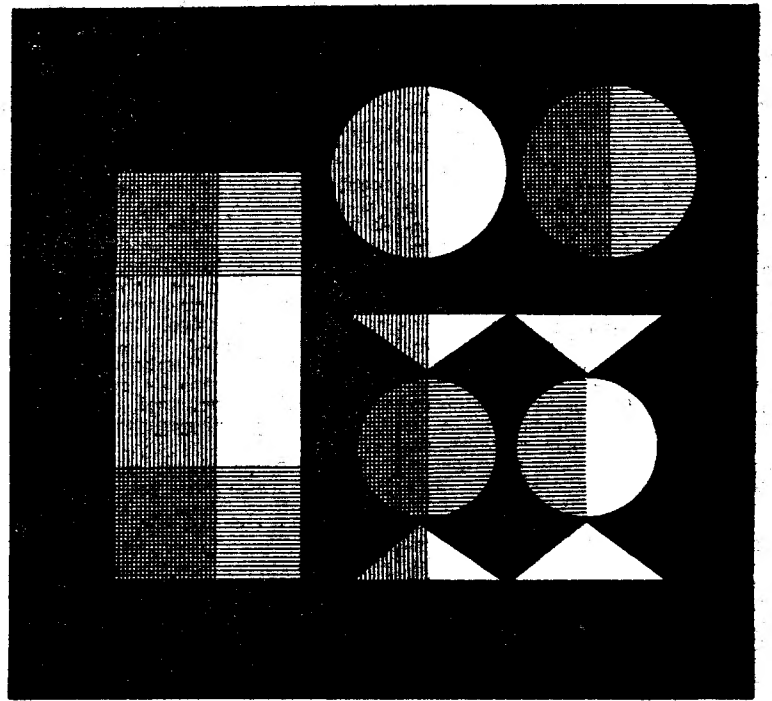
Manifestação de pesar do G. D. Estoril Praia

Comunica-nos o presidente da direcção do Grupo Desportivo Estoril Praia, sr. Fernando José dos Santos, por officio, que os dirigentes daquele clube, reunidos ontem á noite, resolveram manifestar o seu profundo pesar pela catástrofe ocorrida no Cais do Sodré, na qual pereceram, também, alguns dos seus dedicados sócios. A direcção daquela instituição resolveu, ainda, convidar os seus associados a incorporarem-se nos funerais das vítimas.

No dia do brutal desastre da estação do Cais do Sodré, foram muitas as lições de solidariedade e de espírito de sacrificio que se colheram naquele local, fornecidas por numerosos operários e outros populares que, espontaneamente, se ofereceram para colaborar na tarefa de remover os escombros, salvar os feridos e retirar os cadáveres. Entre essas dedicações anónimas, é justo destacar os operários da firma Construcol, que vieram de Belém com máquinas e ferramentas, onde trabalhavam na remodelação dos esgotos, e entregaram-se com entusiasmo aos esforços de salvamento.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR.
GRANDE GURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TODOS TÊM PRÉMIOS

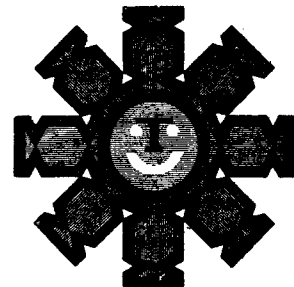


as bolachas e rebuçados

Triunfo

a marca que é um grande triunfo, de qualidade da indústria nacional, oferece prémios a todos, absolutamente a todos, que adquirirem os seguintes produtos do seu fabrico:

Petit Beurre, Cream Cracker, Aperitivos, Garden-Party, Assortead Cream, Drops (saco ou almofada) Tágide, Olímpicos, Wafers, Cerveja, Cocktail, Coríntia, Maria, Línguas de Gato, Champagne, Chá das 5, Estoril, Jazz-band, Maisena, Amarettis, Rich Tea e Charmants.



Peça um folheto no seu fornecedor e habilite-se a esta distribuição em que

TODOS TÊM PRÉMIOS

AUTOMTORA RÁPIDA DIÁRIA ENTRE COVILHÃ E LISBOA
Covilhã, 10.05, p.; Portozeno, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, e.
Lisboa (Santa Apolónia), 19.33, p.; Castelo Branco, 28.18, e.; Fundão, 0.11, e.; Portozeno, 0.25 e.; Covilhã 0.32 e.

Um pequeno motor auxiliar substitui os pedais



(Two Stroke Oil)

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantaneamente
- as despesas de manutenção diminuem

PODE CONFIAR NA SHELL

VIDA MUSICAL

A Orquestra Philharmonia Hungarica no C. C. M.

Todos os frequentadores dos concertos do Círculo de Cultura Musical em Lisboa ficaram francamente agradados com a nova oportunidade que lhes foi dada de apreciar a Orquestra Philharmonia Hungarica e o seu dirigente-chefe Miltiades Caridis. Nos dois programas da praça colaborava também o afamado concertista e professor Karl Engel. Deve fazer-se menção de que tal cometimento, no que respeita à orquestra, foi possível graças à participação do Governo Federal da Alemanha. E, acontece que, sendo húngara a Orquestra segundo todos os dados informativos, além do seu título, não é bem a garra especificamente húngara que distingue as suas interpretações, mas sim o lirismo efusivo de essência bastante alemã.

Independente das suas características nacionais, o belo agrupamento não poderia desiludir ninguém. A unidade exemplar do seu trabalho de naipe é um dos seus maiores méritos, bem assim o ajuste dos colóquios entre instrumentos solistas; no grupo dos metais, a técnica apurada das trompas salienta-se; e o «cantabile» aveludado dos instrumentos de arco completa a sedução das suas execuções. A direcção do maestro Miltiades Caridis acentua a efusão lírica a que já aludimos, e vê-se seguida, com requintes de cuidados de pormenorização, como ficou demonstrado logo na 1.ª peça do 1.º programa, a abertura «A gruta do Fingal», de Mendelssohn.

O inquérito às causas do acidente no Cais do Sodré

(Continuação da página central)

quanto se apresenta mais morosa a parte laboratorial, dada a sua natureza.

Os trabalhos da comissão, porém, segundo conseguimos apurar, decorrem dentro do espírito definido pelos referidos membros do Governo.

A situação das famílias a cargo das vítimas

Em cumprimento do despacho exarado pelo ministro da Saúde e Assistência, os serviços competentes daquele Ministério iniciaram já um inquérito sobre a situação económica das famílias a cargo das vítimas da catástrofe ocorrida na estação do Cais do Sodré.

Nalguns dos casos, encontra-se já resolvido o inquérito, que incide sobre o nível económico das famílias em causa.

O auxílio a prestar poderá ser material, com carácter eventual, ou através de subsídios mensais permanentes.

A elaboração do processo-crime

O sr. dr. Alfredo Barreto, inspector da Polícia Judiciária, esteve novamente, esta manhã, na estação do Cais do Sodré, a recolher elementos relacionados com as causas da derrocada, para a elaboração do processo-crime, que o procurador-geral da República mandou instaurar.

As brigadas daquela corporação, orientadas pelo sr. dr. Alfredo Barreto, continuam também a recolher depoimentos de várias pessoas, vítimas da ocorrência ou que a ela assistiram.

A Polícia Judiciária aguarda, todavia, as conclusões da comissão de inquérito, por considerar o aspecto básico para o processo.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois relógios; um par de óculos; um aro de roda; dois porta-moedas com determinadas quantias; um livro; uma carteira, com livrete de circulação do auto pesado n.º DD-63-56, em nome de João Duarte Rodrigues, e outros documentos; um sobrescrito com cartão de identidade do sr. António Rodrigues Cardoso, e outros documentos; uma cédula militar em nome de Joaquim Carvalho Teixeira; um par de luvas; dois tampões para rodas de automóvel; um esticador de borracha; um estojo de desenho; dois sapatos de criança; diversas argolas com chaves.

Este programa não brilhava pelas novidades; mas o Concerto para piano e orquestra, em lá menor, de Schumann, não se ouviu todos os dias. Contudo, teríamos preferido que o solista, Karl Engel, não se inclinasse menos para a poesia freme do genial autor de «Os amores do Poeta» do que para uma execução nitidíssima de dominadora segurança.

Na 2.ª parte do programa, a Sinfonia Incompleta de Schubert correspondeu, mais ou menos, ao que se esperava, sensível, um pouco dramatizante, até. E a abertura «Lenor» n.º 3, de Beethoven, é sempre um documento de resplandecente potência musical.

FRACINE BENOITE

No seu 2.º programa, para o Tivoli, estava reservado pela Hungarica e por Karl Engel a execução do Concerto n.º 3, de Bela Bartok, o que, em princípio, valoriza grandemente qualquer programa. Orquestra e solista houveram-se com correcção. Os maiores realces da Orquestra foram para a abertura «Romeu e Julieta» de Tchaikowsky, e para a «Eroica» de Beethoven.

Concertos públicos oferecidos pela Câmara Municipal

Os próximos concertos públicos incluídos no ciclo cultural do Município dedicados à população da cidade, são pela banda da Sociedade Musical União do Beato, amanhã, às 21 e 30, na Praça José Fontana, sob a regência do maestro Miguel Gomes Anica, e pelo conjunto da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense no domingo, às 17 e 30, no Beato, sob a direcção do maestro João de Sousa Viegas.

Também no domingo, às 17 horas, apresenta-se, colaborando pela primeira vez nestes concertos públicos promovidos pela Câmara Municipal, a conhecida banda de Alcochete, conjunto valioso pertencente a uma instituição, que, desde há anos, mantém uma escola de músicos e tem formado gerações de executantes.

Concerto Pró-Arte

Na Delegação da Pró-Arte em Beja, há esta noite, um concerto pela pianista D. Maria Melina Rebelo e pela recitadora D. Manuela Machado.

Recital no S. N. I.

pelo barítono Laurino Garcia. E' esta noite, às 21 e 45, que se realiza o recital do barítono Laurino Garcia, com a colaboração da pianista Maria Luísa Schiappa Viana, no Teatro do S. N. I. (Palácio Foz).

O programa do recital, aguardado com natural interesse, inclui trechos de A. Scarlatti, A. Caldara, D. Cimarosa, Purcell, Schubert, Shumann, R. Strauss, Jaime Ovalle e Ruy Coelho.

Banda da G. N. R.

Amanhã, às 16 horas, a Banda de Música da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

A COLOCAÇÃO dos militares regressados do Ultramar

Com vista a contribuir para a colocação dos militares que, regressados do ultramar, são desmobilizados, o sr. ministro do Interior determinou que nos recrutamentos de trabalhadores, a efectuar pela Junta da Emigração, com destino ao estrangeiro, seja reservada uma percentagem, entre os candidatos a seleccionar, para os indivíduos que tendo prestado serviço militar, como mobilizados, nas províncias ultramarinas, satisficam as condições legais exigidas para a emigração.

Assim, quando nos concelhos sejam abertas inscrições de trabalhadores a seleccionar pela Junta da Emigração, tendo em vista a sua colocação no estrangeiro, os indivíduos aí residentes, que se encontrem naquelas condições, deverão invocar tal situação.

A RECONSTRUÇÃO da cidade de Luanda

A Câmara Municipal de Lourenço Marques e o Leal Senado de Macau concederam subsídios de, respectivamente, 250 e 110 contos, para as obras de reconstrução da cidade de Luanda.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

Dizem os leitores...

Deficiências que prejudicam os visitantes do Museu Arqueológico

Recebemos do nosso leitor, sr. Alberto Pilatos Fragoso, a seguinte carta, que remetemos ao interesse das entidades respectivas:

«Fui ao Museu Arqueológico, do Carmo e, por tudo quanto vi, estou verdadeiramente espantado com o abandono em que ele se encontra, o que me leva a afirmar, para já, que, do ponto de vista cultural, ele é um autêntico logro e, ao mesmo tempo, a perguntar admirado, como é possível que se tenha mantido um tal estado de coisas que revela muito desleixo, muita negligência e alguma falta de sentido artístico — devera acrescentar-se. E, repare-se, que estas impressões são as de um indivíduo que das coisas de arte tem um conhecimento menos que superficial. Logo, só notou aquilo que é mais chocante, digamos o que salta imediatamente à vista das pessoas, ainda que as mais leigas em assuntos desta natureza. Mas, vejamos, sucintamente, o que se passa:

«Em grande parte, as etiquetas dos objectos expostos são escritas à pena, com letra corrente e constam de pedaços de papel que nem sequer estão simetricamente cortados, pelo que estas etiquetas, no seu todo, não fazem muita diferença dos letreiros nas mercearias de quinta ordem. Por outro lado, muitas delas, por acção do tempo, estão amareladas e nada se lê já do que nelas foi escrito. O seu aspecto é, portanto, tão antigo, tão semelhante a papel de lixo, que dir-se-iam outras tantas preciosidades arqueológicas — no tocante à antiguidade, bem entendido. Acresce, que algumas destas etiquetas estão colocadas a tal distancia (como é por exemplo o caso das que estão nas duas vitrinas onde se expõem dois corpos mumificados) que só podem ler-se com um binóculo! Será que os conservadores deste museu acreditam que ele é apenas visitado por pessoas com tão profundo conhecimento?

Concessão de subsídios à investigação científica através da N. A. T. O.

Concluíram-se hoje os trabalhos da Comissão Consultiva da N. A. T. O. para a concessão de subsídios à investigação científica.

De manhã, houve uma reunião no Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian, com o delegado nacional, sr. prof. Alves Martins, para troca de impressões sobre assuntos relacionados com a actividade da comissão, que interessam ao nosso País.

Após um almoço em Queluz, efectuaram-se reuniões de trabalho no Instituto de Medicina Tropical, para apreciação de trabalhos, já subsidiados, a cargo dos srs. profs. Fraga de Azevedo e Manuel Pinto; no Instituto Superior Técnico, com o sr. eng.º Abreu Faro e com técnicos dos departamentos de Química e Electrónica; e na Escola de Medicina Veterinária, com o sr. prof. Neves e Castro.

Alguns dos elementos da comissão regressam amanhã a Paris, ficando os restantes mais alguns dias entre nós, a fim de efectuarem uma visita de estudo a Coimbra.

AVERY BRUNDAGE presidente do C. I. O. está em Lisboa

Encontra-se, em Lisboa, onde chegou hoje, o sr. Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico que, amanhã, às 17 horas, na sede do Comité Olímpico Português dá uma conferência de imprensa.

A presença do categorizado dirigente, entre nós, visa trocar impressões sobre a nomeação do novo delegado de Portugal junto do organismo olímpico internacional. O ilustre visitante foi recebido no aeroporto da Portela de Sacavém pelos srs. eng.º Nobre Guedes, presidente do C. O. P.; Manuel Nunes Correia e outros dirigentes.

mento de arqueologia que identificam as peças expostas pela simples observação?

«Tudo isto me deixou muito mal impressionado, tanto mais que vivemos numa época em que tudo fazemos para intensificar o turismo.

«Eu tinha pensado iniciar agora uma visita a todos os museus abertos ao público, muitos dos quais iria ver pela primeira vez, mas, francamente, estou desiludido e receio lamentar o tempo perdido e o dinheiro gasto, apesar da insignificância do custo da entrada.

«A decepção desta visita ao Museu Arqueológico, foi tanto maior quanto grande foi o prazer de uma outra feita, na mesma semana, ao Museu de Marinha. Já agora, noto um facto que me causa estranheza. Porque não usam nos museus etiquetas pelo menos numa língua estrangeira, que seria a francesa, como é natural?

«Oxalá que, num futuro próximo, os visitantes do Museu Arqueológico possam saber, através de umas letras bem legíveis sobre papel muito branco, onde foram encontrados os objectos expostos, a que épocas pertencem e tudo o mais que interessa saber».

A situação do pessoal de vigilância de segurança dos Serviços Prisionais

Sobre a situação dos servidores do Estado, que exercem a árdua missão de vigilância de segurança nos estabelecimentos dos Serviços Prisionais, escreve-nos um leitor a seguinte carta, traduzindo o apelo dos componentes dessa classe de funcionários às entidades competentes para a solução do problema das suas prementes dificuldades:

«Permita-nos V. que o vosso conceituado jornal, o «Diário de Lisboa», do qual somos assíduos leitores se faça eco mais uma vez, chamando a atenção das entidades oficiais, para a desigualdade de regalias, em face das que são concedidas a outras corporações com funções mais ou menos idênticas dos Serviços Prisionais, não obstante a missão do pessoal de vigilância de segurança ser mais árdua, sujeita a agressões graves, doenças e outras consequências, pelo contacto directo durante longos anos com os «delinquentes», fazendo diariamente 16 horas de serviço consecutivo, com a interrupção de 45 minutos para o almoço. O horário é: entrada às sete da manhã, saída do serviço às 22 horas, contando um quarto, durante a noite, de duas horas.

«É esta, salvo erro, a única corporação que não desfruta da regalia de um horário de trabalho. E só depois de 40 anos de serviço temos direito à reforma completa, sendo poucos aqueles que beneficiam desse privilégio, pois, no final de uma vida inteira de prisão (autênticos condenados), estamos completamente arruinados, já sem forças para vencermos o resto da vida, atendendo aos magros vencimentos.

«Pretendemos apenas que nos seja concedido, para efeitos de aposentação, o que é dado às praças da P. S. P., da G. N. R. e da Polícia Judiciária: 25 e 30 por cento, para efeitos da mesma aposentação, visto ser esta a única humilde corporação que não goza dessa regalia.

«Sem ar de censura ou desrespeito para qualquer entidade, parece-me que somos, também, funcionários do mesmo Estado com os mesmos direitos, pelo que não tem justificação possível esta anomalia.

«Não temos também direito a fardamento gratuito, o que não se verifica com as corporações da P. S. P., da G. N. R., da Polícia Marítima, dos C. T. T., dos continhos dos vários Ministérios, etc., além de que existem muitas empresas particulares que fornecem ao pessoal o fardamento, de graça, para se apresentarem decentemente em público.

«Os nossos vencimentos estão em igualdade de circunstâncias, e talvez até mesmo, em inferioridade ao de algumas corporações. E-nos apenas concedido um subsídio diário de 6\$00, para a alimentação, completamente desactualizado em relação ao custo de vida actual, com a desvantagem de quase todas as corporações indicadas, terem gratificações, horas extraordinárias, transportes de graça, etc. Quanto a nós, que já somos hoje um corpo de guardas com mais de mil homens, não nos é dada essa concessão.

«Desejariamos também que fosse revista a maneira como são feitas as promoções, as quais não obedecem a uma escala de antiguidades, como sucede com as corporações em referência. Pretendemos, em resumo, que a entidade da qual dependemos, ordene uma revisão às nossas condições de vida, para que finalmente nos coloquem ao nível de situação das citadas corporações. Este é o apelo de todos os modestos servidores do Estado nos Serviços Prisionais».

Anomalias no serviço de comboios que urge banir

Escreve-nos o sr. capitão Luís V. Laverde, relatando-nos um caso, referido, em circunstâncias semelhantes, por outros leitores, que apontamos ao interesse das entidades competentes:

«No domingo passado, dia cheio de sol e animação, o povo de Setúbal quis visitar os seus arredores. No Pinhal Novo, havia o grande mercado, que creio ser o melhor do ano e convidava o povo a visitá-lo.

«O transporte colectivo para lá e outros lugares próximos, é o comboio. Ora, o comboio, que parava no apeadeiro de Quebedo, às 15 e 4, era aguardado por grande multidão de pessoas. A composição que era constituída por poucas carruagens e já tinha bastantes passageiros, foi assaltada, ficando as carruagens cheias. Na estação de Setúbal, também se encontrava grande multidão, aguardando o comboio, e foi necessário atrelar uma carruagem que pouco remediou, pois na estação de Palmela também havia grande numero de passageiros que tinham comprado os seus bilhetes e, segundo me contou, muitos, não puderam seguir no comboio, o mesmo sucedendo, também, no apeadeiro da Venda do Alcaide. De tudo isto resultou o comboio chegar ao Pinhal Novo com o atraso de cerca de 45 m, num percurso de 20 minutos. É bom frisar que a marcha do comboio era até o Barrelro.

«Felizmente, não se deu nada digno de menção, mas isso, talvez, se possa atribuir à correcção e ponderação do pessoal que regula o comboio e tinha a seu cargo os serviços do mesmo. No entanto, não deixa que, de futuro, seja ponderado por quem de direito, pois serviços desta ordem acarretam sempre discussões que, nesta hora grave, devem ser banidas. Poderá alguém dizer que estes reparos são mesquinhos e descabidos, mas não são!...

«Nestes comboios, que de antemão, se pode calcular grande aglomeração de passageiros, seria muito conveniente, se possível, que uma patrulha da G. N. R. os pudesse acompanhar, tanto mais que é pequeno o trajecto».

O problema do pão em Paço de Arcos

Escreve-nos a nossa leitora, sr.ª D. Maria J. Calvet, sobre o problema do abastecimento do pão em Paço de Arcos, que pomos à consideração das entidades competentes:

«Escrevo ao «Diário de Lisboa» com o objectivo de colaborar no interesse do povo de Paço de Arcos e também dos turistas que por cá andam. Passa-se o seguinte: o pão que se come por cá é uma massa crua, na maioria das vezes difícil de tragar, porque não deixam cozer suficientemente para pesar mais. Além do prejuízo para a saúde pública, ficamos mal colocados perante os turistas, que é o mesmo que prejudicar o progresso do País. O pão devia ser embrulhado em papel, pois, por vezes, anda nos cestos destapados, ou então tapados com panos em más condições, além da falta de higiene que impressiona mal! E é uma vergonha pois os turistas reparam nisto.

«Também é certo que os fiscais costumam aparecer por cá, mas sem resultado. Talvez não fosse mau fiscalizar o trabalho dos próprios fiscais, não só em Paço de Arcos mas pela linha de Cascais fora, onde muita gente se queixa do mesmo mal, e infelizmente não é só no que respeita ao pão.

«Uma fiscalização rigorosa e eficiente, com penalidades severas, bastaria talvez para acabar com este lamentável estado de coisas».

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MOUZINHO.

Um turista inglês que veio passar o Abril em Portugal foi espancado e roubado por dois cadastrados

Um turista inglês de passagem por Lisboa, em Abril último, foi abordado, a certa altura, por um indivíduo apresentável, de modo insinuante, que lhe ofereceu os préstimos como «cicerone».

Na visita pela cidade, foram ter à Cruz Quebrada e ali, próximo da ponte sobre o Jamor, o confiante turista ficou entregue a contemplativos devaneios, envolvido na sugestão da paisagem, que o «slogan» insistente «Abril em Portugal» tornava mais atraente.

Não se apercebeu, porém, o visitante estrangeiro, de que vinha a ser seguido por um indivíduo,

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «A corda» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A SEMANA DO ULTRAMAR

As comemorações da Semana do Ultramar, levadas a efeito, como é já tradição, pela Sociedade de Geografia de Lisboa, estendem-se hoje a todos os estabelecimentos e unidades militares do País, bem como por escolas, Casas do Povo e centros da L. P.

As palestras feitas ante os soldados, alunos e legionários estão subordinadas ao tema geral «A formação do espaço português».

que, depois se averiguou, era «sócio» do «cicerone» naquela espécie de turismo. E, pouco depois, o «solicitado guia» espancava o descuidado turista, exigindo-lhe, ao mesmo tempo, a bolsa e demais valores.

Entretanto, o outro meliante que observava a cena, intervinha na manobra, consoante o plano estabelecido pelos larapios.

Entretanto, interveio a Polícia Judiciária, cujas diligências, pela 6.ª Secção, levaram à descoberta dos energúmenos: João da Cruz Pereira e José Manuel Vicente, ambos cadastrados. Presos, confessaram a proeza e foram depois, remetidos ao tribunal criminal com o processo respectivo.

Prisão de carteiristas

Os agentes dos carros rádio-patrulhas, em serviço especial de prevenção e repressão dos carteiristas, na Batalha e em Fátima, nos dias 12 e 13, surpreenderam dois deles entregues à prática de furtos de porta-moedas e carteiras. Um deles, José da Silva Ferreira, detido em flagrante, a roubar uma carteira a um peregrino, foi conduzido por agentes da Polícia Judiciária do Porto, para aquela cidade, onde havia contra o mesmo mandados de captura.

O outro, também preso, era o conhecido carteirista João Baptista Ratão, «O João Ratão», que estava sob vigilância policial e já andava no meio da multidão, preparando-se para manobrar. Trouxeram-no para Lisboa e foi entregue na Secção Central da Polícia Judiciária, para a instauração do competente processo de averiguação sobre o seu modo de vida.

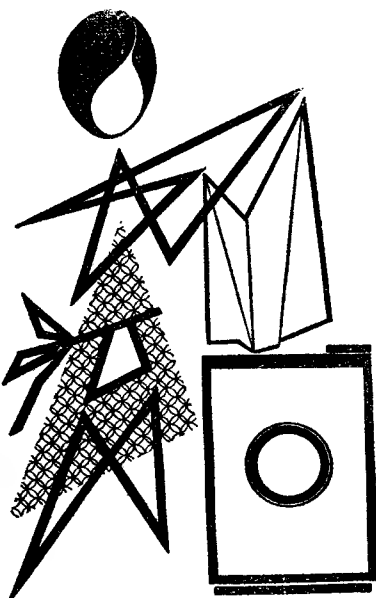
UM INCÊNDIO

causou grandes prejuízos numa cavaleriça

ALTER DO CHÃO, 31 — Causou grandes prejuízos um incêndio que se manifestou numa cavaleriça na propriedade do sr. Julio Langa Quina, na Travessa dos Cantos, desta vila. Segundo parece, foi motivado por o morrão da candeia de azeite que ilumina o estábulo ter caído sobre a cama onde dormia o empregado sr. Cristiano Monteiro, conhecido por o «Barril». O fogo devorou-lhe a carteira com 600\$00 e diversas peças de vestuário e agasalho. Por sorte, ele saiu antes para a sua faina agrícola.

Compareceram prontamente os Bombeiros Voluntários de Alter e muitos populares que lutaram com a falta de água para extinguir o incêndio o que conseguiram à custa de denodados esforços.

Água quente para roupas



USE
GÁS
DA COMPANHIA

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2-RUA DA BOAVISTA 39

Linha de CASCAIS

O Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril

Está já devidamente elaborado e encontra-se em distribuição o regulamento do Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril, marcado para o próximo dia 30 de Junho, organizado pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul.

No mesmo dia 30 efectuar-se-á, também, o Concurso de Elegância Feminina em Automóvel, que constitui, todos os anos, uma excelente oportunidade para os grandes costureiros portugueses darem a conhecer as suas criações.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — As 21: «Aventuras dum jovem» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — «Quando eles são rebeldes» e «Os domingos de Cybele» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 e às 21 e 30: «Solimano, o conquistador» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Quinta emissão de promissórias de fomento nacional

O «Diário do Governo» publicou um despacho do ministro das Finanças em que se considera oportuno proceder a uma quinta emissão de promissórias de fomento nacional e, por isso, se fixa para esta emissão o capital de 500 000 contos.

O plano de emissão é o seguinte: 1.ª As promissórias a emitir serão de valor nominal de 10 000, 5000 e 1000 contos; 2.ª A Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos; 3.ª As promissórias vencerão juro de taxa anual de 1 por cento, pagável em 30 de Maio e 30 de Novembro de cada ano; 4.ª O produto da emissão destina-se ao financiamento de empreendimentos integrados no II Plano de Fomento.

Manifestações de pesar pela morte de Aquilino Ribeiro continuam a chegar do País e do estrangeiro

É uma verdadeira onda de emoção e tristeza a que continua a varrer o País, provocada pela morte do grande escritor e cidadão que foi Aquilino Ribeiro. O inesperado da notícia assombrou toda a gente. Sente-se que ficou enormemente empobrecida a cultura nacional e o seu vulto começa a tomar a estranha grandeza que o seu génio justificava.

A família, a Sociedade Portuguesa de Escritores, ao nosso jornal de que Aquilino foi colaborador de sempre, continuam a ser dirigidas mensagens emocionadas em que se sente a mágoa pela perda sofrida. Assim a Livraria Bertrand que foi a editora constante de Aquilino Ribeiro recebeu do Lobito um telegrama com dezenas de assinaturas, concebido nos seguintes termos: «Foi com profunda emoção que soube da morte de Aquilino Ribeiro. Perde a cultura nacional um dos seus mais destacados obreiros a quem nesta hora rendemos sentida homenagem. Pedimos apresentem à família de Aquilino Ribeiro as nossas sinceras condolências».

Muitos outros telegramas e cartas. Anotemos os conselheiros Eduardo Coimbra e Moraes Cabral, este último tendo-se também feito representar no funeral pelo antigo ministro dr. Nuno Simões, desembargadores Vera Jardim e Torres Paulo, corregedores Mendonça Pais, Octávio Dias Garcia e Marques David, profs. Fernando Olavo e Daniel Vieira Barbosa, dr. António Sá Nogueira, generais Couceiro de Albuquerque e Ferreira Martins, drs. Américo Simão Almeida, Tomás Refoios, João Meneres Pimentel e Eduardo de Barros Lopes.

Mensagem de Roma

De Roma, em nome de uma comissão italiana de amigos de Portugal, foi enviada à Sociedade Portuguesa de Escritores uma mensagem de «vivíssimas condolências» pela «morte do grandes mestre Aquilino Ribeiro». O telegrama é assinado, em nome da comissão por Pompeo de Angelis, Rodolfo Mechini e Arrigo Repetto.

Manifestações de pesar em Guimarães

GUIMARÃES, 31 — A morte de mestre Aquilino Ribeiro provocou a maior surpresa e mágoa nesta cidade. Muitas pessoas se fizeram representar no funeral do grande escritor. Ainda há semanas o escultor António de Azevedo, velho amigo de Aquilino Ribeiro, oferecera à Sociedade Martins Sarmento o exemplar da 1.ª edição do «Jardim das Tormentas», hoje rara, que o autor lhe dedicara quando o livro saiu há cinquenta anos. António de Azevedo fez-se representar no funeral pelo dr. Nuno Simões.

Um telegrama da Juventude de Viana do Castelo

Na Sociedade Portuguesa de Escritores foi recebido um telegrama

com dezenas de assinaturas em que a «Juventude de Viana do Castelo» se associa ao luto pelo falecimento do nosso querido mestre Aquilino Ribeiro.

Um telegrama de Moçambique

De Lourenço Marques recebeu a Sociedade Portuguesa de Escritores a seguinte mensagem: Os abaixo assinados, representando a cultura moçambicana, expressam a profunda consternação pela perda de mestre Aquilino Ribeiro, glória da literatura nacional.

Filipe Ferreira de Sousa Neves, Domingos Reis Costa, Daniel de Sousa Almeida Santos, Soares de Melo, Neves Anacleto, Santa Rita Adrião Rodrigues, Bertina Lopes Brandeiro, Matos Cabrita Calafate, Raposo Pereira, Luís Bernardo, Rui Baltasar, Rui Lacerda, Mário Baradas, Oliveira Nunes, Rui Knopfli, Manuel Soares, Afonso Ribeiro, Fernando Carneiro, J. Craveirinha, Rainha Silva, Antero Sobral, Miguel Russel, Luís Costa Campos, Manuel Cardiga, Vasco Cardiga, António Oliveira, Sérgio Espadas, Filipe Junior, Rogério Daniel, Manuel Seraventoso, José Mendonça, Joaquim Saraiva, Sebastião Carvalho, Castro Lopo, Américo Galamba, Rui Nogar, Alpoim Guedes, João Reis Araujo Lima, Pinto Castro, Rómulo Silva, Gouveia Lemos, Adalberto Azevedo, Manuel Luís Pombal, Guilherme Melo Vieira Simões, Tito Pereira, Carlos Torres, Mário Azevedo, Domingos Azevedo, Pimentel Costa, Fernando Cruz, Oliveira Bartolo, Medina Camacho, Vladimiro Cardiga, Abel David, Laurentino Garcia, Jorge Pais, José Correia, João Bastos, Manuel Marques Pereira, Balila Marques Pereira, Agostinho Vilaça, Heliodoro Frescata, Yolanda Palhares, Abreu Ribeiro, Humberto Lanzinha e Manuel Carreira.

Os pêsames da Embaixada de França

O conselheiro cultural da Embaixada de França em Portugal, Robert Brechon, enviou à Sociedade Portuguesa de Escritores uma carta em que diz:

«A morte de mestre Aquilino Ribeiro, fundador da Sociedade Portuguesa de Escritores e seu primeiro presidente, afectou dolorosamente todos os que no nosso país se interessam pela língua e pela literatura portuguesa».

«Em nome de todos eles e em nome do embaixador da França, apresento-vos a expressão da nossa mais viva simpatia e peço-vos, sr. presidente, para aceitar o testemunho da nossa mais alta consideração».

Certificados de aforro

O quinto sorteio trimestral de certificados de aforro realiza-se no dia 29 de Junho próximo, às 10 horas, na sede da Junta do Crédito Público. Os prémios a atribuir são os seguintes: um de 24 500\$; um de 7 000\$; cinco de 3 500\$ cada; e dez de 700\$ cada.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada

Morreu um cantoneiro que caiu assombrado por uma faísca

VISEU, 31 — A forte trovoadra que ontem, ao fim da tarde, pairou sobre esta região, causou a morte do cantoneiro António Fernandes de Oliveira, de 31 anos, casado, residente em Teivas, na freguesia de Oliveira de Barreiros.
 O infeliz, que deixa três filhos menores, foi assombrado por uma faísca que caiu numa casa em construção pertencente ao casal Figueiredo, naquele lugar. O cantoneiro caiu então de costas e fracturou o crânio, na queda.
 Só cerca de três horas mais tarde é que a sr.ª D. Maria da Conceição Marques de Figueiredo, proprietária do prédio, avisada de que caíra lá uma faísca, ali foi encontrar a vítima, já sem dar sinais de vida.
 O cadáver foi então removido para a casa mortuária do hospital de Viseu e hoje, após a autópsia, seguirá para Oliveira de Barreiros, em cujo cemitério ficará sepultado.

Diário da Outra Banda TORNEIO de Ténis de Mesa no Seixal

Organizado pelo Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, nas instalações da Fábrica no Seixal, um Torneio Alberto de Ténis de Mesa, com a participação dos jogadores macaístas que representaram Portugal nos últimos campeonatos mundiais da modalidade e dos jogadores metropolitanos Alberto Ló, José Louro e Manuel Carvalho, do Benfica; António Osório, João Campos e Delfim Soares, do Sporting; Alvaro Machado, do Rio de Janeiro; Caetano Costa, do Monte Pedral, além de alguns elementos do clube organizador.

Cinemas
 ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Dois tipos de respeito» (12 anos); *Academia* — As 21 e 30: «Simpatia Idiota» e «Kid, o aventureiro» (17 anos).
 COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Do alto da ponte» e «Férias em Ischia» (17 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «Discípulos do mal» e «Giovanni de Médici» (17 anos).

Farmácias de serviço
 ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 221020).
 SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218380).
 ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).
 ALMADA — *Magalhães* — Rua Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
 BARREIRO — *Avénida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (T. 2273207).
 COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
 MOITA — *Silva Rocha* — P. c. Republica, 16 (Telef. 239029).
 MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 112 (Telefone 230370).
 SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
 SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 221081).
 PORTUGAL — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 232111).

Círculo Cultural Luso-Espanhol

Promovida pela respectiva direcção, haverá hoje, pelas 21 horas, no Instituto Espanhol—Rua Actor Tasso 27—uma conferência subordinada ao título «Cervantes y Portugal», que será proferida pelo professor D. Pedro Rocamora, adido cultural à Embaixada de Espanha.

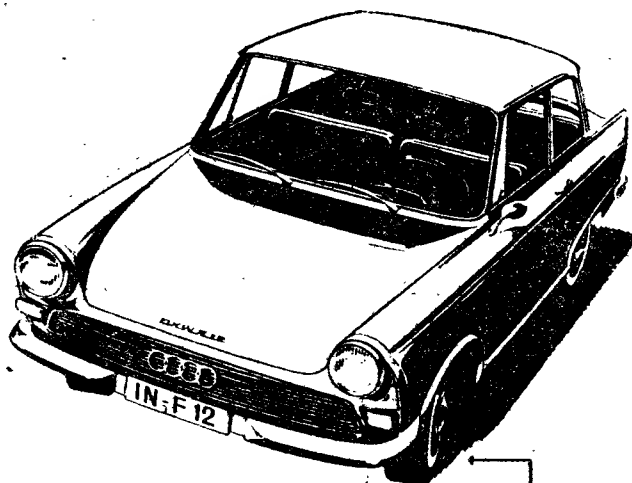
OCULISTA
 Execução esmerada de todo o receituário e consertos nos melhores preços.
 Descontos especiais para agremiações
 Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suíça)

DECAUTO S. A. R. L.
 APRESENTA O NOVO




 AUTO UNION
 DKW

Novo motor 889 cc 45 cv • Serviços aos 10000 km • Tracção à frente • Luz assimétrica • 2 faróis de recuo • Forrado a skai • Bancos reclináveis • Ar condicionado • Fechadura de ignição anti-roubo • Lava-vidros • Visibilidade panorâmica quase total • Injecção automática de óleo, e tudo quanto se ambiciona ao equipamento de série de um automóvel.



E... TRAVÕES DE DISCO.

TUDO TEM ESTE AUTOMÓVEL... O AUTOMÓVEL QUE TEM TUDO...

ALGUMAS OPINIÕES SOBRE O F 12:

THE DAILY MAIL

A Auto Union apresenta o seu primeiro modelo inteiramente novo, vincado pela sua fusão com Daimler-Benz a fábrica dos Mercedes.

AUTO-JOURNAL

Não há problema de estabilidade para ele... Quanto ao motor em alto regimen, assemelha-se mais a um de turbina, que a motor de explosão.

THE TIMES

A influência Mercedes é manifesta no compreensivo equipamento deste carro...

THE MOTOR

A influência Mercedes revela-se no seu nível de acabamento superior ao usual nos carros médios continentais.

EXPOSIÇÃO EM:

Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa, e nos Agentes:

PORTO — R. Sta. Catarina, 160-168 • B R A G A — Av. Marechal Gomes da Costa
 COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 70-78 OLHÃO — Brancaneles

VENDA DE TERRENOS

Lote para construção de um prédio de rendimento situado na Rua Barros Queiroz, em Parede

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno, situado na Rua Barros Queiroz, em Parede, com a área de 399 m2, ao preço de 500\$00 cada m2.
 Este lote destina-se á construção de um prédio de rendimento, o qual poderá ter 3 pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio ou habitação e os primeiro e segundo andares a habitação.
 O valor do lote poderá ser pago em prestações sem acréscimo de juros. Não se aceitam cheques.
 Cascais, 27 de Maio de 1963.
 O Presidente da Camara, ANTONIO AZEVEDO COUTINHO

COMUNICADO AO COMÉRCIO E AO EX.º PÚBLICO CONSUMIDOR

REPRESENTAÇÕES SATELITE, LDA., representantes exclusivos das panelas de pressão SEB, inventadas, patenteadas e fabricadas pela Societé d'Emboutissage de Bourgogne, Selongey, França, vem comunicar que:

- A panela SEB, pelas suas características a um tempo simples e revolucionárias, tornou-se a panela mais imitada sem jamais ter sido igualada.
- Que a panela SEB nunca deixou de estar presente no mercado, com o comércio devidamente abastecido.
- A verdadeira panela SEB tem a marca de fábrica gravada no fundo. Só esta possui as características que a tornaram inconfundível e está coberta pela garantia do fabricante e seus representantes.
- Com o presente comunicado visa-se pôr o comércio e o Ex.º público, em guarda contra quaisquer MANOBRAS PUBLICITARIAS E INFORMATIVAS tendentes a gerar a confusão entre os menos cautos.

Aos
Imperativos
do carro
moderno

Conforto
Estacionamento
Habitabilidade
Economia
Segurança
Performances

CITROËN



Aquecimento,
descongelamento
e desembaciamento,
em todos os modelos,
sem aumento de
preço

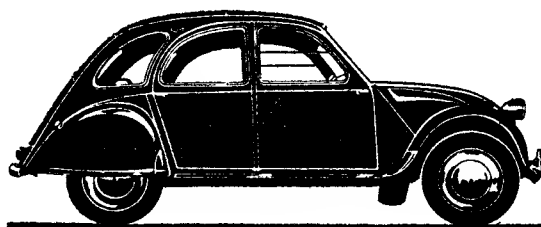
Garantia total

Peça uma experiência
e condições a
qualquer dos nossos
agentes

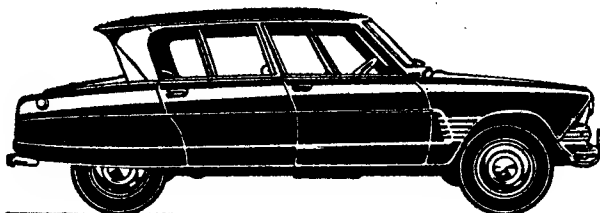
AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Tel. 73 41 31

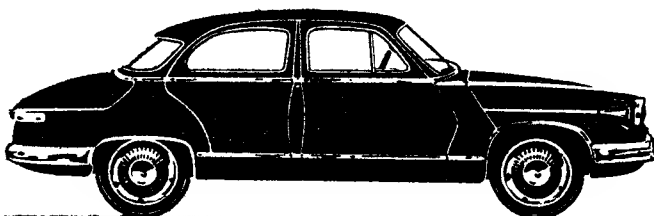
oferece
quatro
soluções
exclusivas



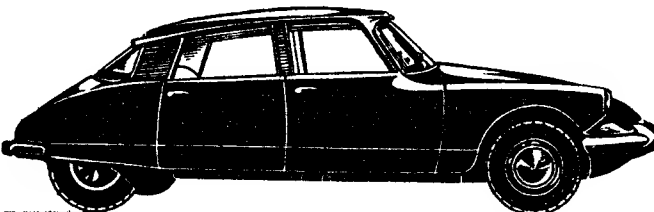
2CV



ami



P17



ID 19

NAS TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO ★ REPOUSO ★ RECREIO ★ TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irund-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importância correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS

DOMINGO, 9 DE JUNHO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA a SANTARÉM
e VOLTA

X FEIRA DO RIBATEJO
PREÇOS — 1.ª classe, 47\$50; 3.ª classe, 32\$50.

HORARIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.; Santarém: cheg. 10-58 h.

VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; Lisboa (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — LOTACÃO LIMITADA.

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

Desde 3.050\$00

RÁDIO E TELEVISÃO

UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

SORTIDO INCOMPARAVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 - 687928 — LISBOA

1040\$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscryva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.ª — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 19/6/63. Carrega em LISBOA de 15/6/63 a 17/6/63. Carga Frigorífica a 18/6/63 até às 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/6/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63
N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63.

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6/63 a 6/6/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COVILHÃO» a 14/6/63. Carrega em LISBOA de 13/6/63 a 14/6/63.

A LOTARIA DE HOJE

240225 .. 1 000 000\$00
204351 .. 1 000 000\$00
43356 .. 200 000\$00
186419 .. 50 000\$00

PREMIADOS COM 3 800\$00
(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prêmios)
240224 240226 204350 204352 43355
43357 186418 186420

PREMIADOS COM 10 000\$00
28339 55632 146145 175955 224827
264670

PREMIADOS COM 2 000\$00
2610 9688 13715 16074 18075
19456 21787 24742 26480 48490

48694 54201 61111 64450 71691
74853 81373 89314 98948 99382
100018 106492 106982 114503 119315
119498 133740 134998 138183 144648
146061 146769 150890 177104 177352
178822 188792 192956 213339 214024
214610 224530 231846 235321 239688
246340 251165 264575 273499 296267

PREMIADOS COM 100\$00
(Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prêmios)
De 240201 a 240300, de 204301 a
204400, de 43301 a 43400 e de 186401
a 186500.

PREMIADOS COM 40\$00, todos os
números com a cor: **AZUL**.

Avisamos os nossos leitores de que
é conveniente consultar a Lista Oficial
da Misericórdia.

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do concurso n.º 37

Cavalcada do Ritmo: 212 212 221
X222; Revista de Som Feminina:
112 111 221 1222; Correio dos Açores:
11X 112 211 1211; Renovação:
112 111 221 1122; Linhas de Elvas:
21X 11X 2X1 12X1; Notícias de Beja:
11X 112 211 1221; Diário dos Açores:
11X 11X 211 122X; Aço-
res: 111 112 221 1X22; O Mensa-
geiro: 211 112 221 1222; Gazeta do
Sul: 111 X12 221 11X2; Gazeta do
Centro: 112 1X2 121 1X22; Bada-

dário: 11X 12X 222 11X1; Mo-
saico: 11X 112 2X1 1212; Fla-
ma: 21X 112 22X 1122; Caravana
Musical: 111 1XX X2X 1222; Pe-
ça Que Não Maça: X11 11X 2X1
12X1; Talismã: 11X 111 211 1112;
Record: 212 X1 221 1X22; A Or-
dem: 11X 112 2X1 11X1; Jornal
das Aves: 11 121 X21 1XX1; Nor-
te Desportivo: 1XX 11X 221 1X22;
Sorriso Matinal: 221 X22 X11 1122;
Boletim Desportivo: X21 111 221
1X12; Musica e Desporto: 12X 11X
221 1122; De Norte a Sul: 2X1 11X
211 1X2X; Notícias do Douro: 122
X12 22X 1112; Comércio do Por-
to: 111 111 221 1222; Diário do
Norte: 111 112 2X1 1212; Comér-
cio de Gaia: 11X 121 221 1X11.

De todos estes prognósticos apu-
rou-se o seguinte resumo:

	1 X 2
1 Vianense-Feirense ...	65 12 27
2 Sanjoan-Salgueiros ...	80 13 11
3 Braga-Varzim ...	51 24 29
4 Espinho-Leça ...	87 12 5
5 Beira Mar-Oliveirense	89 11 4
6 Torriense-Covilhã ...	31 25 48
7 Oriental-Sporting (R)	9 3 92
8 Lusobarreirense ...	11 11 82
9 Sacavenense-Montijo...	97 5 2
10 Benf. (R)-Belen. (R)	100 2 2
11 Silves-Portimonense...	23 35 46
12 Farense-Olhansense ...	25 19 60
13 C. Piedade-Setubal ...	16 46 72

REUNIÕES

do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria

Procedente de Oslo, onde tomou
parte nas reuniões do conselho de
administração da Associação Inter-
nacional de Hotelaria, regressou a
Lisboa o industrial hoteleiro, sr.
Gil de Almeida, acompanhado pelo
sr. Abrantes Jorge. Aquelas re-
uniões, estiveram presentes muitos
hoteleiros da Alemanha, Austria,
Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espa-
nha, Estados Unidos, França, Fin-
lândia, Grécia, Holanda, Índia, In-
glaterra, Irlanda, Islândia, Israel,
Itália, Noruega, Paquistão, Portu-
gal, Suécia e Suíça.

Foram tratados vários e impor-
tantes assuntos relacionados com a
hotelaria internacional e com o tu-
rismo. Foi igualmente decidido que
as próximas reuniões do conselho
de administração da referida asso-
ciação se realizem em Zermatt, em
Setembro de 1963, e em Tóquio, em
Maio de 1965. O congresso geral da
Associação Internacional de Hote-
laria, será no Brasil em Maio de
1964.

Numerosos participantes na reu-
nião de Oslo fizeram elogiosas re-
ferências a Portugal e ao ultimo
congresso realizado no nosso País,
em Maio do ano passado.

República da África do Sul

Em comemoração do segundo aní-
versário da República da África do
Sul, que hoje passa, o embaixador
daquele país em Lisboa dá, ao fim
da tarde, uma recepção a numero-
sas personalidades da vida política
e social portuguesa.

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos hoje aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

43.356—2.º PRÉMIO—200 CONTOS

186.419—3.º PRÉMIO—50 CONTOS

Mais dois bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

Para os

8 MILHÕES

da LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

habilite-se desde já, aos balcões da

CASA DA SORTE

SOMA E SEGUE...

17,5 MILHÕES DE ESCUDOS
EM 22 PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos nas 22 extracções deste ano
aos balcões da centenária casa

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

240225—1000 CONTOS

vendida aos balcões da
popular e centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA
E NAS SUAS 15 FILIAIS

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

HABILITE-SE AOS

8.000 contos

da Lotaria
de
St.º António

BILHETES 320\$00
OITAVOS 20\$00

PELO CORREIO MAIS 2\$50

NÃO SE ENVIA JOGO
A COBRANÇA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na
agência Raul Conde.

MAIS UMA SORTE GRANDE
204351—1000 CONTOS

Vendida pelo feliz

**CAMBISTA
TESTA**

NA LOTARIA DE HOJE

Habilite-se aos 8 000 contos da
Grande lotaria de St.º António

Bilhetes «2 séries» 320\$00
Meio bilhete «2 » » 160\$00
Oitavos «1 série» 20\$00

(Pelo correio, mais 2\$50, para registo)

COMPRE NO

TESTA

E TERÁ FESTA!

74, R. do Arsenal, 78 — LISBOA 2



A visita do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

des, onde se via o gado, com os seus tratadores.

Em Alter do Chão

Em Alter do Chão, terra do chefe do distrito de Portalegre, a recepção excedeu toda a expectativa. A vila apresentava um desusado aspecto festivo. Das janelas pendiam colchas e colgaduras e em dezenas e dezenas de mastros ondulavam bandeiras e galhardetes. A vila encontrava-se completamente atapetada de rosmarinho e flores. A entrada do Chefe do Estado, os sinos repicaram festivamente, ouvindo-se o estalar de girandolas de foguetes e morteiros. Bandas de música tocavam o Hino Nacional.

As crianças das escolas, a Mocidade Portuguesa, as ceifeiras com os seus trajes característicos e crianças envergando trajes regionais, davam a nota de alegria pela visita do sr. almirante Américo Thomaz. Os bombeiros prestaram a guarda de honra.

O Chefe do Estado percorreu a pé algumas ruas da vila, cujos prédios estavam belamente decorados com flores e retratos dos presidentes da República e do Conselho.

A visita à Condelaria de Alter

Dali, visivelmente satisfeito com as manifestações de que foi alvo, o sr. Presidente da República dirigiu-se para a Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo, mais conhecida por Coudelaria de Alter. Ali foi recebido pelo director-geral dos Serviços Pecuários sr. dr. França e Silva, e pelo respectivo director, sr. dr. Manuel Leitão, que estava acompanhado pelos seus colaboradores. Também estavam presentes o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º Pena da Silva, e o director dos Monumentos Nacionais, sr. eng.º Vaz Martins. Tendo como cicerone o director da Coudelaria, o sr. almirante Américo Thomaz visitou as instalações e assistiu, depois, a um desfile de gado cavalor, bovino e suíno.

Entusiástica recepção em Castelo de Vide

A entrada da «Sintra do Alentejo» viam-se muitos tractores e disticos alusivos à visita do Chefe do Estado, destacando-se um com a seguinte legenda: «Aqui, como no Ultramar, estamos presentes».

A recepção ao sr. Presidente da República foi altamente significativa e calorosa. O aspecto era de grande festa, vendo-se as colectividades locais com bandeiras e a rua principal atapetada de flores. Os bombeiros locais prestavam a guarda de honra à entrada da Câmara e em todo o percurso meninas lançavam flores sobre o cortejo presidencial.

Ao cimo da escadaria de pedra da Câmara, o Chefe do Estado descerrou uma lápida comemorativa da sua visita a esta aprazível vila, dando depois entrada no salão nobre.

O interior dos Paços do Concelho, modestamente mobiliado, foi para o efeito decorado condignamente pelo artista sr. Ventura Porfírio, natural desta vila e conservador do Palácio de Queluz, o qual, no fim da sessão, ofereceu ao Chefe do Estado e aos membros do Governo, quadros da sua autoria.

Aberta a sessão, o presidente da Câmara, sr. professor José Caramelo, em nome dos habitantes de Castelo de Vide, agradeceu a visita do sr. almirante Américo Thomaz, a quem pediu que recebesse as sinceras homenagens do povo, «este povo fidelíssimo e trabalhador, que ocorreu em massa a saudar-vos para provar, de maneira simples mas indubitável, que está total e incondicionalmente com o Governo da Nação, quer desbravando a terra para a transformar em granel, quer oferecendo generosamente as suas vidas em holocausto pela segurança, integridade e indivisibilidade da Pátria, como nos mais recônditos pedaços da terra portuguesa».

Palavras do Chefe do Estado

Ao agradecer as saudações do presidente do Município de Castelo de Vide, o sr. almirante Américo Thomaz elogiou a vila, acrescentando que os seus habitantes vibram com a alegria e as tristezas da Pátria. Desejou a Castelo de Vide as maiores prosperidades, para que ela continue a ser uma terra feliz e berço de patriotas, como acabava de ver alguns, e que a coesão referida pelo presidente da Câmara existisse sempre, tal como em todas as terras de Portugal, porque assim — acentuou — «venceremos esta crise, como temos vencido outras».

Ao sair dos Paços do Concelho, o Chefe do Estado foi de novo vibrante a aclamado, num ambiente festivo, com repique de sinos e estalar de foguetes e morteiros. Da Praça de D. Pedro V, o sr. Presidente da República percorreu a Rua de Olivença e dirigiu-se à capelinha da Senhora da Penha. A vila ofereceu lindas colchas bordadas à esposa e filhas do Chefe do Estado. O comércio encerrou as suas portas, para que os seus empregados se associassem à recepção.

ACIDENTE GRAVE durante a visita a Castelo de Vide

Momentos depois da saída do Chefe do Estado da Câmara Municipal desta vila, onde decorria a sessão de boas-vindas — quando ainda no largo fronteiro se encontravam centenas de pessoas, entre as quais muitas crianças das escolas, os sinos repicavam festivamente e no ar estalavam foguetes e morteiros — deu-se uma tremenda explosão na torre dos Paços do Concelho, que abalou todo o edifício e lançou o pânico na multidão.

O grave acidente, ocasionado pela explosão accidental de grande número de foguetes e morteiros ali reunidos para serem lançados durante a visita do sr. Presidente da República, teve tanto de inesperado como de dramático. A explosão foi violentíssima. Ao enorme estamido sucederam-se explosões sucessivas e uma chuva de fogo e destroços caiu sobre a multidão, que foi tomada de pavor. O relógio da Câmara, que havia sido reparado a semana passada, ficou feito em bocados e os estilhaços, bem como a própria porta da torre, voaram a cerca de 50 metros de distância.

O entusiasmo de há momentos, não se estomou e com a queda no largo de morteiros a explodir e destroços de toda a ordem, transformou-se subitamente em alarido de tragédia, correrias dramáticas, atropelos e gritos de profunda aflicção.

Crianças e mulheres derrubadas, dezasseis pessoas feridas e duas crianças mortas, é o balanço dramático desta metamorfose fulminante de um acto festivo em sombria tragédia.

Os bombeiros e os populares mais animosos, vencendo o ambiente de desorientação e pânico que se apassara de toda aquela multidão — em que predominavam as crianças — começaram a conduzir os feridos ao hospital da Misericórdia de Castelo de Vide. Aquele estabelecimento hospitalar acorreram os srs. prof. dr. Azevedo Antunes, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e dr. Mário Roque, accidentalmente na vila, que juntamente com os médicos e enfermeiros do hospital prestaram os primeiros socorros.

Também compareceram no hospital da Misericórdia de Castelo de Vide os srs. drs. Alberto Santos e Amorim Afonso, vindos de Portalegre com uma brigada dos serviços de transfusão de sangue, que começou imediatamente a trabalhar, após a sua chegada.

A identidade das crianças mortas

Os médicos de serviço no hospital de Castelo de Vide verificaram o óbito de Maria Emília Machado Bogalho, de 9 anos, filha de José Maria Bogalho e de Joaquina Rosa Machado; e de Florinda Alexandre Maroco, de 9 anos, filha de Nicolau Maroco e de Maria da Luz Carapeto; cujos cadáveres foram removidos para a casa mortuária, devendo ser ainda hoje autopsiados. Os funerais devem efectuar-se amanhã, à tarde.

Entre as pessoas que receberam tratamento naquele hospital, ficaram internadas nove. Destas, as que apresentam ferimentos de maior gravidade, contam-se Jacinta Fátima Paixão, de 8 anos; João da Conceição Maniez, de 18; Manuel Campos, de 45, varredor municipal, e ainda um rapaz de identidade desconhecida, que aparenta 20 anos e se sabe ser natural da freguesia de Póvoa e Meadas, deste concelho.

Devido à gravidade do seu estado, e a fim de serem radiografados, foram conduzidos ao Hospital de Portalegre o João da Conceição Maniez e a Jacinta Fátima Paixão.

Também logo após o desastre, havia sido conduzida ao mesmo hospital Vitória Maria Carapeto Roque, de 10 anos, filha de João da Encarnação Roque e de Teresa de Alegria Carapeto, que apresenta fracturas do antebraço e mão esquerdos.

O Chefe do Estado esteve no hospital de Castelo de Vide

Logo que tomaram conhecimento do desastre, acorreram ao hospital de Castelo de Vide os ministros do Interior e das Obras Públicas e o secretário de Estado da Agricultura.

O Chefe do Estado, que não soubera do terrível desastre, só tomou conhecimento do facto na Senhora da Penha, pelo ministro das Obras Públicas, que ali lho foi, pessoalmente, comunicar.

Acto contínuo, o sr. Presidente da República regressou a Castelo de Vide, tendo estado, às 14 e 15, no hospital, a visitar os feridos.

As causas do acidente

É difícil de momento averiguar-se a causa da explosão. Na torre encontrava-se o empregado da Câmara, João Rosário Dias Moita, que entregava os morteiros e os foguetes ao fogueteiro Manuel Rosado. Parece que este, a certa altura, teria descido para o local onde estava depositado o fogo, levando inadvertidamente na mão a mecha de deitar os foguetes.

Junto ao hospital de Castelo de Vide juntou-se grande multidão, contida por praças da G. N. R.

O Presidente da República regressa a Lisboa

Do S. N. I. recebemos, às 16 horas, a informação de que, por determinação do Chefe do Estado, foram cancelados todos os actos da visita presidencial que estavam a decorrer no distrito de Portalegre e dos que estavam previstos no distrito de Castelo Branco.

O sr. Presidente da República regressa, por isso, a Lisboa.

Primeira reunião dos delegados das Câmaras de Comércio dos países da E. F. T. A.

Efectua-se em Lisboa, no próximo dia 5 de Junho, na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, a primeira reunião das Câmaras de Comércio dos países da E. F. T. A., a fim de se estudar, entre outros problemas, o contributo a dar por estas instituições privadas para a consecução dos objectivos da Convenção de Estocolmo e, particularmente, para as decisões tomadas recentemente em Lisboa na ultima reunião do Conselho Ministerial.

Os trabalhos decorrerão durante todo o dia, com início às 10 horas, e em sessão permanente até às 21.

Estes delegados também participarão na reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A. que se efectuará nos dias 6 e 7.

Obras em instalações da Força Aérea

Por decreto publicado hoje na folha oficial, o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos para a execução de diversas obras nas bases aéreas n.º 1 e 2 e no Regimento de Caçadores Pára-quedistas, cujo encargo, no montante de 3 372 420\$90, a custear por conta da verba apropriada do orçamento suplementar de defesa, será na sua totalidade liquidado no ano económico de 1964.

Leilão de achados no Governo Civil

No dia 5 e seguintes do próximo mês, pelas 7 horas, na sala do serviço externo da Secção Administrativa da P. S. P., no Governo Civil, proceder-se-á a leilão de vários objectos achados e depositados naquela secção, que não foram reclamados dentro do prazo que a lei estipula.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS. AO SERVIÇO DO PAÍS

O Papa João XXIII entrou em coma

(Continuação da 1.ª página)

Manzini assistiu o Santo Padre durante toda a noite até às 6 horas e 30 minutos, quando recebeu a comunhão e ouviu missa.

O PAPA FOI POSTO NUMA TENDA DE OXIGÉNIO?

Durante toda a manhã, o Papa esteve perfeitamente lucido. Acompanhou, palavra por palavra, as preces da extrema unção, administrada por mons. Canisius van Lierde.

Depois, entregou-se à oração durante meia-hora, diante do Santíssimo Sacramento e, num acto de fé, reiterou o oferecimento da sua vida pelo concílio, a Igreja e a paz, com a intenção particular de que os padres conciliares levem a bom termo a obra empreendida. Rezou pelos seus parentes de Bérghamo e pela diocese de Roma.

Entretanto, chegaram ao Vaticano e encontram-se já nos aposentos pontificios os irmãos de Sua Santidade, Guido e Paulo Roncalli, chamados de urgência para junto do venerando enfermo.

Por outro lado, anunciam de Bolonha, que o professor António Gas-

(«Cristo Vence»). — (A. N. I., F. P. e R.).

TELEGRAMA DE KRUCHTCHEV

MOSCOVO, 31. — Kruchtchev, num telegrama dirigido ao Papa João XXIII, disse que as notícias do agravamento do seu estado «nos causaram grande preocupação».

O chefe do Governo soviético formulou votos para que o Papa se restabeleça e prossiga com «a sua frutífera actividade em benefício da consolidação da paz e da cooperação pacífica entre os povos» — revelou a Tass. — (R.).

LONDRES, 31. — O dr. Ramsay, primaz da Igreja Anglicana, enviou hoje de manhã ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Os anglicanos de todo o mundo oram por Vossa Santidade e pedem ao Todo Poderoso que vos apoe na doença e que vos tenha em santa guarda». — (F. P.).

A EMOÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31. — «Se estiver nos desígnios do Senhor chamar a si o Papa João XXIII o seu pontificado, de cinco anos, foi assinalado por tantas glórias que deixarão vestígios na Igreja durante um século» — declarou ontem à Imprensa Helder Camara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro.

O prelado salientou que no Mundo inteiro, homens de todos os credos estavam unidos na mesma prece pelo restabelecimento do soberano pontífice.

Em todas as Igrejas do Brasil os fiéis incluem nas suas preces oração especial em intenção do Papa João XXIII. — (F. P.).

ÀS 16 HORAS 5000 mortos no Paquistão

DACCA, 31. — O ciclone que na noite de terça para quarta-feira varreu o Paquistão Oriental, teria causado, pelo menos, segundo as mais recentes estimativas, 5000 mortos. As autoridades de Chittagong falam de 1200, na cidade e arredores. As de Cox Bazar, com as quais foram restabelecidas as comunicações, referem-se a 2000 mortos e a 20 mil sem tecto. As primeiras notícias recebidas de Feni, na costa do golfo de Bengala, indicam 500 vítimas. Nas regiões do litoral, os danos causados pelo ciclone foram agravados por um maremoto que poluiu todas as nascentes, privando os habitantes de água potável. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina nalguns locais, por influência de uma depressão que abrangia toda a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 16°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Sagres, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; e na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 19°9; mínima, 12°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°1; mínima, 12°9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, aguaceiros ou períodos de chuva, nalguns locais; condições favoráveis à formação de trovoadas, em especial nas regiões do interior, durante a tarde; neblina ou nevoeiro durante a noite.



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

Portugal e a E. F. T. A. — II

Referida na crónica anterior a generalidade do processo de escla-recimento nacional que ditou a ad-missão do País na Associação Eu-ropeia de Comércio Livre, inter-sará fechar esse conjunto de con-siderações discutindo alguns por-menores dos reflexos que da últi-ma reunião do Conselho ministerial da E. F. T. A. poderão derivar para a economia portuguesa.

São conhecidas as desigualdades de desenvolvimento atingido pelos diversos países da E. F. T. A., as-sumindo o País, em tão importante aspecto, a posição menos favorável. Como se apontou em notas anterio-res, quer a captação em dólares do Produto português, quer a estrutu-ra desse Produto, quer ainda a es-perança de vida à nascença encon-tram a existência de uma distância entre a eficiência da organização produtiva portuguesa e as organi-zações que desde a Inglaterra à Di-namarca comandam a produção in-terna e a drenagem dos excedentes nacionais para os mercados exter-nos. Estes três indicadores embora incompletos e omissos em informa-ções sobre numerosas áreas de re-percussão importante no funciona-mento em simetria de um espaço integrado supranacional, mostram traços de uma sintomatologia eco-nómica e social extensiva e sempre pouco favorável ao País. Dói que, reconhecendo de algum modo o fa-cto se haja, no quadro da E. F. T. A., instituído em regime especial, co-mummente conhecido como o regi-me do «Anexo G», prevendo uma redução mais lenta do desarmamen-to pautal relativamente aos produ-tos industriais por este abrangidos. De qualquer forma, porém, dado que hoje são perfeitamente conhe-cidos o sinal e a anatomia da evo-lução dos desequilíbrios para que, quando liberalizadas, pendem as re-lações externas entre países dife-rentemente apetrechados, logo sur-te, a par do reconhecimento da ne-cessidade de um regime semelhan-te ao do «Anexo G», a exigência crucial de completar esta medida com outras que, pelo menos, for-neçam à indústria as indispensáveis bases de uniformização das regras de concorrência. O termo integra-ção, termo de significado complexo e que por isso não importa neste momento analisar, apresenta de facto uma implicação particular-mente pertinente na problemática que vimos abordando: o mercado supranacional, para ser integrado, carece de facultar aos agentes pro-dutivos que nele concorrem idên-ticas condições de partida, que, no caso português, significam, além de muitas outras coisas, idênticas condições de acesso à produção efi-caz. Não se compreendem, ou me-lhor, não existem possibilidades de funcionamento normal das regras de concorrência externa se não hou-ver, pelo menos, uniformização nas condições de abastecimento de matérias-primas, nas condições de uso de energia, nos níveis de tri-butação, nas facilidades e preço de transporte, no quadro das institui-ções públicas, profissionais e inter-profissionais organizadas para am-parar a empresa e o sector de in-dústria na luta despera e, por ve-zes, desleal que terão de travar com as congéneres da concorrência estrangeira.

Como é evidente, uma redução nos direitos de entrada em dois países desigualmente desenvolvidos não determina, como por vezes apressada e infundadamente se afirma, a teoria e bem intenciona-damente desejável interpenetração dos mercados de ambos. A verdade é que o país mais desenvolvido pode dispor, como corolário desse maior desenvolvimento, de um po-der concorrenciais sem paralelo com o que, exceptuando uma ou outra produção, o país mais atrasado po-drá apresentar. E se a maior avan-ço económico se liga mercado in-terno mais extenso, então as con-dições de inferioridade da zona me-nos evoluída tornam-se irremovi-veis e progressivamente mais pro-fundas. Não é, por isso, de admirar que, neste contexto, a abertura bila-teral de fronteiras a uma produção, por exemplo, do sector mecânico

(pesado ou ligeiro) dará origem não à exportação de máquinas do país atrasado para o evoluído mas antes à destruição, no primeiro, de um sector, em geral de industriali-

por GRACUS

zação moderna, indispensável à di-namização da estrutura produtiva total e à quebra de desfavoráveis dependências exteriores. Em prin-cípio, e teoricamente, teremos iguais potencialidades de venda. Na prática, porém, acharemos a impossibilidade flagrante de o país atrasado franquear uma porta, que lhe dizem aberta de par em par a fim de receber as suas produções.

A concretização dos objectivos da integração económica supranacional aparece, pois, afeita de grandes e reais dificuldades. Do ângulo dos interesses das zonas menos evolu-ídas haverá, portanto, que alinhar um conjunto muito complexo de instrumentos de defesa exterior, sobrepondo-lhe na ordem interna uma política económica corajosa-mente progressiva, dinâmica, bem definida nos seus objectivos, e no tempo e meios necessários para os atingir. Perante uma organização interior assim motivada, a acusa-ção de irrealismo quando se defen-da a adopção, em prazo determi-nado, de uma política de aparente aularquia cairá pela base perante a comprovadamente possível ex-teriorização de objectivos que, for-çando as estruturas produtivas in-ternas a organizarem-se, lhes per-mitam, posteriormente aguentar os im-pactos calculados da concorrência externa e, aguentando-os, ajustar-se aos moldes moventes dessa con-corrência concorrendo também. Esta uma via que exemplos reais têm mostrado procedente para a qual é necessário algum tempo e, funda-mentalmente acção verídica e de-terminação. Em toda a parte os po-líticos elaboradas, quando elabora-das, entre sorrisos de ambiguidade de difícilmente conseguirão su-perar os tecnicismos abstractos e pro-videncialistas que baldam para os pretensos benefícios de uma con-corrência supranacional, as omi-sões de direcção interna, a procura de soluções válidas e socialmente significativas à escala da estrutura produtiva de um só país.

Apresentando-se a E. F. T. A. como uma organização que deixa aos seus membros inteira liberdade de acção interna, em nada se pre-ocupando com a uniformização das políticas nacionais com reflecto nas relações externas dos mesmos, to-das as considerações anteriormente expandidas se aplicam de algum modo à problemática que está re-sultando da admissão do País nesta Associação. Presentemente, e dado não ser de esperar o funcio-namento de uma assistência técni-ca e financeira externas na qual Portugal é praticamente o único in-teressado, surgem dúvidas, as mais fundadas, sobre a possibilidade de a indústria nacional, débil de si, e cumulativamente enfraquecida no seu poder concorrenciais por innum-eras condicionantes inexistentes nos restantes parceiros da E. F. T. A., poder lucrar com o desarmamento total em data tão próxima como a de 1966. Ainda, e a não ser que uma política industrial a definir desde as suas bases seja apresen-tada sem reticências ou limitações, a protecção do «Anexo G» aparece desprovida do seu sentido educa-dor, apenas facilitando a continua-ção de organizações produtivas gri-tantemente anacrónicas das quais não andam, em muitos casos, afas-tadas situações de monopólio. De-pois, enquanto não se achar cuida-dosamente definido o estatuto de fixação do capital estrangeiro, ha-verá também que duvidar da efi-cácia interna da drenagem para Portugal de capitais.

Por último, com o recurso à nego-ciação bilateral — negociação con-trária ao tão salientado «espírito»

da E. F. T. A. — permanecem na sombra algumas possibilidades po-tenciais de incremento de exporta-ção nacionais.

O problema da E. F. T. A. quer encarado como manifestação de li-beralismo internacional, quer visto à luz própria dos termos de inte-resse portugueses continua a ser, pelo menos, um problema em aberto. Qualquer dos seus referenciais permitem um acumular de duvi-das, que, evidentemente, o tempo se encarregará de aclarar. Mas se tais dúvidas se esclarecerem no sentido que supomos então será ne-cessário partilhar os pesos mortos dos esforços perdidos em condições que se revelarão particularmente desfavoráveis aos parceiros menos evoluídos da Associação Europeia de Comércio Livre.

A E. F. T. A. VISTA «EM PRIVADO» PELOS BRITÂNICOS

Como todos estarão recordados, a Grã-Bretanha teve o seu «mo-mento — Mercado Comum» rápida-mente desfeito pela intransigência francesa. Nessa altura os ingleses desenvolveram longas e, por ve-zes, lúcidas análises acerca do in-teresse dos movimentos de integra-ção existentes na Europa. Portu-gal, «parceiro» da Grã-Bretanha na E. F. T. A., terá então interesse em auscultar algumas opiniões que certas personalidades britânicas transmitem em privado.

«A E. F. T. A. foi a resposta bri-tânica ao Mercado Comum. Foi uma medida de transição com o objectivo de propiciar à indústria britânica novas exportações e aj-u-da a equilibrar o poder dos Seis. «Foi um substituto modesto. Com menos de 90 milhões de pes-soas, cinquenta milhões das quais na Grã-Bretanha, a E. F. T. A., me-smo quando completamente desen-volvida, teria tido uma importân-cia mínima para a indústria britâ-nica.

«Se a Grã-Bretanha se associar ao Mercado Comum, a Noruega e a Dinamarca adquirirão também a sua qualidade de membros. A Suécia, a Áustria e a Suíça — os neu-trais — tornar-se-ão provavelmente membros associados. E não exi-ste nada no tratado de paz austríaco que impeça este país de adqui-rir também a sua qualidade de membro».

★

O Mercado Comum é uma rea-lidade. Não se pode desejar o seu desaparecimento. Teria sido mais fácil para nós se não tivesse chegado a existir. Teria sido certamente, mais vantajoso se nele nos tivéssemos integrado desde o início. Mas esta não é a verdadeira solução. A actual questão é o que faremos?

Sejam os explicitos sobre o assun-to. Teremos de fazer algo. Senão verificaremos que o Mercado Co-mum, com os seus 170 milhões de pessoas, a sua força e o seu senti-

A COLABORAÇÃO ANGLO-PORTUGUESA E A E. F. T. A.

Muito recentemente, o cinquen-tenário da Câmara de Comércio Britânica em Portugal, forneceu ocasião para uma troca de pontos de vista sobre o que a E. F. T. A. poderá trazer a Portugal no domí-nio da colaboração com o Reino-Únido. Por esse facto, e ainda por-que as questões da E. F. T. A. gan-haram uma ressonância nova após a reunião de Lisboa, terá in-discutível interesse reproduzir al-gumas passagens do ponto de vista inglês sobre aquela colaboração, ponto de vista expresso por uma personalidade das mais represen-tativas: o presidente do «Board of Trade» britânico.

Depois de salientar a necessida-de de, perante o malogro de Bru-xelas, se incrementarem «ainda mais as potencialidades da Asso-ciação Europeia de Comércio Li-vre», aponta, genericamente, algu-mas vias de estreitamento de uma colaboração anglo-lusa.

Com o fim de inserir essa cola-boração no clima de euforia econô-mica que, como todos sabemos, tão

manifestamente se verifica na eco-nomia portuguesa, afirma a refe-rida personalidade britânica:

«Portugal possui uma situação económica invejavelmente sólida, com um elevado nível de reservas de ouro e moeda estrangeira e um orçamento equilibrado. Além disso, Portugal elaborou um vasto plano para a criação dum Mercado Único Português, cujo objectivo é fazer de Portugal e do seu Ultramar um todo económico, graças à elimina-ção das barreiras alfandegárias e outros obstáculos comerciais, den-tro dos próximos dez a doze anos.

Em virtude dos seus dois Planos de Fomento, Portugal atingiu um índice global de crescimento eco-nómico superior a 7% ao ano, e este índice é conderavelmente mais alto no sector industrial. A indús-tria portuguesa já satisfaz em mu-itos domínios, o essencial das neces-sidades do País.

Tomem-se, como exemplo, as instalações da Sociedade Petroqui-mica Portuguesa, em Cabo Ruivo, que o Presidente da República de Portugal inaugurou há dias — tra-ta-se dum assombroso testemunho do mais moderno progresso téc-nico.

Também a Siderurgia Nacional, que apenas há dois anos ainda inaugurou o seu primeiro alto for-no já se encontra hoje em dia, se-gundo me dizem, em plena labora-ção, pensando em aumentar a sua capacidade. E senti também o maior prazer quando fui posto ao facto de que outra progressiva firma do Norte de Portugal assinou recen-temente um contrato com uma firma britânica para o projecto, cons-trução e equipamento da primeira laminadora de aço, a frio, em Por-tugal. Trata-se, como é óbvio, dum exemplo apenas das oportunidades que a expansão industrial portu-guesa proporciona à indústria bri-tânica».

Após estas lúcidas considerações explana então alguns ângulos de incidência do ponto de vista in-glês, apresentando-os da forma se-guinte:

«A Grã-Bretanha manifesta gran-de interesse no progresso da economia portuguesa e os recentes exemplos da colaboração entre as indústrias dos nossos dois países radicam-se em alicerces antigos e considera-veis.

«A cooperação anglo-portuguesa não é novidade, por exemplo, no comércio do vinho do Porto, nas companhias exploradoras dos tele-fones e dos transportes colectivos de Lisboa, ou em empresas ultra-marinas, como é o caso do Caminho de Ferro de Benguela.

«O processo continua, por exem-plo, no grande aumento de capaci-dade de produção que no ano pas-sado sofreu a Companhia Calma, do vosso presidente, «mr.» Bailey, produtora de pasta de madeira, e também na nova fábrica de cal-çado do Porto, inaugurada pela firma Hurrell's, de Norwich, e que exporta já para a Grã-Bretanha e outros mercados europeus.

«Não só nós vendemos actual-mente a Portugal e seus territórios ultramarinos cerca de 40 milhões de libras (3 200 000 contos) de mer-cadorias, todos os anos, e importa-mos em contrapartida cerca de 22 milhões de libras (1 760 000 con-tos) como também temos pelo me-nos 90 milhões de libras (7 200 000 contos) investidos em empresas comerciais de Portugal metropolita-no e ultramarino.

«E estes números não cessam de aumentar. No ano passado, por exemplo, foram aprovados os pe-didos de mais de 20 firmas britâ-nicas, autorizando-as a investirem mais de 1 milhão de libras em Por-tugal. E quaisquer futuros pedi-dos de firmas comerciais ou indús-triais britânicas que desejem criar em Portugal subsidiárias suas se-rão, posso desde já afirmá-lo, en-carados com toda a boa vontade.

De resto, as firmas britânicas desde já têm estado a reagir favo-ravelmente ao desejo manifestado pelo Governo português, de fomen-tar em Portugal a indústria de montagem de veículos automóveis. Desde há alguns anos que são cons-truídas em Portugal as carroçarias

(Continua na página seguinte)

A nossa balança comercial continuou deficitária em 1962 embora melhorasse relativamente ao ano anterior

Em 1962, importaram-se 4524 milhares de toneladas de mercadorias, no valor de 16 836 milhares de contos e exportaram-se 2674 milhares de toneladas, no valor de 10 632 milhares de contos. Comparando estes números com os do ano anterior, verifica-se que se importaram menos 425 milhares de toneladas (menos 2033 milhares de contos) e se exportaram mais 161 milhares de toneladas (mais 1259 milhares de contos). O saldo, embora continue negativo, melhorou sensivelmente: em 1961 era de 9490 milhares de contos e, no ano passado, passou para 6198 —, o que significa uma redução, ou seja, uma melhoria de 3292 milhares de contos.

Os valores (expressos em milhares de contos) de algumas das principais mercadorias importadas em 1962 — segundo o volume I do «Comércio Externo», do Instituto Nacional de Estatística — são os seguintes:

Máquinas e aparelhos industriais, não eléctricos 2266; algodão em rama 1226; ferro ou aço, em bruto ou semi-trabalhado 1070; ramos para destilação 825; máquinas e aparelhos eléctricos 806; trigo 544; automóveis para transporte de pessoas 541; açúcar 503; automóveis não carroçados 300; automóveis para carga 142, etc.

Dentre as mercadorias exportadas destacam-se as seguintes: conservas de peixe 1203; tecidos de algodão 1033; vinhos 784; cortiça manufacturada 773; cortiça não manufacturada 643; fio de algodão 476; resinosos 346; cordéis e cabos de sisal 167; pasta para papel 159; bordados da Madeira 123; fio de sisal 123, etc.

O nosso maior fornecedor: a Alemanha

A República Federal da Alemanha continuou a ser o nosso maior fornecedor, com 2684 milhares de contos (cerca de 16% do total da importação), seguida pelo Reino Unido, com 2506 milhares de contos (cerca de 15%); vem depois a França com 1584 m. c. (uns 9%), percentagem quase atingida também pelos Estados Unidos com 1500 m. c.; já bastante mais afastado segue-se a Itália com uns 690 m. c. (uns 4%) e logo imediatamente a Bélgica-Luxemburgo com cerca de 670 m. c. (perto de 4%); os restantes países ficam já mais distanciados.

Entre os nossos principais compradores destacam-se: os Estados Unidos, com cerca de 1390 m. c. (uns 13%); o Reino Unido, com 1277 m. c. (cerca de 12%); a República Federal da Alemanha com 855 m. c. (8%); a Itália, com 566 m. c. (uns 5%); a França, com uns 507 m. c. (perto de 5%), etc.

No conjunto dos países da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico), verifica-se que deles importamos uns 12 070 milhares de contos e para eles exportamos uns 6570 mil, apresentando assim um saldo, contrário, de uns 5500 milhares de contos. Destacam-se, dentre eles, os componentes da E. F. T. A. (Associação Europeia do Comércio Livre), da qual Portugal é membro, e dos quais se importou uns 3915 milhares de contos, contra apenas

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Os interesses anglo-portugueses perante a E. F. T. A.

(Continuação da página anterior)

para os «chassis» dos autocarros britânicos e a British Corporation (Austin e Morris) tenciona ter, até ao fim deste ano, principiado a montagem, em Setúbal, de carros de passageiros e, um pouco mais tarde, de veículos comerciais. Outros modelos serão também montados em Portugal, como Vauxhalls e Fords Anglia, por exemplo.

«Creio que Portugal tem tanto a ganhar no facto de pertencer à E. F. T. A. como qualquer outro Estado membro. Se explorar as vantagens tarifárias que isso lhe permite, e a sua baixa estrutura de preços, e particularmente se os exportadores portugueses estudarem os mercados de modo a poderem oferecer o que o consumidor deseja aos mercados dos outros países da E. F. T. A., há todos os motivos para esperar que as suas exportações aumentem substancialmente».

De toda esta apresentação de ideias sobre a posição relativa das relações entre Portugal e o Reino Unido no quadro da E. F. T. A. resalta, pois, de forma cristalina, um conjunto de colaborações que, estamos certos, produzirão resultados manifestamente auspiciosos para os interesses económicos britânicos.

COOPERAÇÃO ENTRE A FRANÇA E A GUINÉ

Os observadores mais atentos à evolução das políticas africanas por certo constatarão a viragem que o Governo de Sekou Touré imprimiu após 1961 à sua política de relações com a França.

Após um afastamento ostensivo, em parte provocado por ressentimentos justificados pelo modo de partilha francesa da Guiné o acordo cultural estabelecido em 1961 traduziu o primeiro passo da aproximação.

Decorrem actualmente em Paris conversações entre os dois Governos com vista ao estreitamento das relações entre os respectivos países. Do lado da Guiné as pretensões dirigem-se no sentido da conclusão de acordos comerciais e de pagamento, e ainda de assistência técnica, além da elaboração de uma convenção cultural determinada a completar o acordo assinado, como referimos, em 1961.

Por último pretende a Guiné a organização de um auxílio económico francês que permita o financiamento de parcela importante do novo plano de desenvolvimento da Guiné.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Junho pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados). — Deve ser entregue durante todo o mês de Junho o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Maio.

Imposto de capitais (Secção A). — Está a pagamento em Junho, com juros da mora, a única prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B). — Deve ser pago, em Junho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Maio e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARARIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Continua a pagamento durante o mês de Junho com juros da mora a primeira ou única prestação desta licença camarária.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — Continua a pagamento em Junho, mas com juros da mora, a primeira prestação desta licença camarária que é constituída por uma percentagem de dois por cento sobre os rendimentos colectáveis dos prédios urbanos situados na área do concelho.

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Continuam a chegar às secções de finanças respectivas, embora muito lentamente, as reclamações julgadas pela comissão distrital de recurso a que se refere o artigo 15.º do Código do Imposto Profissional. Prevenimos, mais uma vez, os nossos prezados leitores interessados, que do resultados da sentença que lhe for comunicado só poderão recorrer no caso de ter havido preterição de formalidades legais.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Continua por publicar o novo regulamento, de forma que permaneçam em suspenso, a entrega de declarações e os serviços de lançamento.

ESTATÍSTICA

Terminou no dia 15 de Abril último o prazo para entrega, no Instituto Nacional de Estatística, do «verbo estatístico de sociedades» devidamente preenchido.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 20 de Junho próximo.

Doctrina

IMPOSTO DE CAPITAIS

Tornas em partilhas — Prazo para o manifesto

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em Circular n.º G-12/63, de 6 do corrente, transmissa ás seguintes instruções relativas ao imposto e respectivo manifesto fiscal devido por tornas aprovadas em inventários judiciais:

«Tendo surgido na conjugação do disposto nos n.ºs 4.º do art.º 1378.º e 3.º do art.º 677.º do Código de Processo Civil, com os art.ºs 16.º e 24.º do Código do Imposto de Capitais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, foi, por despacho de

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

SINES: Partida, ás 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, ás 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, ás 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, ás 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, ás 21-50; SINES: Chegada, ás 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

Sua Excelência o subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 de Abril último, determinado que se instruissem os serviços na seguinte conformidade:

a) — Relativamente ás tornas que não sejam depositadas quando o interessado é notificado nos termos do n.º 1 do referido art.º 1378.º do Código de Processo Civil o prazo estabelecido no art.º 24.º do Código do Imposto de Capitais para ser feito o manifesto conta-se da data em que a sentença homologatória da partilha se mostra irrecoerível, ou seja, da data do transito em julgado da mesma;

b) — Mas o rendimento, fonte do imposto, presume-se existente, nos termos e para os efeitos do art.º 16.º deste último Sódigo, a partir da data em que a sentença foi proferida».

Jurisprudência

IMPOSTO DO SELO Selo de recibo — Documentos de Caixa

Pela importância de que se reveste, arquivamos nas nossas colunas a parte doutrinária do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 21 de Março de 1962, publicado no «Diário do Governo», Apêndice n.º 321, de 5 de Dezembro de 1962, p. 19, que trata da selagem dos documentos chamados de «caixas»:

«Só os recibos, ou documentos que tenham este valor, estão sujeitos ao selo de recibo a que se refere o artigo 141.º da tabela aprovada pelo Decreto n.º 21 916, desde que signifiquem quitação ou desobrigação, e por que são responsáveis aqueles que recebem o preço da transacção que representam ou aproveitem de uma prestação de serviços remunerada».

Por isso, nem todos os documentos chamados de caixa têm de haver-se, necessariamente, como passíveis desta espécie de impostos, v. g., se emitidos no estrangeiro, como recibos propriamente, ou no ultramar, ou se representem meras transferências bancárias, encargos ou despesas de administração indocumentáveis ou representados por simples notas, etc.

Ora, entre os documentos apreendidos e sujeitos a exame, só os especificados na decisão sob recurso, representando saídas de caixa, em numerário, e traduzindo pagamentos, em quitação de transacções ou de serviços prestados efectivamente, se encontravam indevidamente ou não selados, como, de resto, os próprios peritos reconheceram, salvo aqueles que apresentavam manifestos vestígios de terem sido selados em devido tempo, posto que se teriam descolado ou caído os respectivos selos.

Isto é o mesmo que dizer-se que nem todos os documentos que justifiquem um pagamento têm de ser selados, como poderia depreender-se do disposto no Decreto-Lei n.º 28 221: é o que tem de acontecer com toda a documentação mercantil, destinada a fins de escrituração e contabilidade, consequentemente de operações efectuadas, como uma de natureza bancária, ou uma transferência de fundos, que não pode confundir-se com a emissão de recibos, ou papel equivalente; e ainda que a lei, o Decreto-Lei n.º 31 249, exija a exibição de documento justificando a saída de numerário em caixa, daí não surge o entendimento da sua obrigatoriedade selagem, nos termos do citado artigo 141.º da tabela, que aqueles dois referidos diplomas, por assim dizer, vieram interpretar, pois se mantém o princípio fundamental do preceitos».

Consultas técnicas

LICENÇA DE COMERCIO E INDUSTRIA — Sociedades anónimas

PERGUNTA: Extraímos da carta de um nosso muito amável leitor que deseja guardar anonimato, a seguinte consulta, á qual temos muito prazer em dar resposta: «...a sociedade de que sou administrador foi avisada, este mês de Maio, de que teria de pagar a licença de comércio e

industria de um montante que nos pareceu bastante elevado. Pedida informação na secretaria da Camara e confrontados os elementos de liquidação com os que serviram para pagamento da contribuição industrial no ... Bairro Fiscal desta cidade, verificou-se que os serviços camarários se utilizaram do rendimento atribuído no concelho A..., onde já pagamos idêntica licença».

O nosso empregado foi informado de que poderia reclamar-se, mas que teria de ser levantado auto de transgressão por falta de declaração.

É isto possível? Quer-me parecer que os serviços camarários estão a pedir...

A. C. F.»

RESPOSTA:

Apreciados os elementos que o sr. A. C. F. nos fornece, não nos restam duvidas de que os serviços camarários, em face dos Regulamentos em vigor, informaram correctamente o V. empregado.

A V. sociedade, com forma anónima, está tributada em Contribuição Industrial pelo bairro da sede, no qual, além do rendimento correspondente á actividade exercida na sua área, foi englobado o rendimento pelo concelho A..., onde a sociedade também exerce as suas actividades industriais.

Satisfazendo o preceituado nos artigos 25.º e 27.º do «Regulamento para liquidação e cobrança dos Impostos Municipais», publicado pelo Edital de 1 de Junho de 1952, que correspondem ao disposto no artigo 712.º do Código Administrativo, essa sociedade devia ter apresentado na Camara Municipal de Lisboa, até 31 de Dezembro de 1962, uma declaração onde, a par de outros elementos, indicaria os rendimentos líquidos tributáveis correspondentes ás actividades exercidas no ... Bairro Fiscal e no concelho A...

Pelos vistos não a apresentou mesmo; daí o ter ficado, imediatamente, incurso em penalidade, como adiante se verá.

Ora, como no verbete de lançamento da contribuição industrial que os funcionários camarários consultaram no ... Bairro Fiscal, está escripturado o rendimento total atribuído á firma, é natural que, não existindo aquela declaração, anterior, os mesmos não tenham tomado nota da destruição necessária. Razão esta pela qual a Camara lançou uma licença tomando também por base um rendimento que lhe estava vedado tributar.

O mal tem remédio e, para isso, bastará que se faça a indispensável reclamação contenciosa ao abrigo do disposto nos artigos 732.º e 734.º do Código Administrativo, a qual deverá ser apresentada no prazo de sessenta dias a contar do dia 1 de Maio, data do início da cobrança da licença, devidamente fundamentada e documentada.

Agora a multa não pode a sociedade deixar de a pagar, pois que assim o determina o artigo 39.º do acima citado Regulamento, em execução do artigo 742.º do Código Administrativo, com a alteração do artigo 2.º do Edital n.º 88, de 30 de Dezembro de 1959. Será de 500 000, visto ter resultado do não cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 27.º retro mencionados, e será acrescida dos adicionais de 25 % para o Estado, 10 % para o Fundo de Socorros a Náufragos e mais 10 % para o Albergue Distrital.

Quanto aos comentários que o nosso prezado consultante faz, têm os mesmos um certo fundo de verdade. O pagamento dos impostos camarários dá mais trabalho e obriga a muito maiores perdas de tempo que os impostos do Estado. Sem a maior sombra de duvida! E em Lisboa ainda existe um serviço mecânico bem montado.

Mas em Sintra e Oeiras, por exemplo, onde os funcionários têm de passar as licenças manualmente, quando os interessados as solicitam, e algumas delas com três talões? Só visto. Calcule que, em Oeiras, ainda tem de se obter uma chapa numerada para poder pedir a licença! Não se sabe se no Congo ou em qualquer desses jovens países africanos poderá existir sistema idêntico para pagar licenças! Se existir, não é admiração nenhuma!

Vamos vivendo na esperança de que, com o advento do novo Código da Contribuição Industrial, que obrigará a lançar os actuais Regulamentos Camarários para o ceto dos papéis velhos, possa surgir legislação que traga, como é justo, menos maças e despesas ao contribuinte, trabalho mais perfeito e racional aos respectivos serviços.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, ás 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

O «Europeu» de pugilismo e a presença de Portugal

Estão a decorrer, em Moscovo, os Campeonatos da Europa de Pugilismo. O local de disputa destes campeonatos é o Palácio dos Desportos, com vinte mil lugares e que funciona com dois ringues simultâneos.

Inscreveram-se nos Campeonatos da Europa de 1963 vinte nações, mas só dezoito mantiveram a sua inscrição. As desistências foram a Noruega que alegou ter somente um pugilista para apresentar, e o País de Gales, porque todos os seus melhores amadores passaram a profissionais. Como se trata de um país onde a liberdade é um facto concreto, uma representação desportiva não se sobrepõe aos interesses individuais.

Apenas nove dos países concorrentes apresentaram equipas com pugilistas em todas as categorias, isto é, com dez elementos. Foram eles: Inglaterra, Hungria, Itália, Polónia, Roménia, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Jugoslávia e Rússia. As outras nove nações apresentaram-se com equipas incompletas em virtude de não terem pugilistas em todas as categorias. Assim, a Bulgária tem nove pugilistas; a Finlândia, oito; a Áustria, sete; a Holanda, seis; tal como a Escócia; a França, cinco; a Irlanda, quatro; e a Suíça, três. Creemos que Portugal poderia ter, também, concorrido até porque os dirigentes do pugilismo nacional pensam em mandar pugilistas aos Jogos Olímpicos de 1964. Esta seria uma maneira de estudar as reacções dos possíveis seleccionados e de comparar o seu nível com o dos possíveis adversários em Tóquio. Pelo menos, os pugilistas dos países da «cortina de ferro» serão no Japão os mesmos que em Moscovo. Apresentaríamos três pugilistas, tal como a Suíça, e temos a certeza

Propostas para reduzir os riscos inerentes à modalidade

MOSCOVO, 31 — Durante o campeonato de boxe que ora se disputa em Moscovo, a comissão médica da Federação Internacional de Pugilismo, amador, que é chefiada pelo médico alemão dr. Hans Gerber e integrada pelos drs. Goesta Loequist e Vale Resko, da Finlândia, elaborou um conjunto de propostas radicais, tendentes a reduzir os riscos inerentes ao pugilismo amador.

A comissão propôs: uma análise exacta a todas as mortes ocorridas nos ringues, especialmente relacionadas com as lesões cerebrais. Uma outra análise às formas por que se melhorará a segurança no ringue, como sejam a adopção de medidas de protecção, máscara protectora para a cabeça e luvas mais pesadas. E, por último, a completa separação entre o pugilismo amador e profissional, não só entre atletas, como entre funcionários, médicos, árbitros e publicidade, se possível.

Além disso, deverá ser aplicado um período compulsivo de descanso ao pugilista que haja ficado K. O., mercê de um golpe na cabeça, ou que haja recebido vários golpes violentos, bem como a

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

O Grupo Desportivo da Mouraria efectua, às 21 e 30, a sessão de encerramento das comemorações do 27.º aniversário da sua fundação, sendo galardoados com emblemas de prata os sócios srs. Manuel da Silva, Henrique José Pereira, Jorge Silva, Joaquim Correia Mendes, Vítor da Costa Pereira e Carlos Caldeira Marques.

TÉNIS DE MESA

Num encontro de ténis de mesa, efectuado na sede do Vitória de Setúbal, a equipa da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez venceu, por 5-3, a dos Celtas.

de que António Martinheira (Benfica), Fernando Tavares e Manuel Antunes (Sporting) não deslustrariam as tradições internacionais do tugalismo português.

No entanto, como o pugilismo nacional não tem dirigentes à altura, de nada se tratou e o subsídio da Direcção-Geral dos Desportos continua sem utilização.

Será isto cumprir com os cargos aceites? Parece-nos bem que não. A modalidade foi muito mal servida. «SWING»

O Atlético da Encarnação

comemora o 14.º aniversário

O Clube Atlético da Encarnação, progressiva colectividade do bairro lisboeta do mesmo nome, está a comemorar o seu 14.º aniversário. Do programa de festejos, que principiaram em 25 do mês passado e terminam em 14 de Julho, fazem parte as seguintes organizações: dia 1 de Junho — baile «Aniversário» com eleição da «Miss» Atlético; dia 8 — «Baile dos Associados»; dias 12, 13, 23 e 29 — festas dos Santos Populares.

No parque de jogos «Brigadeiro França Borges», propriedade do clube, realizar-se-ão torneios de diversas modalidades, a saber: voleibol, com a participação dos seguintes clubes: Benfica, Sporting, Técnico e Encarnação, equipas masculinas e femininas; basquetebol (Hóquei de Belém, Pedrouços, C. I. F. e Encarnação); handebol de «sete» (Boa Hora, H. de Belém, Vendedores de Jornais e C. I. F.); e torneios internos de futebol de

adaptação de medidas repressivas mais violentas contra os pugilistas que golpeiem com as luvas abertas, primeiro aviso e em caso de reincidência desqualificação pura e simples. — (A. N. I.).

O 1.º Certame de Vela Luso-Galaico

principia amanhã

É já amanhã que se realiza a primeira regata do 1.º Certame de Vela Luso-Galaico, organizado pelo Sport Clube do Porto e que engloba regatas também nos dias 2 e 3 de Junho, todas às 15 e 30.

Além da inscrição de todos os praticantes do Norte de Portugal, na classe «Snipe», em representação do Clube de Vela Atlântico, Centro de Vela da Mocidade Portuguesa do Porto, do Clube Naval de Leça, da Ovarense e do Sport Clube do Porto, conta-se com a presença de Eduardo Queirós (Naval de Lisboa), que trará o barco que pertencia ao duque de Arion (Espanha), e que tentará, como tal, repetir o êxito obtido num dos últimos campeonatos nacionais; de Helder Soares de Oliveira que, além de possuir vários títulos de «Snipe», é, também, o representante de Portugal nos Jogos Olímpicos, na classe de «Finn»; de Jaime Sacadura, várias vezes campeão nacional e uma vez vice-campeão europeu; de Augusto Correia, estes três são da Brigada Naval de Lisboa; etc.

Foram fretados em Espanha «destroyers» que transportarão desportistas e acompanhantes, aos quais serão proporcionados passeios e excursões aos pitorescos arredores do Porto.

Dos estrangeiros, estarão presentes velejadores do Real Clube Náutico de Vigo, da Escuela Naval Militar de Marín e do Clube Náutico de Tuy.

Crise financeira em clubes franceses

BOULOGNE, 31. — O Boulogne Futebol Clube anunciou hoje que por motivos financeiros não tomará parte no campeonato profissional da Liga Francesa, da primeira época.

O Boulogne terminou a época 1962-63, em sétimo lugar, na segunda divisão.

Outros clubes que se encontram também em precárias dificuldades financeiras, são o Marselha e o Estrasburgo, da primeira divisão e o Roubaix da segunda divisão. — (A. N. I.).

EMPATE A UMA BOLA

ENTRE A ESPANHA E A IRLANDA DO NORTE

PARA A TAÇA DAS NAÇÕES

BILBAU, 31. — A Espanha e a Irlanda do Norte empataram, por 1-1, a noite passada, perante 25 000 espectadores no Estádio de San Mamés, de Bilbao, no encontro de primeira mão dos oitavos-de-final da Taça da Europa das Nações.

A equipa da Espanha desapontou, uma vez mais, o seu público. A responsabilidade recai, em primeiro lugar, sobre os dirigentes espanhóis que negligenciaram completamente a preparação deste encontro internacional e depois sobre os avançados que não conseguiram perfurar a defesa irlandesa a despeito de um domínio quase constante. É também verdade que o guarda-redes irlandês, Irvine, além das magníficas intervenções pessoais soube organizar perfeitamente a sua defesa que só uma vez foi apanhada em falso por um tiro de Amancio, aos 57 minutos.

Depois do avançado-centro, W. Irvine, perder, de forma imperdoável, uma oportunidade de empate, aos 68 minutos, julgou-se que os irlandeses tinham deixado fugir a sua única ocasião de igualar. Mas num contra-ataque, rapidamente jogado em profundidade pelo ponta Bingham que ultrapassa a defesa espanhola excessivamente avançada e confiante, o avançado-centro Irvine na posse da bola e sozinho diante de Vicente não falhou desta vez e com um «tiro» estabeleceu o empate, aos 75 minutos.

Cinco minutos antes do fim, a Espanha mereceu uma grande penalidade por falta de Feliz Ruiz, mas o árbitro, excelente em tudo o mais, foi de opinião diferente.

Assim, a Espanha, embora tivesse dominado completamente a sua rival, não conseguiu triunfar no seu próprio terreno e terá agora que vencer na Irlanda, a fim de se qualificar para a fase seguinte da competição.

Composição das formações: ESPANHA — Vicente; Rivilla e Echeberria; Reija, Paquito e Pachin; Amancio, Feliz Ruiz, Morollon, Adelardo e Collar.

IRLANDA DO NORTE — Irvine; Eldor e Neil; Magill, McCullough e Harvey; Braithwaite; Cross, W. Irvine, Humpries e Bingham. — (F. P.).

Provavelmente, em Barcelona a final da taça «Generalíssimo»

MADRID, 31. — Embora não esteja ainda definitivamente decidido, é muito possível que a final do torneio da taça «Generalíssimo» seja disputada, este ano, em Barcelona.

A última vez que a final da taça «Generalíssimo» se disputou em

CICLISMO O BENFICA

presente na Volta às Astúrias

Depois de comprometida (os espanhóis não mantiveram a exigência de publicidade nas camisolas) está finalmente assente a participação dos amadores do Benfica na «Volta às Astúrias» que se realiza na província espanhola do mesmo nome de 9 a 16 do próximo mês. A equipa dos «encarnados» que parte de Lisboa no dia 7 só será constituída após a última prova do campeonato de seniores a disputar no próximo domingo, mas podem dar-se como certos os seguintes ciclistas: Manuel Cortenhola, Custódio Cristina, João Filipe da Fonseca, Júlio Sardinha e Paulino Moreira.

Na pista das Antas realiza-se amanhã um festival de ciclismo

Organizado pelo F. C. P. realiza-se amanhã, no Estádio das Antas, um festival de ciclismo em pista. Além dos clubes nortenhos estarão representados o Benfica e o Sporting.

A equipa «leonina» é formada por João Roque, Ventura Cristóvão e José Pedro Carvalho. Os benfiquistas apresentarão: Alcino Rodrigo, Peixoto Alves e António Acurcio, este já refeito da lesão num joelho que o afastara das últimas provas.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL. — Do Sporting Clube da Covilhã, na sua sede, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE. — «Regional» da 2.ª Divisão. No ringue do Palmense, a partir das 20 e 45.

Glória-Ávila, Académica da Amadora-Hóquei e Palmense-F, Benfica.

HÓQUEI EM PATINS. — «Regional» da 1.ª Divisão (reservas e honras). Nos ringues dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30.

Cascais-Paredes, Campo de Ourique-C. U. F., Sintra-Belenenses, Oeiras-Algés, F. Benfica-Paço de Arcos e Benfica-Sporting.

«Regional» da 2.ª Divisão: Sporting de Torres-Mundet, Vilafrankense-Encarnação, Salesiana-Física e Sécil-Lisgás, às 22 horas, nos recintos dos clubes que figuram em primeiro lugar.

REUNIÃO. — No Ministério da Educação Nacional, às 18 e 30, do director-geral dos Desportos com os representantes dos órgãos de informação.

TÉNIS DE MESA. — Nas salas do Centro Católico, Rio de Janeiro, Benfica e Sporting, às 21 e 30, prossegue o campeonato regional de pares-seniores.

VOLEIBOL. — «Regional» da 1.ª Divisão. No ginásio do Gil Vicente, às 21 e 30 e 22 e 30, Benfica-Nacional de Ginástica, em honra e reserva.

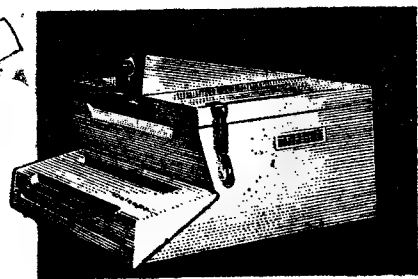
TAÇA DE PORTUGAL

O Sporting de Lourenço Marques no Estádio «José Alvalade»

Em virtude do Sporting Clube de Lourenço Marques ter apresentado como seu campo o Estádio «José Alvalade», a direcção do Sporting informa que os sócios do clube metropolitano terão de pagar bilhete correspondente ao lugar que ocuparem para assistirem ao jogo da Taça de Portugal.

DESISTA DE PROCESSOS ANTIQUADOS

compare as vantagens do sistema DALCOPY com qualquer outro processo de fotocópiar



Dalcopy modelo extra

- Utilização dispensando câmara escura
- Um único tipo de papel para negativos e positivos
- Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
- Arquivo do negativo para posteriores reproduções
- Uma única folha de papel para originais impressos numa só face
- Eficiente reprodução de tons contínuos
- Ampliação de microfílm
- Cópia a partir de qualquer negativo
- Discrição na obtenção de cópias confidenciais
- Facilidade de manuseio, economia e rapidez

Representantes

SALVADOR PAMPULIM, LDA.

R. FANQUELOS, 65-31 C. LISBOA-2 TEL. 32 28 63-36 79 22

RUA FORMOSA, 432-11 PORTO TEL. 31 32 0

PEQUENO MAGAZINE

A cultura de cravos em grande escala

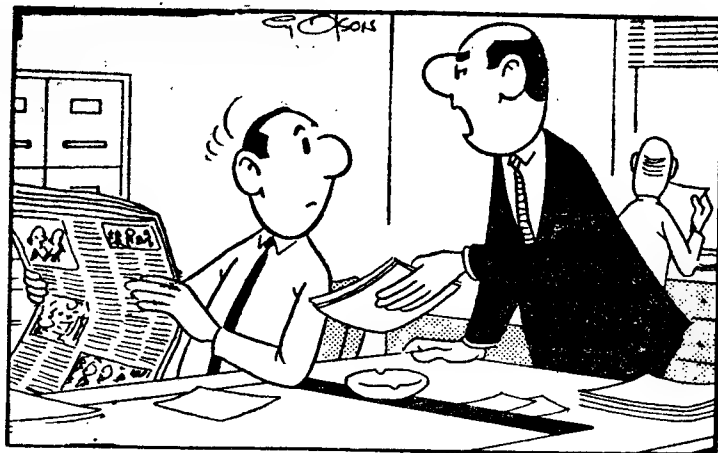
Os cravos pertenceram desde sempre à classe das flores mais disputadas pelo seu grande poder decorativo, especialmente derivado da forma e cor que os caracteriza. São flores próprias de épocas

temperadas e torna-se por isso natural que em determinada época do ano elas escasseiem, em certas zonas terrestres.

A Escandinávia é uma das zonas onde aquelas flores são mais apreciadas e esse facto animou o floricultor dinamarquês Stormly Hansen, a criar na África do Sul grandes viveiros de cravos que anualmente fornecem para os mercados nórdicos milhões de pés daquela flor.

A base do negócio de Stormly, de produção de cravos em grande escala, é um conjunto compacto de estufas e laboratórios nos arredores de Copenhague. Ali são criadas as plantas reprodutoras e a sua qualidade é controlada num ambiente esterilizado antes de embarcarem para a África do Sul.

Aproveitando a diferença de estações, a África do Sul está a tornar-se assim uma espécie de estufa de Inverno da Europa, graças às facilidades de transporte aéreo encontradas para o comércio internacional destas espécies.



— Importa-se de estudar este assunto, no intervalo entre as notícias internacionais e a secção desportiva?

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

SUPERCONGELADOS

★ A procura de produtos supercongelados nos Países-Baixos cresceu enormemente, sobretudo nestes últimos anos. Em 1955 foram vendidas 2600 toneladas desses produtos, e em 1962, perto de 16 600, isto é, quase seis vezes mais.

SELO HOLANDÊS

★ O preço mais alto atingido até hoje por um selo holandês foi obtido num leilão filatélico, em Haia. Tratava-se de um selo do ano de 1891, de 0,05. Preço obtido: 3880 florins.

AUTOMÓVEIS NA SUÉCIA

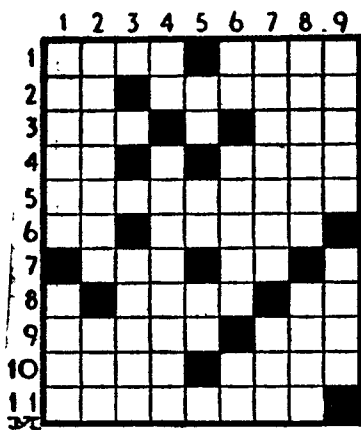
★ As vendas de automóveis na Suécia, em 1962, alcançaram 196 717 unidades, o que representa um recorde. Em relação a 1961, o aumento foi de 15 706 unidades, ou 9%.

O VENENO DO TABACO

★ Numa conferência na Associação de Saúde Pública, o dr. E. W. R. Best, director da Divisão de Epidemiologia do Departamento de Saúde Pública do Canadá, demonstrou que aumenta a mortalidade entre os fumadores. Num período de seis anos, segundo revelam as estatísticas, morreram 855 não fumadores e 8643 fumadores, em consequência de doenças provocadas pelo tabaco.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3044



HORIZONTAIS: 1 — Subida. O que. 2 — Prefixo de duplicação. Parco. 3 — Espaço de tempo. Reze. 4 — Símbolo químico do rádio. Prender-se com as gavinhas. 5 — Fortalece. 6 — Artigo (pl.). Imen-

so. 7 — Capa sem mangas. Luto. 8 — Enfeite. Parecência. 9 — Aperfeiçoar. Diligência. 10 — Peça. Prestimoso. 11 — Atordoar. VERTICAIS: 1 — Cinge. Irmã. 2 — Que tem a natureza do linho. Tranquilidade. 3 — Diminuto. 4 — Carta de jogar. Achata. 5 — O dormir dos pequeninos. Alternativa. Em a. 6 — Que baste (abrev.). Suprime. Grito de dor. 7 — Cálculo na beziga. Amarra. 8 — Terraço. Correlacionado. 9 — Triturara. Almofoariz.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3043

HORIZONTAIS: 1 — BONS. Pa. ca. 2 — Ruela. Ir. 3 — Manietada. 4 — Meia. 5 — Amaina. Dá. 6 — Rã. Armem. 7 — Invocal. E. 8 — Atire. Man. 9 — Mercou. Nô. 10 — Mão. MAUS. 11 — Ossário. VERTICAIS: 1 — Meariam. 2 — Ora. MANTÉM. 3 — Nunca. Virão. 4 — Sei. Orcos. 5 — Lemnáo. 6 — Pateara. Uma. 7 — A. Ai. Mím. Ar.

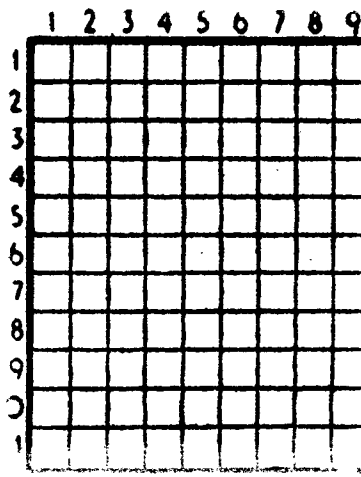
8 — CIDADE. Anui. 9 — Ara. Ameno. (PROVERBIO: BONS E MAUS MANTÉM A CIDADE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5089

HORIZONTAIS: 1 — Dissipa. 2 — Título de nobreza. 3 — Reis. Viscera dupla. Símbolo químico do praseodímio. 4 — Doença. Nome de homem. 5 — Pronome pessoal (pl.). Vira. 6 — Vaso de lata para azeite. 7 — Pátria. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Nome de flor. Isolados. 9 — Símbolo químico do crómio. Ligue. Apelido. 10 — Labareda. 11 — Enormes.

VERTICAIS: 1 — Adormecem. Seiscentos e noventa em romano. 2 — Chiste. Casa de habitação. 3 — Símbolo químico do antimónio. Mortal. Cento e cinquenta em romano. 4 — Botequim. Agrupamento de espingardas. 5 — Cantiga. Camareiras. 6 — Apelido dum grande escritor português. Cidade da Alemanha. 7 — Preposição e artigo definido. Verdadeiros. Em partes iguais. 8 — Semelhante. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Retumbas. Sadios.



Solução do problema n.º 5088

HORIZONTAIS: 1 — Dia. Pés. 2 — Andem. 3 — As. Aer. Pó. 4 — Finlândia. 5 — Amal. Aros. 6 — Dá. Da. 7 — Pressagos. 8 — Res. Arc. 9 — II. Age. Al. 10 — Trama. 11 — Mau Alo.

VERTICAIS: 1 — Safa. Prim. 2 — Sim. Rei. 3 — Ia. Nades. Tá. 4 — Análías. Aru. 5 — Dea. Saga. 6 — Pernada. Ema. 7 — Em. Draga. Al. 8 — Pio. Ora. 9 — Roas. Sela.

Uma lei sueca procura evitar os acidentes causados por avarias nos carros

Segundo um projecto de lei do Governo, a partir de 1965 será introduzido na Suécia, um extenso «contrôle» compulsório de segurança para todos os veículos a motor. Este «contrôle» será anual e abran-

gerá todos os veículos de mais de três anos, com excepção dos primeiros dois anos de organização, nos quais o «contrôle» se limitará a veículos de cinco e quatro anos de existência, respectivamente.

Para este fim, será estabelecida uma empresa estatal com 550 funcionários, com delegações em todo o país. Esta empresa terá como sócios os clubes automobilísticos, empresas de seguros e sociedades comerciais do ramo automobilístico. Uma investigação efectuada recentemente na província de Uppsala, levou à conclusão de que as avarias técnicas foram a causa de 28 % dos acidentes de trânsito no período da investigação.

As marchas populares gravadas em disco

No próximo domingo, serão gravadas as duas marchas populares classificadas em 1.ª e 2.ª lugares, ambas composições de Armando Quatorze e Raul Dubini e «Cá vão os bairros», 3.ª marcha classificada, esta da autoria de Melo Junior e Frederico de Brito. Todas estas marchas são interpretadas por Maria Clara. A querida e popular cançonetista será acompanhada por uma orquestra dirigida por João Nobre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

FRIGORÍFICOS

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

FRIMATIC — GENERAL ELECTRIC — INDESIT — PONTIAC — YUMAN

PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 125\$00 SEM FIADOR SEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANEIA DE PRESSÃO «RÁPIDO» OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE

54 — RUA DA VITÓRIA — 56

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. J. M. LEVITT

508



*** O CASO ***

DOS DENTES DE CASCAVEL

— por Frank Gruber —

FOLHETIM SEMANAL DO

Diário de Lisboa



22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:
Oliver Quade, a «Enciclopédia Humana», procura decifrar o mistério do assassinio de Harold Thompson, hóspede da pensão «Ninho da Águia», da sr.^a Mattie Egan, um recanto ignorado onde se acoita um «gangster» de nome Lou Bonniwell, acolitado por três seguidores: Jake Somers, Monk Moon e Heinie Grausemeyer, que fugiram da penitenciária Frederick Cummings e Martin Faraday, dois dos hóspedes, procuram conquistar a mão de Judy Vickers. Eles e um jovem universitário, Danny Dale, são suspeitos no assassinio de Thompson. Quade despertou a cobiça de Bonniwell, com a teoria de que a vítima fizera um desfalque e escondera o dinheiro roubado. Lou surpreende Quade no momento em que este faz sinais com um espelho para uma aldeia, e alveja-o no ombro. O cozinheiro da pensão, McClosky é encontrado morto. Lou fez reunir todos na sala para mais um interrogatório.

CAPITULO V

Com excepção de Jake Somers, encontravam-se todos reunidos na sala de estar. Os olhos de Bonniwell brilharam á entrada de Quade, assistido por Judy e Danne Dale.

— Estou a perder a pontaria — comentou. — Mas por agora, o que me interessa é descobrir o dinheiro escondido.

Cummings sorria com ar de troça. Faraday ten-

23

tava parecer calmo. As mulheres, até mesmo a sr.^a Egan, estavam amedrontadas.

— Quanto ao cozinheiro — continuou Bonniwell — nenhum dos meus rapazes o «arrefeceu». De forma que foi um de vocês. Quero saber quem foi.

— Eu, não — respondeu Cummings, estreme-cendo.

— Monk — disse Bonniwell — agarra na rapa-riga e «trabalha-a» um bocado.

A sr.^a Vickers soltou um grito e Faraday avançou um passo.

— Que ninguém toque nesta menina!

Heinie soltou uma risada e com a coronha da pistola, golpeou-lhe a face direita. Marty largou um grito de dor e vergou os joelhos. Heinie tornou a golpeá-lo, desta vez no alto do crânio. Faraday tombou de borco e ficou imóvel.

— Idiota! — berrou Bonniwell. — Como pode ele falar agora?

Judy ajoelhou-se ao lado de Marty. Quade foi buscar água. Para isso teve que passar por cima do cadáver de McClosky, que jazia atravessado no chão da cozinha.

Faraday recuperou parcialmente os sentidos mas só dizia a gemer o nome de Judy.

Bonniwell virou-se para Heinie e este escapuliu-se da sala, antes que o chefe lhe desse um severo correctivo.

— Vá buscar o estojo do pronto-socorro — disse Quade á sr.^a Egan.

Lou não fez qualquer objecção. Pelo contrário, em tom de mofa, disse:

— Isso, tratem-no bem para que esta noite ele já possa falar.

Estenderam o pobre rapaz num divã e Quade tratou-o das equimoses. Judy ajudou-o o melhor que sabia, não obstante as resmungadelas da mãe.

Entretanto, Bonniwell e o trio continuam: a procurar o tesouro escondido.

Quade carregou o cadáver de McClosky para

24

fora da cozinha e a sr.^a Egan ocupou-se do almoço para todos.

— A tardinha, já ele estará melhor — disse Oliver.

— Sim, para aqueles miseráveis o torturarem outra vez — disse Judy entre soluços.

Passava pouco do meio-dia, quando de subito a metralhadora portátil de Jake Somers abriu fogo. Bonniwell e o resto da quadrilha acorreram imediatamente. Jake abrigara-se atrás do penhasco e de vez em quando lançava uma rajada pela vertente abaixo.

Entre duas rajadas, Quade surgiu da pensão e encaminhou-se para o automóvel de Bonniwell. Encontrava-se já a cinco metros do veículo quando Lou o avistou.

— Você aí, seu cachorro! Está contente com a sua obra?

Empunhava nas mãos uma pistola-metralhadora e apontava agora a arma para Quade.

— Tem a certeza de que é a Polícia? — perguntou Quade.

— Dois carros cheios deles — replicou Bonniwell. — Armados de espingardas e metralhadoras.

— Mas Jake conseguiu rechacá-los! — exclamou Quade. — Portanto, não há nada perdido. E eu posso dizer-lhe como escapar desta.

A boca da arma nas mãos do gangster continuava firmemente apontada para Oliver. Este continuou:

— Faça um acordo com eles. Diga-lhes que se não se forem embora, nos matará a todos.

— E que é que lhe diz que não é isso justamente o que vou fazer?

— Porque se o fizer, também morrerá. Se seguir o meu conselho, ainda terá possibilidades de escapar. Deixe-os vir até aqui depois de os convencer a dar-lhe um avanço. E tudo quanto você pretende não é verdade?

— É. Isso e mais 80 mil dólares.

Quade sabia que nunca estivera tão perto da morte.

25

— O dinheiro! Saberei encontrá-lo!

— Então, foi você?!

— Não, mas tenho maneira de o descobrir. Tenho a certeza. Dê-me vinte minutos... quinze.

— Vou morder na isca uma vez mais, mas será a ultima, está a ouvir? Farei um acordo com os chuis, e dou-lhe exactamente quinze minutos para me encontrar a massa.

— E quando eu a tiver encontrado?

— Então, deixá-lo-ei viver.

Bonniwell virou-lhe as costas e berrou qualquer coisa ao adversário oculto.

Quade viu que Judy se dirigia para ele a correr.

— Ouvi o que disseram! — exclamou a rapa-riga. — Aquele bandido matá-lo-á se não der com o dinheiro.

— Procurei apenas ganhar tempo.

— Acha que será capaz de encontrar o dinheiro em quinze minutos?

Quade consultou o relógio.

— É meio-dia e doze. Tenho pois um prazo até ás doze e vinte e cinco. Por favor, volte lá para dentro.

Quade circundou um olhar pelo pequeno planalto, casa, garagem e telheiro. Tinha que se pôr na posição de Thompson, o fugitivo da justiça. As duas principais preocupações do homem seriam a sua própria segurança e o dinheiro. Encontrar um sítio onde ninguém se lembrasse de procurar. E raramente as pessoas vão aos sítios mais lógicos. Quade aproximou-se rapidamente da varanda.

— Julgo já saber onde se encontra o dinheiro — anunciou.

— Onde? perguntaram várias vozes, excitadas.

O homem consultou novamente o relógio. — Ainda tenho oito minutos. Quero que todos se deem ficar aqui. Quando eu voltar, verão o dinheiro.

(Continua)

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100\$00
MENSUAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15
ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

SOCIEDADE LUSA AUTOVOX - S.A.R.L.

(Em liquidação)

Para 2.ª reunião, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para o próximo dia 28 de Junho, ás 15 horas, a ter lugar, acidentalmente, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os seguintes fins:

- 1.º — Aprovação das contas, balanço, inventário e relatório do Liquidatário e do Conselho Fiscal;
- 2.º — Prorrogação de prazo para a liquidação.

Lisboa, 30 de Maio de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

DR. ANTÓNIO DE BARROS

NÃO HÁ ESTRADAS MÃS...
COM
AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO,

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 - LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3.

VENDA DE TERRENOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta pública, de 10 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, e de 3 lotes na povoação de Birre, destinados à construção de moradias.

Nos lotes do Bairro do Rosário que têm áreas que variam entre 285 m² e 467 m² poderão ser construídas moradias com 1 ou 2 fogos sobrepostos, obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

Os lotes de Birre cujas áreas variam entre 988 m² e 1142 m² destinam-se à construção de moradias unifamiliares.

O preço base de licitação é de 250\$00 por m² para os lotes do Bairro do Rosário e de 150\$00 para os lotes de Birre, podendo o pagamento ser feito em prestações, sem acréscimo de juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 27 de Maio de 1963.

O Presidente da Câmara,

António Azevedo Coutinho

ARREMATACÃO

Vão à praça, no próximo domingo, dia 2 de Junho, das 11 às 12 horas, as propriedades seguintes: 1.º Prédio de 4 pisos, de 3.º andar, 4 inquilinos, sito no Beco dos Três Engenheiros, 6 e 8, à Mouraria, com o rendimento anual de 11.640\$00. Vai na base de 80.000\$00; 2.º Terra de cultura arvense e mato, sita na freguesia de Colares, concelho de Sintra. Fica ao norte do Farol da Roca, entre a Praia da Urça e a Praia da Adraga. Área 6.360 m². Base 3320 por m²; Lote de muito bom terreno de 1.º colado à «Quinta das Mal Mendras», com electricidade e telefone, com ligação à estrada, perto dos Estoris, em Manique-Bicesse, concelho de Cascais. Área 2.280 m². Base 15\$00 por m²; 4.º Uma boa casa, reconstruída, com anexos e logradouro com portas para entrada de carro, situada em Atalaia de Cima, perto da Quinta do Jornaleiro e próximo de Almocageme, concelho de Sintra. Base 35.000\$00; 5.º Terreno de cultura arvense, bonita vista, na freguesia de Santo Isidoro, perto da Eriçeira, concelho de Mafra. Área 11.437 m² com uma frente de 70 metros para boa estrada. Base 2580 por m²; 6.º «Barracão», sito no Casal de S. Romão, concelho de Vila Franca. Vai por metade do valor de matriz. Base 3.920\$00. O leilão é realizado em frente aos n.ºs 6 e 8 da 1.ª verba, ou seja no Beco dos Três Engenheiros (à Mouraria). Esclarecimentos: R. dos Façateiros, 105-2. Telefones 35070, 326514 e 662360.

A Predial «Estrela da Beira, Ld.ª»

A Gerência

MANUEL MARQUES FERNANDES

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de modificação, sem alteração do traçado, da linha a 6 kV para o posto de transformação da Trafaria, com a substituição do apoio n.º 48 por outro com o mesmo numero; e ramal misto, a 6 kV, para o posto de transformação de Costas de Cão, com 123 m (parte aérea com 103 m, e parte subterrânea com 20 m), do apoio n.º 48 da linha para o posto de transformação da Trafaria ao posto de transformação n.º 1-073 (Costas de Cão), na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 25 de Maio de 1963.
Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

VIDA RELIGIOSA

Procissão das velas

Para encerramento do Mês de Maria na freguesia de S. Vicente de Fora, haverá hoje, às 21 horas a procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima. Percorrerá a zona das Travessas, ao Campo de Santa Clara, sitio por onde nunca passou qualquer cortejo religioso, e nela se incorporará a banda de musica do Patronato Nuno Alvares Pereira.

Seguir-se-á na igreja a cerimónia da consagração da paróquia à Virgem, e depois, bênção do Santíssimo.

Visita de alunas do Liceu D. Leonor

às instalações da U. C. A. L. em Sete Casas

Um grupo de alunas do Liceu D. Leonor, acompanhadas por três professoras, visitou durante mais de duas horas as modernas instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (U. C. A. L.), em Sete Casas, no concelho de Loures.

As estudantes foram recebidas pelo dr. Lucio Nunes, director da União das Cooperativas, e pelos técnicos eng.º agrón. Luís Rocha e Honrad Ganscop, da fábrica, que as

acompanharam durante a visita às diversas secções.

Foram visitadas as secções de esterilização e da pasteurização do leite e do fabrico dos iogurtes, da manteiga e dos queijos.

No final da visita, as alunas do Liceu D. Leonor puderam provar alguns dos produtos especiais da U. C. A. L., mormente os queijos corados e frescos, de ovelha, a lançar em breve no mercado.

REGIONALISMO

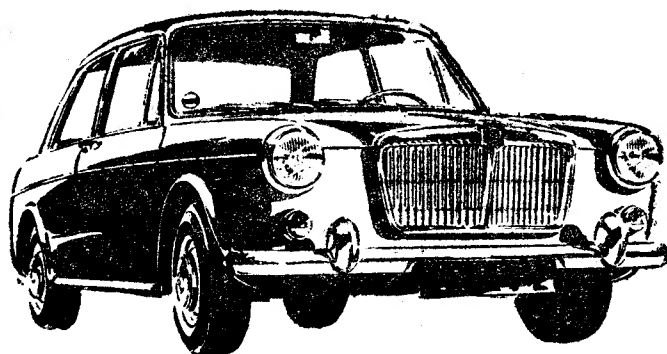
Encerramento das comemorações do 26.º aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere encerra as celebrações do seu 26.º aniversário com um almoço de confraternização regionalista, depois de amanhã, às 13 horas, na sua sede.

No mesmo dia às 11, serão distribuídos donativos e lembranças a diversos pobres, incluindo três protegidos do «Diário de Lisboa» em nome dos quais agradecemos a prestimosa agremiação.



distinção e elegância
leveza e elasticidade



Com a já consagrada suspensão hidro-elástica e motor montado transversalmente, o MG 1100 é o mais avançado de sempre. Travões de disco à frente suspensão independente, surpreendentemente espaçosa

A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA - Av. da Liberdade, 11-11A
PORTO - R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País



Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1933 publicava:
«Nos meses de Fevereiro e Março, 43 cinemas no País pagaram ao Estado 365 contos de impostos; 11 teatros (Lisboa e Porto) pagaram no mesmo período 82 contos.

Nesse período compraram bilhetes para o cinema 832 288 pessoas, e bilhetes para o teatro, 173 066 pessoas.

Nos três meses, de Fevereiro, Março e Abril, a Inspeção-Geral dos Espectáculos viu 146 filmes americanos, com 138 000 metros, 20 franceses com 29 000 metros, 23 alemães com 20 000 metros, e 53 portugueses com 14 500 metros.»

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 19: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Sy Shaffer; 20: Orquestras típicas: «Melodias húngaras», pela Orquestra Cigana de Lepavay Kalman; canta: Ilonka Beesi; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 11.º episódio do folhetim «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro; 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «Lisboa no Tempo de D. Manuel I», programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: «Les Illuminations», op. 18 (Benjamin Britten); 18 e 21: «Pecas de fantasia», op. 12a (Schumann), pelo pianista Artur Rubinstein; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 3.º acto da ópera «D. Pasquale» (Donizetti); trechos da ópera «Hansel und Gretel» (Humperdinck); 20: Noticiário; 20 e 15: Prelúdio de Debussy, pelo pianista Friedrich Gulda; 20 e 37: Círculo do Barroco Italiano: Dois «Concertos», op. 10a, de Vivaldi; 21: Concerto coral sinfónico integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Eduard van Remoortel, o pianista György Sebök, os cantores Cristina Maria de Castro (soprano), Armando Guerreiro (tenor), Luís França (barítono), e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: «La Serva Padrona», ópera (Pergolesi); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádior; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 0 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: No-

ticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Estudo Internacional, em imagens musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 17 e 20: Jornal de actividades, uma realização da equipa radiofónica do Liceu Camões; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Orgulho contra orgulho».

ODEON — «Rafael, filho de las monjas».

CAPITOLIO — «Cantinflas, el ceceno».

CONDES — «Mosqueteiros do mar».

ROYAL — «A ovelha negra».

RESTELO — «O leão».

PROMOTORA — «A grande façanha».

ARCO-IRIS — «A cimitarra do ser».

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Orgulho contra orgulho».

ODEON — «Rafael, filho de las monjas».

CAPITOLIO — «Cantinflas, el ceceno».

CONDES — «Mosqueteiros do mar».

ROYAL — «A ovelha negra».

RESTELO — «O leão».

PROMOTORA — «A grande façanha».

ARCO-IRIS — «A cimitarra do ser».

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Orgulho contra orgulho».

ODEON — «Rafael, filho de las monjas».

CAPITOLIO — «Cantinflas, el ceceno».

CONDES — «Mosqueteiros do mar».

ROYAL — «A ovelha negra».

RESTELO — «O leão».

PROMOTORA — «A grande façanha».

ARCO-IRIS — «A cimitarra do ser».

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Orgulho contra orgulho».

ODEON — «Rafael, filho de las monjas».

CAPITOLIO — «Cantinflas, el ceceno».

CONDES — «Mosqueteiros do mar».

ROYAL — «A ovelha negra».

RESTELO — «O leão».

PROMOTORA — «A grande façanha».

ARCO-IRIS — «A cimitarra do ser».

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Orgulho contra orgulho».

ODEON — «Rafael, filho de las monjas».

CAPITOLIO — «Cantinflas, el ceceno».

CONDES — «Mosqueteiros do mar».

ROYAL — «A ovelha negra».

RESTELO — «O leão».

PROMOTORA — «A grande façanha».

ARCO-IRIS — «A cimitarra do ser».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «La Contessa».

S. LUIZ — As 18 e 45: «Um eléctrico chamado desejo».

AVENIDA — As 21 e 45: «Cala do céu uma neiva».

VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «O Porto veio a Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».

S. LUIZ — «O poder e a glória».

IMPERIO — «Landru».

S. JORGE — «Noites de Paris».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

EDEN — «Do outro lado da cidade».

POLITEAMA — «O homem que gostava da guerra».

AVIS — «Julgamento à porta fechada».

ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».

ALVALADE — «O poder e a glória».

JARDIM CINEMA — «Rendez-vous».

LYS — «A luz na praça».

IDEAL — «Eddie e a interpola».

OLIMPIA — «Dia de furia».

CHIADO TERRASSE — «Como ser feliz no amor».

MARES

PREIA-MAR

Dia 31 — As 11 e 29 (3.17 m); 23 e 50 (3.37 m).

Dia 1 — As 12 e 32 (3.25 m).

Ria 2 — As 0 e 45 (3.42 m); 13 e 14 (3.37 m).

BAIXA-MAR

Dia 31 — As 5 e 02 (1.61 m); 17 e 17 (1.80 m).

Dia 1 — As 6 e 09 (1.55 m); 18 e 20 (1.70 m).

Dia 2 — As 6 e 50 (1.47 m); 19 e 04 (1.58 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 % T. 10 ... 647\$00

Cons. 3 % T. 10 ... 678\$00

Cons. 3 1/2 % T. 10 ... 796\$00

Centenários 4 % 1940 ... 1.850\$00

Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ... 1.013\$00

Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ... 1.013\$00

Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ... 1.013\$00

Externo 1.ª série ... 1.210\$00

Ext. 1.ª série car. ... 1.210\$00

Externo 2.ª série ... 1.355\$00

Ext. 2.ª série car. ... 1.355\$00

Externo 3.ª série ... 222\$00

Ext. 3.ª série car. ... 222\$00

Caut. 3.ª série s/j. ... 222\$00

Obrigações

Águas Lisboa 5 % ... 503\$00

Norte de Portugal 5 % ... 103\$00

Gás Elect. 3 3/4 % ... 940\$00

Gás Elect. 4 % ... 942\$00

Gás Elect. 4 1/2 % ... 986\$00

Gás Elect. 5 % ... 985\$00

U. E. P. 3 3/4 % ... 1.000\$00

U. E. P. 4 % 1945 ... 91\$00

U. E. P. 4 % 1948 ... 91\$00

U. E. P. 4 1/2 % ... 99\$50

U. E. P. 5 % 1951 ... 99\$50

U. E. P. 5 % 1952 ... 1.002\$00

H. E. do Douro ... 1.001\$00

H. E. S. Est. 5 % ... 1.013\$00

C. P. 4 1/2 % ... 1.019\$00

Metropolitano ... 975\$00

Ações

Bancos

Alentejo ... 1.200\$00

Angola ... 1.800\$00

Espírito Santo ... 1.720\$00

Lisboa & Açores ... 1.100\$00

Portugal ... 1.100\$00

Ultramarino ... 47\$00

Agricultura ... 49\$00

Seguros

Fidelidade ... 280\$00

Mundial ... 280\$00

Sagres ... 280\$00

Tagus ... 1.200\$00

Soberana ... 1.700\$00

C. Ultramarinas

Ag. Casseque ... 495\$00

Ag. das Neves ... 115\$00

Agric. Colonial ... 90\$00

Açúcar de Angola ... 595\$00

Boror ... 75\$00

Cabinda ... 20\$00

Cadã ... 800\$00

Colonial do Buzi ... 76\$00

Ilha do Príncipe ... 260\$00

Incomati ... 835\$00

Mocambique ... 32\$00

Zambézia ... 40\$00

Diamantes ... 422\$00

Lobito ... 340\$00

C. Diversas

Cimentos Tejo ... 700\$00

Cimentos Leiria ... 600\$00

Crédito Predial ... 585\$00

Industrial Aliança ... 400\$00

Portugal e Colónias ... 3.200\$00

Nacional Navegação ... 900\$00

Colonial Navegação ... 220\$00

Port. de Celulose ... 470\$00

Portuguesa de Pesca ... 470\$00

Port. de Tabacos ... 470\$00

Tabacos de Portugal ... 470\$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa 1934 ... 320\$00

Águas Lisboa 1936 ... 1.760\$00

Eléct. das Beiras ... 1.740\$00

Gás e Electricidade ... 298\$00

H. Alto Alentejo ... 146\$00

H. E. Cávado ... 108\$50

H. E. Zêzere ... 1.225\$00

Nac. de Electricidade ... 1.190\$00

União Eléctrica Port. ... 145\$00

H. E. do Douro ... 1.020\$00

H. E. Portuguesa ... 1.020\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

H. E. S. Estrela ... 1.025\$00

Automobilismo

A mulher influencia os construtores de automóveis que procuram criar modelos

para satisfazer o gosto feminino

Mesmo quando não se senta ao volante, a mulher ocupa hoje um lugar predominante no carro britânico, influenciando praticamente todos os seus aspectos. Criadores de modelos e fabricantes trabalham com esta ideia em mente: «Para que o carro se venda é preciso que agrade às senhoras».

Desde o primeiro momento da concepção de um automóvel, o ponto de vista feminino é cuidadosamente considerado. E o produto acabado demonstra-o claramente. Em primeiro lugar o carro tem de ser atraente. As cores, como é óbvio, desempenham nisso um papel importante. Nomes como vermelho-Mônaco, amarelo-Panamá, cinzento-Ascot, castanho-imperial e branco-arrinho têm grande significado para as senhoras.

O interior, tal como o lar, deve ser confortável, espaçoso e seguro. Os estofos, outrora monótonos, são agora vivos e alegres, e só um grande construtor britânico oferece a escolha mais de 130 combinações de cores. Os assentos são macios e isentos de rebordos ásperos que façam cair as malhas das meias. Estuda-se a colocação das manivelas das portas de modo a reduzir o risco de que nelas se prendam as luvas ou os vestidos.

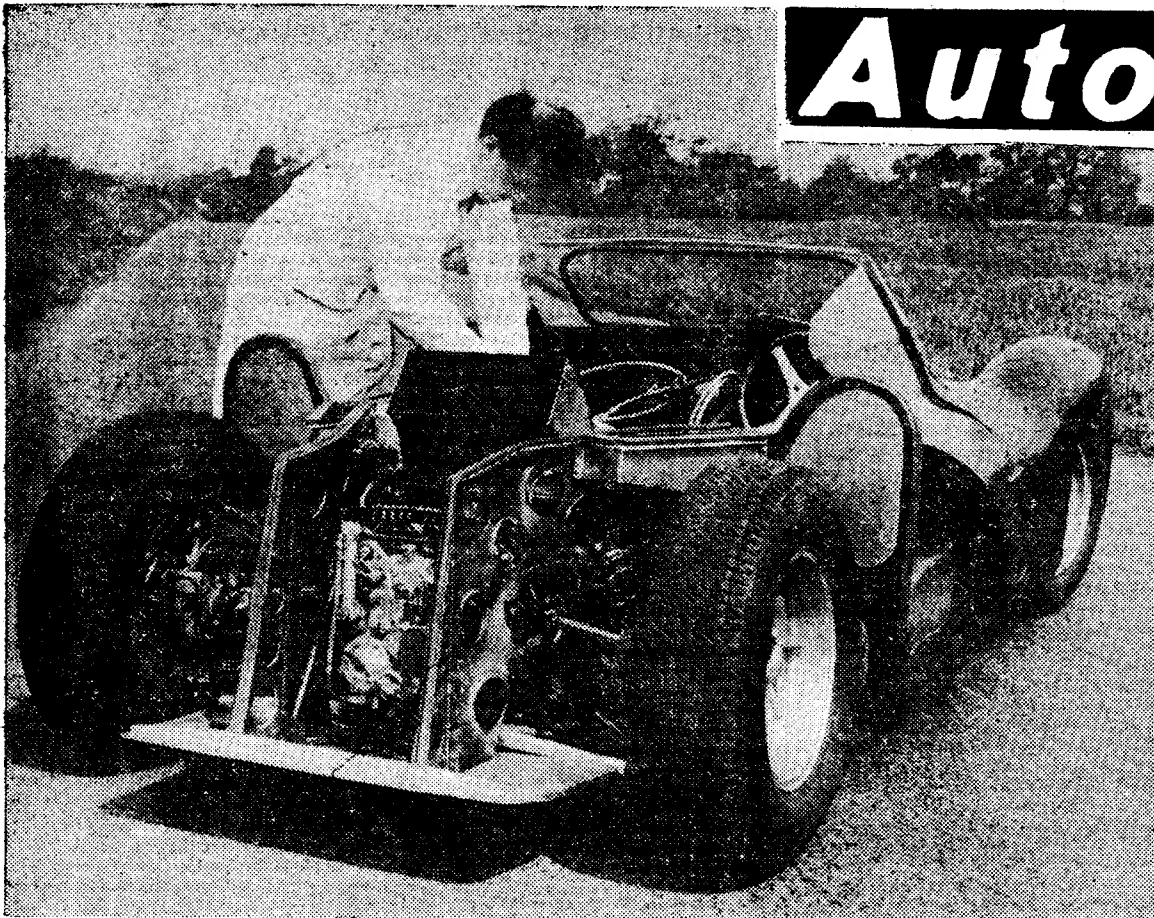
Os cuidados são ainda maiores para com a mulher que conduz.

po em que o automóvel era domínio exclusivo do homem, onde a mulher só fazia tímida aparição como passageira. Mas a situação mudou muito, de então para cá, e hoje há em toda a Europa mais mulheres ao volante do que nunca.

Há seis anos, na Escola Britânica de Automobilismo, a maior e mais antiga escola de condução do Mundo, 33 por cento dos alunos eram do sexo feminino. Actualmente a proporção é de 45 por cento e considera-se provável que atinja 50 por cento no decurso dos dois ou três anos próximos.

A mulher sente-se hoje como peixe na água em carros de desporto e manifesta mais entusiasmo pelos descapotáveis do que muitos rapazes. O número de raparigas adolescentes que aprendem a guiar nunca foi tão grande em toda a história do automóvel.

Para as mulheres o motor tem de ser de absoluta confiança. Não estão dispostas a abrir o «capot» para remediar uma «panne», nem a terem de pôr o motor em marcha com a manivela. Isso não impede que haja uma pleiade de condutoras tão destemidas e vigorosas como os melhores «volantes» masculinos. Anne Hall, Pat Moss, Val Domleo, Nancy Mitchell, Ann Wisdom e Sheila van Damm, entre outras, têm conquistado inúmeros



Principia amanhã O II Circuito de Montes Claros

Como temos noticiado, realizam-se amanhã, à tarde, as primeiras provas do II Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube dos 100 à Hora. A receita do circuito destina-se aos Serviços Sociais da P. S. P. (Secção de Transito de Lisboa e P. V. T.) e os bilhetes foram hoje postos à venda, na sede do clube e nas agências habituais, e amanhã poderão, também, ser adquiridos numa bilheteira especial instalada na Praça do Marquês de Pombal.

O programa de amanhã

O Circuito de Montes Claros obedece ao seguinte programa em relação ao dia 1 de Junho, amanhã: 10 h — verificação (automóveis de turismo); 13 e 30 — fecho da pista; 14 e 30 — treino para automóveis de turismo acima de 1000 c. c. de cilindrada; 15 h — treino para automóveis de turismo até 1000 c. c. de cilindrada; 15 h —

CONCORRENTES:

4.ª classe (100 a 1300 c. c.).
41 — Jorge Figueiredo; 42 — Manuel Duarte Jor.; 43 — Jorge Passanha e 44 — Francisco Herédia.
5.ª classe (1301 a 1600 c. c.).
1 — Carlos Faustino; 37 — Lagos e 38 — Cipriano Flores.
6.ª classe (acima de 1600 c. c.).
33 — António Barros e 34 — Roberto Lima.
O programa inclui ainda, às 17 horas, treino para motocicletas e, às 17 e 30, a corrida de 30 voltas para automóveis de turismo até 1000 c. c.

Este é o primeiro carro de corridas com motor de turbina — o Rover BRM, que provavelmente será apresentado nos próximos dias 15 e 16 de Junho, nas 24 Horas de Le Mans. Nesta prova, o automóvel revolucionário, de estranha configuração, será tripulado pelo famoso volante inglês Graham Hill

Pequenas cilindradas

A Daimler Benz anunciou que a transmissão automática usada no seu modelo 300-SE equipará, também, a série 220.

Raymond Loewy, autor do desenho do Studebaker «Avanti», e Brook Stevens, que criou os modelos «Lark», «Cruiser» e «Hawk» de 1963, estudam já a linha de 1964.

Uma vasta campanha mundial de vendas destinada a conquistar uma participação importante no mercado dos veículos comerciais vai ser brevemente lançada pela Ford da Grã-Bretanha. Só na Europa continental, a Ford tem cerca de dois mil distribuidores que formarão a base para a campanha de vendas nos respectivos países.

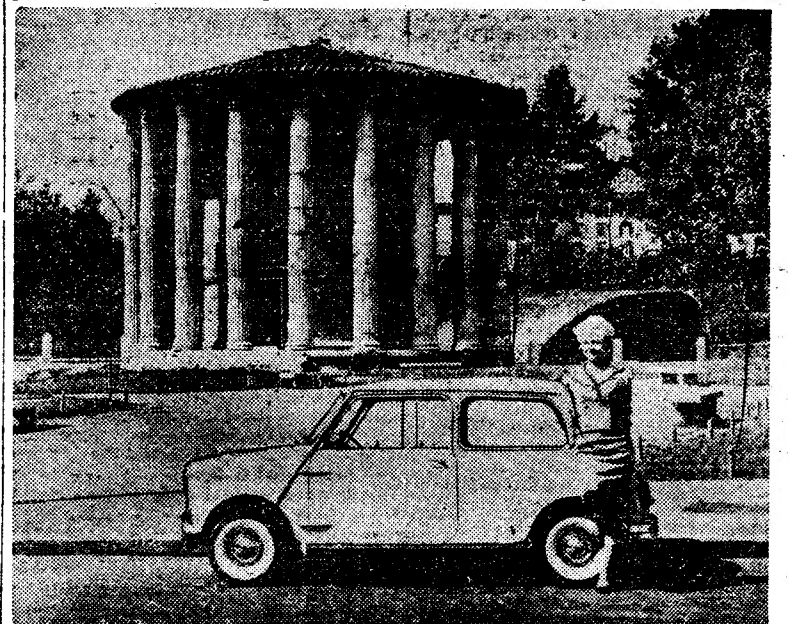
Os conversíveis «Fiat» vêm, agora, equipados com um sistema de alarme «standard», a fim de evitar os roubos.

A produção francesa de automóveis ligeiros e comerciais tem aumentado, consideravelmente, desde o princípio deste ano.

Entrou em serviço em Londres o primeiro táxi com carroçaria em plástico. É um «Winchester», com motor Perkins Diesel.

Parece que o «Borgward» vai reaparecer, mas no México, onde deverá ser construído durante o próximo ano.

A General Motors vendeu um número «record» de 1 084 453 automóveis e furgonetas durante os três primeiros meses de 1963, e a Ford Motor 525 808 unidades dos mesmos tipos, o mais alto total Janeiro-Março de há oito anos para cá.



Este Austin «850», fotografado em frente do Templo de Vesta em Roma, agrada visivelmente à actriz italiana Melina Chery, que se vê junto dele

Desde 1957 que os fabricantes britânicos apresentam no mercado carros com comando por dois pedais apenas — acelerador e travão.

E deixou de haver o risco de estragar umas unhas bem pintadas nos botões do «tabliero», pois estes são agora concebidos com vista à máxima facilidade de manuseio.

Até mesmo os cintos de segurança estão sendo concebidos com o propósito deliberado de satisfazer os gostos femininos. Tanto assim que as elegantes já podem obter um em «vison»!

Esta profunda influência feminina na principal indústria de exportação britânica não requer laboriosas explicações. Houve um tem-

po em que os «aralyses» de todo o Mundo conduzindo carros britânicos.

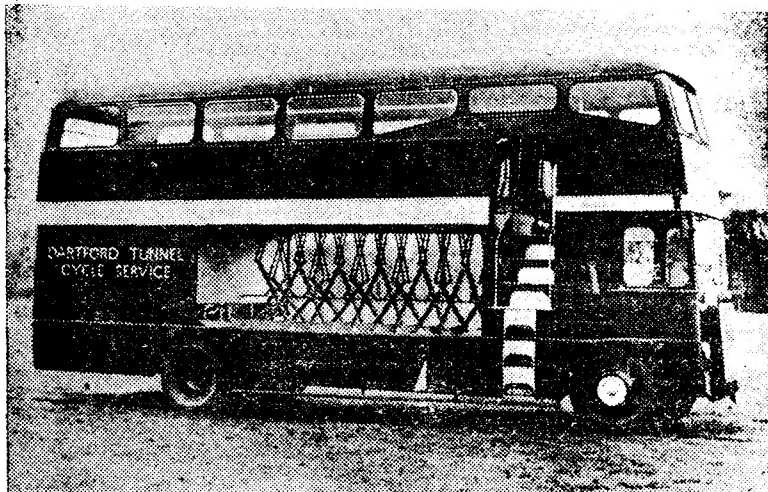
Muitas senhoras utilizam o seu carro para ir às compras. Com isso em vista, conceberam-se carros com portas bem largas, em que seja fácil entrar mesmo com os braços cheios de embrulhos. Muitos porta-bagagens estão também preparados para enfrentar os resultados de uma orgia de compras, abrindo-se completamente pela simples pressão no fecho.

Escusado será dizer que a influência feminina também se faz sentir no capítulo da segurança infantil. As crianças sentem-se atraídas pelo brilho dos fechos e houve por isso que acrescentar-lhes travões que não ofereçam perigo de serem abertos por dedinhos inquietos e curiosos.

Grandes espaços abertos no interior do carro—até dos mais pequenos—são hoje uma característica imprescindível. Amplas prateleiras, gavetas de luvas, espaçoso porta-bagagens, tudo isso foi concebido tendo em vista as exigências da clientela feminina.

Os fabricantes de automóveis cortejam a mulher, sabendo bem que a sua indústria é cada vez mais condicionada por ela.

Não desvie a atenção da faixa de rodagem, quando for a conduzir. Se quiser admirar a paisagem, pare e olhe à vontade. Mas, sempre que parar, faça-o de forma a não prejudicar o transito dos outros veículos.



Um dos carros para o transporte de ciclistas no tunel de Dartford, sob o Tamisa

Transporte especial de ciclistas e máquinas

Cinco autocarros especiais, que se crê serem os primeiros do seu género em todo o Mundo, transportarão ciclistas e as suas máquinas através do tunel Dartford-Purfleet, quando este for aberto ao transito, antes do fim do ano corrente.

Construídos sobre chassis Ford Thames, os autocarros poderão transportar 23 bicicletas no compartimento central aberto. No espaço traseiro poderão também arrumar-se triciclos, «tandens» e outros tipos de bicicletas.

No piso superior haverá assentos para 33 ciclistas, fazendo-se a en-

trada por escadas situadas de ambos os lados, mesmo atrás da cabina.

O serviço através deste novo tunel sob o Tamisa, que tem mais de 1600 metros de comprimento, funcionará das 6 às 22 horas, com o fim de garantir a segurança do transito e evitar os embaraços que resultariam para a circulação da presença de grande numero de ciclistas dentro do tunel.

Os autocarros têm 9 metros de comprimento e 2,40 metros de largura.

AUTO-RÁDIO E PHILIPS AUTO-GIRADISCOS

VENDA E MONTAGENS
EM OFICINA ESPECIALIZADA

AUTO PRONTO, LDA.

Av. General Roçadas, 62-G — T. 83 28 95 — LISBOA
MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS
EM QUALQUER TIPO DE CARRO
-Facilidades de pagamento-